

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO E DOUTORADO**

**IGOR GUSTAVO SCHROEDER**

**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PONTA GROSSA – PR: A  
ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREPARAÇÃO  
DAS EQUIPES ESPORTIVAS**

**PONTA GROSSA  
2021**

**IGOR GUSTAVO SCHROEDER**

**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PONTA GROSSA – PR: A  
ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREPARAÇÃO  
DAS EQUIPES ESPORTIVAS**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na Linha de Pesquisa Ensino e Aprendizagem, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Christina de Oliveira Madrid

**PONTA GROSSA  
2021**

S381 Schroeder, Igor Gustavo  
Jogos Estudantis das Escolas Municipais de Ponta Grossa - PR: a atuação dos professores de Educação Física na preparação das equipes esportivas / Igor Gustavo Schroeder. Ponta Grossa, 2021.

158 f.

Dissertação (Mestrado em Educação - Área de Concentração: Educação),  
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Sílvia Christina de Oliveira Madrid.

1. Jogos estudantis. 2. Escolas municipais. 3. Equipes esportivas. 4.  
Competições escolares. 5. Educação física escolar. I. Madrid, Sílvia Christina de  
Oliveira. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação. III.T.

CDD: 796



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

## TERMO

**IGOR GUSTAVO SCHROEDER**

### **JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PONTA GROSSA - PR: A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREPARAÇÃO DAS EQUIPES ESPORTIVAS**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Orientador (a): Dra. Silvia Christina de Oliveira Madrid - UEPG (Presidente)

Dr. Valdomiro de Oliveira -UFPR

Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior - UEPG



Documento assinado eletronicamente por **Constantino Ribeiro de Oliveira Junior, Professor(a)**, em 17/12/2021, às 11:58, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Silvia Christina Madrid Finck, Professor(a)**, em 09/05/2022, às 16:22, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **0793642** e o código CRC **FF0626DB**.

21.000063108-6

0793642v2

*Dedico esta pesquisa a todos os professores de Educação Física que acreditam no poder educacional do esporte.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, que me deu o dom da vida e me acompanhou durante toda minha caminhada até aqui.

Agradeço aos meus pais, Vilson e Maria Iracema, por todo o apoio, amor e incentivo que me deram.

À professora Sílvia Christina de Oliveira Madrid, por acreditar nesta pesquisa, pelas orientações, amizade e respeito. Vejo em você um exemplo de pessoa e profissional a ser seguido.

Aos professores Constantino Ribeiro de Oliveira Jr, Valdomiro de Oliveira e Khaled Mohamad El Tassa por contribuírem com esta pesquisa durante o processo de qualificação.

Agradeço também à CAPES, pela bolsa de estudos que possibilitou a efetivação desta pesquisa.

A partir daqui, optei por não citar nomes para não acabar sendo injusto com algumas pessoas que em algum momento me ajudaram.

Agradeço aos meus familiares e amigos, que compreenderam minha ausência em vários momentos. Além disso, me deram muito apoio e incentivo.

Obrigado à todos os meus professores e professoras da graduação que em algum momento me encorajaram e incentivaram a ingressar na Pós-Graduação.

Meus agradecimentos à todos os professores e professoras de Educação Física que generosamente aceitaram participar e contribuir com esta pesquisa.

Gratidão é o que eu sinto por todos vocês!

## RESUMO

SCHROEDER, Igor Gustavo. **Jogos Estudantis das Escolas Municipais de Ponta Grossa – PR**: a atuação dos professores de Educação Física na preparação das equipes esportivas. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a preparação das equipes esportivas para a participação nos Jogos Estudantis das Escolas Municipais–JEEM, de Ponta Grossa–PR. A pesquisa é qualitativa, sendo um estudo de caso descritivo (TRIVIÑOS, 1987; MARCONI; LAKATOS, 2010; LÜDKE; ANDRÉ, 2013; SEVERINO, 2007). O objetivo geral da pesquisa foi analisar como os professores de Educação Física realizam a preparação das equipes esportivas para a participação nos Jogos Estudantis das Escolas Municipais–JEEM, de Ponta Grossa-PR. Como objetivos específicos da pesquisa apontam-se: desvelar a concepção dos professores de Educação Física sobre os JEEM de Ponta Grossa-PR; identificar os procedimentos teóricos metodológicos dos professores de Educação Física para a preparação das equipes esportivas para os JEEM de Ponta Grossa-PR; verificar os obstáculos enfrentados pelos professores de Educação Física na preparação das equipes esportivas para os JEEM de Ponta Grossa-PR; averiguar os pressupostos do Regulamento Geral dos JEEM de Ponta Grossa-PR (2019). O referencial teórico fundamentou-se nos conceitos da Teoria social de Pierre Bourdieu (1989, 1997, 2003, 2004, 2007, 2013), nos fundamentos do esporte educacional e da pedagogia do esporte (TUBINO, 1992; KUNZ, 2000; SANTANA, 2005; CASTELLANI FILHO *et al.*, 2009; GAYA; TORRES, 2004; GALATTI; PAES; DARIDO, 2010; FREIRE, 2012), na produção acadêmica *strictu sensu* sobre as competições esportivas escolares, e nos cuidados necessários nas competições esportivas para as crianças (SANTANA, 1996; MARQUES, 1997, 2004; KORSAKAS, 2002; DE ROSE JR., 2002; GAYA; TORRES, 2004; DE ROSE JÚNIOR; KORSAKAS, 2006; PAES, 2006). A pesquisa envolveu os seguintes procedimentos de coleta de dados: entrevista estruturada com nove (9) professores de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental, de oito (8) escolas da rede municipal de ensino de Ponta Grossa-PR; e análise documental do Regulamento Geral dos JEEM de Ponta Grossa-PR (2019). Os dados da pesquisa foram organizados de acordo com os pressupostos teóricos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). Concluiu-se que: os professores compreendem os JEEM de Ponta Grossa-PR como um espaço de disputa mais justo para as escolas municipais participarem de competições esportivas; os professores entendem as competições esportivas escolares como uma forma de promover valores educacionais e sociais para os alunos; os professores afirmam que enfrentam muitos obstáculos na preparação das equipes esportivas, principalmente em relação aos horários para os treinos, ao transporte das equipes para o local dos jogos e a documentação exigida dos escolares pelo órgão organizador do evento esportivo. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para desvelar como se efetiva a preparação das equipes esportivas para os JEEM de Ponta Grossa-PR, e estabelecer reflexões sobre sua importância, a possibilidade de melhorias, visando a participação de um número maior de alunos da rede municipal de ensino.

**Palavras-chave:** Jogos Estudantis. Escolas Municipais. Equipes esportivas. Competições escolares. Educação Física escolar.

## ABSTRACT

SCHROEDER, Gustavo Igor. **Student Games of the Municipal Schools of Ponta Grossa - PR: the performance of physical education teachers in the preparation of sports teams.** 2021. Dissertation (Master in Education) - State University of Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.

This research had as object of study the preparation of sports teams for participation in the Student Games of Municipal Schools -JEEM, Ponta Grossa-PR. The research is qualitative, being a descriptive case study (TRIVIÑOS, 1987; Marconi; LAKATOS, 2010; LÜDKE; ANDRÉ, 2013; SEVERINO, 2007). The general objective of the research was to analyze how physical education teachers prepare sports teams for participation in the Student Games of Municipal Schools-JEEM, from Ponta Grossa-PR. The specific objectives of the research are: to uncover the conception of physical education teachers about the JEEM of Ponta Grossa-PR; identify the theoretical methodological procedures of physical education teachers for the preparation of sports teams for the JEEM of Ponta Grossa-PR; to verify the obstacles faced by physical education teachers in the preparation of sports teams for the JEEM of Ponta Grossa-PR; the assumptions of the General Regulation of the JEEM of Ponta Grossa-PR (2019). The theoretical framework was based on the concepts of Pierre Bourdieu's social theory (1989, 1997, 2003, 2004, 2007, 2013), on the foundations of educational sport and the pedagogy of sport (TUBINO, 1992; KUNZ, 2000; SANTANA, 2005; CASTELLANI FILHO et al., 2009; GAYA; TORRES, 2004; GALATTI; PAES; DARIDO, 2010; FREIRE, 2012), in the academic production strictu sensu on school sports competitions, and in the care needed in sports competitions for children (SANTANA, 1996; MARQUES, 1997, 2004; KORSAKAS, 2002; DE ROSE JR., 2002; GAYA; TORRES, 2004; DE ROSE JÚNIOR; KORSAKAS, 2006; PAES, 2006). The research involved the following data collection procedures: structured interview with nine (9) physical education teachers from the initial years of elementary school, from eight (8) schools of the municipal school system of Ponta Grossa-PR; and documentary analysis of the General Regulation of JEEM of Ponta Grossa-PR (2019). The research data were organized according to the methodological theoretical assumptions of Content Analysis (BARDIN, 2016). It was concluded that: teachers understand the JEEM of Ponta Grossa-PR as a fairer space of dispute for municipal schools to participate in sports competitions; teachers understand school sports competitions as a way to promote educational and social values for students; the teachers state that they face many obstacles in the preparation of sports teams, especially in relation to the schedules for training, the transport of the teams to the place of the games and the documentation required of the students by the organizing body of the sporting event. It is expected that the results of this research contribute to the development of sports teams for the JEEM of Ponta Grossa-PR, and to establish reflections on their importance, the possibility of improvements, aiming at the participation of a larger number of students from the municipal school system.

**Keywords:** Student Games. Municipal Schools. Sports teams. School competitions. Physical Education school.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Especificidades e principais aspectos das produções <i>stricto sensu</i> sobre competições esportivas escolares .....	46-51
Quadro 2 - Produção <i>stricto sensu</i> sobre competições esportivas escolares e aproximações com este estudo.....	59-60
Quadro 3- Especificidades das escolas municipais do bairro de Uvaranas da cidade de PG/PR.....	69
Quadro 4 - Escolas e professores participantes da pesquisa.....	70
Quadro 5 - Sujeitos entrevistados e tempo da entrevista.....	73
Quadro 6 - Categorias e subcategorias.....	77
Quadro 7 – Especificidades das modalidades dos JEEM-PG/PR (2019).....	113
Quadro 8 – Especificidades da modalidade de Queimada.....	114

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAP Colégio de Aplicação da UFRGS

E1 Escola 1

E2 Escola 2

E3 Escola 3

E4: Escola 4

E5: Escola 5

E6: Escola 6

E7: Escola 7

E8: Escola 8

FUNDESP: Fundação Municipal de Esportes

JEB: Jogos Escolares Brasileiros

JEEM: Jogos Estudantis das Escolas Municipais

JEM: Jogos Estudantis Municipais

JEP: Jogos Escolares de Petrolina

OCA: Olimpíada do Colégio Aplicação

P1: Professor 1

P2: Professor 2

P3A: Professor 3A

P3B: Professor 3B

P4: Professor 4

P5: Professor 5

P6: Professor 6

P7: Professor 7

P8: Professor 8

PG: Ponta Grossa

PPGE: Programa de Pós-Graduação em Educação

SME: Secretaria Municipal de Educação

SMESP: Secretaria Municipal de Esportes

UEPG: Universidade Estadual de Ponta Grossa

UFES: Universidade Federal do Espírito Santo

UFPR: Universidade Federal do Paraná

UFRS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFV: Universidade Federal de Viçosa

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>CAPÍTULO 1 – O ESPORTE NO ÂMBITO ESCOLAR</b> .....	19
1.1 CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU PARA O ENTENDIMENTO DE ESPORTE.....	19
1.2 APONTAMENTOS SOBRE O ESPORTE EDUCACIONAL.....	29
1.3 POSSIBILIDADES DA PEDAGOGIA DO ESPORTE PARA O ENSINO DO ESPORTE NO ÂMBITO ESCOLAR.....	38
<b>CAPÍTULO 2 - COMPETIÇÕES ESPORTIVAS ESCOLARES</b> .....	45
2.1 PRODUÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> SOBRE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS ESCOLARES.....	45
2.2 COMPETIÇÃO PARA A CRIANÇA: CUIDADOS NECESSÁRIOS.....	61
<b>CAPÍTULO 3 - A PESQUISA E SEU DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	67
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	67
3.2 O CAMPO DA PESQUISA.....	68
3.2.1 Escolas Municipais.....	68
3.2.2 Sujeitos da Pesquisa.....	69
3.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS E DE COLETA DE DADOS.....	70
3.3.1 Os Instrumentos da Pesquisa.....	71
3.3.1.1 Entrevista.....	71
3.3.1.2 Análise documental.....	73
3.4 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA.....	74
3.4.1 Análise de Conteúdo.....	75
3.4.1.1 Categorias de análise.....	77
<b>CAPÍTULO 4 - A PREPARAÇÃO DAS EQUIPES ESPORTIVAS PARA O JEEM/PG-PR</b> .....	79
4.1 A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NA PREPARAÇÃO DAS EQUIPES ESPORTIVAS PARA OS JEEM-PG/PR.....	79
4.1.1 Carga horária e recursos disponíveis.....	79
4.1.2 Procedimentos teóricos metodológicos para o preparo das equipes.....	86
4.2 O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE OS JEEM-PG/PR?.....	89
4.2.1 Espaço para as escolas municipais.....	90
4.2.2 Concepção e objetivos.....	92
4.3 OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NA PREPARAÇÃO DAS EQUIPES ESPORTIVAS.....	96
4.3.1 Documentação.....	96
4.3.2 Transporte.....	97
4.3.3 Incentivo da Família.....	98
4.3.4 Tempo Disponível.....	100
4.4 MELHORIAS SUGERIDAS PELOS PROFESSORES PARA OS JEEM-PG/PR.....	101
4.4.1 Organização e Logística.....	101
4.4.2 Investimento.....	104

4.4.3 Flexibilização da Documentação.....	106
4.5 O QUE DIZ O REGULAMENTO DO JEEM-PG/PR (2019)?.....	107
4.5.1 Critérios para Participação.....	108
4.5.2 Modalidades Ofertadas e Regras.....	110
4.5.3 Formas de Disputa.....	115
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>119</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>122</b>
<b>APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>127</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....</b>	<b>128</b>
<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA.....</b>	<b>130</b>
<b>ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA.....</b>	<b>131</b>
<b>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PONTA GROSSA-PR).....</b>	<b>132</b>
<b>ANEXO C – REGULAMENTO GERAL – JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS – XIV JEEM – 2019.....</b>	<b>133</b>

## INTRODUÇÃO

O esporte sempre esteve muito presente na vida do pesquisador. Desde criança participou de escolinhas de futebol e futsal. Quando ingressou na antiga quinta série, teve seu primeiro contato com a disciplina de Educação Física, a qual se tornou sua disciplina favorita até a conclusão da educação básica. Foi por meio da Educação Física escolar que teve a vivência de outras modalidades esportivas além daquelas que já praticava.

Foi por meio da Educação Física escolar que o pesquisador participou de diversas competições esportivas desde o ensino fundamental até o ensino médio, sendo em nível municipal e regional, assim teve a oportunidade de conhecer diversas cidades por meio das competições esportivas.

Quando criança, mesmo sendo “atleta”, o pesquisador não tinha noção e percepção da grandeza das competições esportivas. Não compreendia sobre os diversos fatores envolvidos, como os obstáculos enfrentados pelos professores de Educação Física para a preparação das equipes esportivas e as dificuldades para o deslocamento dos participantes até os locais das competições.

De fato, esta falta de compreensão sobre as competições escolares perdurou até o ano de 2018, quando o pesquisador cursava o quarto e último ano de graduação em Licenciatura em Educação Física, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG-PR). Em 2018 realizou estágio em uma escola municipal da cidade de Ponta Grossa-PR. Os grupos de acadêmicos eram formados com quatro estagiários mais um professor de Educação Física da escola. Infelizmente, devido a alguns fatores, não foi possível a participação, no ano de 2018, dos Jogos Estudantis das Escolas Municipais – JEEM de Ponta Grossa-PR. Entre esses fatores destacam-se a falta de um horário específico do professor de Educação Física para preparar as equipes, a falta de incentivo dos pais e a ausência de transporte, tais fatores foram determinantes para a não participação do JEEM naquele ano.

Desde então, tem sido desencadeadas reflexões sobre as reais condições que os professores de Educação Física têm na escola para preparar as equipes esportivas e quais os obstáculos que enfrentam durante esse processo e no período da referida competição. Buscando responder e evidenciar estas questões, em 2019 o pesquisador ingressou no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da

UEPG/PR, e com o desenvolvimento desta pesquisa almeja responder estas indagações, bem como contribuir para as discussões e reflexões sobre as questões que permeiam o âmbito das competições esportivas escolares, especificamente para as crianças, considerando os aspectos relacionados ao trabalho dos professores na escola para a preparação das equipes esportivas.

Os JEEM são um evento esportivo que ocorre anualmente na cidade de Ponta Grossa-PR desde 2006, no mês de novembro de 2019 foi realizada sua décima quarta (14ª) edição. Em 2020 as competições escolares de modo geral foram suspensas devido a pandemia de Covid-19. Apesar de o JEEM ocorrer anualmente, é importante destacar que o mesmo é recente se comparado com outro evento esportivo que ocorre no município, os Jogos Estudantis Municipais – JEM, que em 2019 realizou sua trigésima sexta (36ª) edição.

O JEEM possibilita a participação de todas as escolas municipais da cidade de Ponta Grossa-PR, inclui diversas modalidades esportivas individuais e coletivas, um festival de inclusão e uma maratona intelectual. Os JEEM são voltado para alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental apenas das escolas da rede municipal de ensino. Diferentemente, o JEM é um evento que envolve todas as escolas interessadas em participar, sejam da rede pública municipal, estadual ou da rede privada de ensino, possibilita a participação dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio.

O esporte é um dos conteúdos da Educação Física escolar, sendo o seu ensino bastante complexo (REVERDITO; SCAGLIA, 2010). Um dos aspectos que pode auxiliar no ensino do esporte são as experiências já vivenciadas pelos alunos, podendo assim facilitar o processo de aprendizagem (NAVARRO; ALMEIDA; SANTANA, 2015). Embora o processo de ensino do esporte seja complexo, o mesmo pode ser facilitado, sendo necessário que o professor de Educação Física esteja disposto a refletir sobre sua prática (ROSSETTO JUNIOR; COSTA; D'ANGELO, 2008).

A prática do esporte no ambiente escolar é entendida por Tubino (1992) como esporte educacional, tendo como objetivos o exercício da cidadania e a formação de caráter. Reverdito e Scaglia (2010) dizem que o ensino do esporte, além de seus aspectos técnicos e táticos, deve contemplar também os valores educacionais. Tais apontamentos também são defendidos por Galatti, Paes e Darido (2010) e Hiramã *et*

*al.* (2014). Freire (2012) alerta para a importância de distinguir o esporte educacional do esporte de alto rendimento, visto que possuem objetivos totalmente distintos. Para o referido autor, o esporte educacional visa um ensino para todos, sem exclusão ou discriminação, enquanto o esporte de alto rendimento promove a seleção daqueles considerados como “melhores”. Porém, é importante ressaltar que nem sempre o esporte é praticado apenas no ambiente escolar. Muitos alunos, inclusive, estão inseridos na prática do esporte antes de entrarem na escola. Desse modo, muitas vezes é difícil o entendimento dos alunos sobre o real sentido do esporte praticado na escola.

Entretanto, por mais que os objetivos do esporte na escola sejam voltados para fatores sociais, Kunz (2000) diz que o esporte praticado na escola ainda tem caráter competitivo e excludente, pois se sobressaem àqueles que mais se destacam nas práticas esportivas. Assim, se faz necessário analisar a atuação dos professores de Educação Física na preparação das equipes esportivas para a participação das crianças nas competições escolares. Outro aspecto do esporte ensinado na escola, que vai ao encontro das características do esporte educacional, como aponta Santana (2005), é o de apresentar um ensino reducionista e simplista do esporte, desse modo os objetivos mais complexos que o esporte deveria proporcionar, como tratar a competição como um ato pedagógico e promover a sociabilidade, são deixados de lado.

Constata-se na literatura, estudos<sup>1</sup> que compartilham dos mesmos pressupostos teóricos do esporte educacional e de sua importância na formação dos alunos. Entretanto, o esporte muitas vezes é desenvolvido no ambiente escolar em sentido contrário em relação aos pressupostos do esporte educacional, o que torna seu aprendizado limitado. Castellani Filho *et al.* (2009), apontam a transferência dos pressupostos do esporte de alto rendimento para o ambiente escolar, como sendo um dos fatores que causa essa divergência. Os referidos autores apontam entre tais pressupostos a exigência de um rendimento atlético, a predominância do domínio de técnicas e resumir o objetivo dos esportes para a busca das vitórias nas competições.

Considerando-se os pressupostos relacionados a complexidade do ensino do esporte, entende-se que seu desenvolvimento na escola deve ter caráter educacional.

---

<sup>1</sup> (TUBINO, 1992; KUNZ, 2000; SANTANA, 2005; CASTELLANI FILHO *et al.*, 2009; GALATTI; PAES; DARIDO, 2010; FINCK, 2010; FREIRE, 2012).

Entretanto, alguns estudos sobre o tema apontam que, muitas vezes o esporte desenvolvido na escola não condiz com os pressupostos teóricos metodológicos do esporte educacional, entre os quais: proporcionar uma prática democrática e para todos (TUBINO, 1992); desenvolver competências de interação social e autonomia para os alunos (KUNZ, 2000); possibilitar a cooperação, a superação e o respeito às regras e aos adversários (GAYA; TORRES, 2004); promover uma educação para a vida dos alunos (FREIRE, 2012).

Desse modo, entende-se que a abordagem do esporte no âmbito escolar deve ser fundamentada a partir de tais pressupostos (TUBINO, 1992; KUNZ, 2000; GAYA; TORRES, 2004; FREIRE, 2012), objetivando o desenvolvimento de valores educacionais e sociais, como o respeito, a colaboração, o companheirismo, entre outros.

A prática esportiva dos escolares é realizada também visando a participação nas competições esportivas, a qual pode ser saudável, pois é possível desenvolver valores educacionais, desde que as competições sejam elaboradas e estruturadas de acordo com as especificidades de cada faixa etária, no caso deste estudo para as crianças, não deve portanto, apresentar a reprodução de modelos competitivos de adultos e do esporte de alto rendimento (SANTANA, 1996; MARQUES, 1997, 2002; KORSAKAS, 2002; DE ROSE JR., 2002; GAYA; TORRES, 2004; MARQUES, 2004; DE ROSE JÚNIOR; KORSAKAS, 2006; PAES, 2006).

O esporte é um fenômeno sociocultural manifestado de diferentes formas, na escola é o principal conteúdo da Educação Física, seu aprendizado e vivência se efetiva nas aulas, e também nas aulas especializadas ou treinamentos que visam o preparo das equipes esportivas representativas das escolas nas competições esportivas para crianças e jovens (FINCK, 2010).

Considerando tais apontamentos supracitados, o objeto desta pesquisa é a preparação das equipes esportivas para a participação nos Jogos Estudantis das Escolas Municipais-JEEM, de Ponta Grossa-PR, e tem a seguinte questão problemática central: Como os professores de Educação Física realizam a preparação das equipes esportivas para a participação nos Jogos Estudantis das Escolas Municipais-JEEM de Ponta Grossa-PR?

As questões que norteiam a pesquisa são: Qual a concepção dos professores de Educação Física sobre os JEEM de Ponta Grossa-PR? Quais os procedimentos

teóricos metodológicos dos professores de Educação Física para a preparação das equipes esportivas para os JEEM de Ponta Grossa-PR? Quais os obstáculos enfrentados pelos professores de Educação Física para a preparação das equipes esportivas para os JEEM de Ponta Grossa-PR? Quais os pressupostos do Regulamento Geral dos JEEM de Ponta Grossa-PR (2019)?

A partir da problemática a ser investigada e das questões norteadoras expostas apontam-se os seguintes objetivos de pesquisa: **Objetivo geral:** analisar como os professores de Educação Física realizam a preparação das equipes esportivas para a participação nos JEEM de Ponta Grossa-PR. **Objetivos específicos:** desvelar a concepção dos professores de Educação Física sobre os JEEM de Ponta Grossa-PR; identificar os procedimentos teóricos metodológicos dos professores de Educação Física para a preparação das equipes esportivas para os JEEM de Ponta Grossa-PR; verificar os obstáculos enfrentados pelos professores de Educação Física na preparação das equipes esportivas para os JEEM de Ponta Grossa-PR; averiguar os pressupostos do Regulamento Geral dos JEEM de Ponta Grossa-PR (2019).

A fundamentação teórica do estudo está consubstanciada nos pressupostos da Teoria social de Pierre Bourdieu (1989, 1997, 2003, 2004, 2007, 2013), utilizando-se os conceitos de *habitus*, espaço social, campo, capital, poder simbólico e violência simbólica, para o entendimento do esporte enquanto fenômeno sociocultural, bem como quais relações e influência podem ser percebidas no âmbito escolar. São utilizados estudos sobre os fundamentos do esporte educacional e da pedagogia do esporte para a discussão sobre o desenvolvimento do esporte na escola (TUBINO, 1992; KUNZ, 2000; SANTANA, 2005; CASTELLANI FILHO *et al.*, 2009; GAYA; TORRES, 2004; GALATTI; PAES; DARIDO, 2010; FINCK, 2010; FREIRE, 2012). Apresenta-se a produção acadêmica *strictu sensu* sobre as competições esportivas escolares. Apontam-se elementos para reflexões sobre a reprodução de modelos de competições de alto rendimento em competições para crianças, finalizando aborda-se sobre os cuidados necessários em relação as competições para crianças.

A pesquisa é de abordagem metodológica qualitativa, sendo um estudo de caso descritivo (TRIVIÑOS, 1987; MARCONI; LAKATOS, 2010; LÜDKE; ANDRÉ, 2013; SEVERINO, 2007). A pesquisa foi realizada em oito (8) escolas municipais localizadas no bairro de Uvaranas da cidade de Ponta Grossa-PR, tendo como

sujeitos participantes nove (9) professores de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental, da rede municipal de ensino, especificamente os docentes das escolas participantes do estudo.

A pesquisa envolveu os procedimentos de coleta de dados da entrevista estruturada e da análise documental (MARCONI; LAKATOS, 2010; LÜDKE; ANDRÉ, 2013; SEVERINO, 2007). As entrevistas foram realizadas com os professores de Educação Física, sendo também efetivada a análise documental do Regulamento Geral dos JEEM (PONTA GROSSA/PR, 2019). Os dados foram organizados de acordo com os pressupostos teóricos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), utilizando-se a categorização.

O estudo está organizado em quatro capítulos. No capítulo 1, “O esporte no âmbito escolar”, inicialmente utiliza-se as contribuições da sociologia de Pierre Bourdieu para o entendimento de esporte, apontam-se as relações e influências percebidas no âmbito escolar, para tanto consideram-se os conceitos de *habitus*, espaço social, campo, capital, poder simbólico e violência simbólica. Na sequência apontam-se as especificidades do esporte educacional, seus pressupostos teóricos e princípios. Finalizando o capítulo aborda-se sobre as possibilidades da pedagogia do esporte para o ensino do esporte na escola.

No capítulo 2, “Competições esportivas escolares”, apresenta-se a produção acadêmica *stricto sensu* que aborda as competições esportivas escolares. Apontam-se elementos para reflexões sobre a reprodução de modelos de competições de alto rendimento em competições para crianças. Por fim, aborda-se sobre a competição e os cuidados necessários em relação as crianças, e também sobre os valores que as competições esportivas podem lhes proporcionar.

No capítulo 3, “A pesquisa e seu delineamento metodológico”, apresenta-se o delineamento metodológico da pesquisa, especifica-se a caracterização da pesquisa, o campo e os sujeitos participantes. Na sequência indicam-se os procedimentos éticos e de coleta de dados da pesquisa, bem como os pressupostos teóricos metodológicos para a organização dos dados coletados.

No capítulo 4, “A preparação das equipes esportivas para o JEEM/PG-PR”, os dados da pesquisa são analisados e discutidos, utilizando-se o referencial teórico que subsidiou o estudo, posteriormente são apontados seus resultados no sentido de responder os objetivos da pesquisa.

É importante ressaltar que defende-se o desenvolvimento do esporte no contexto escolar, a fim de propiciar um espaço específico para preparar os alunos que desejam participar das competições esportivas escolares. Tal preparo deve possuir um caráter educacional, visando promover a formação dos alunos, o esporte deve ser proporcionado à todos, sem distinção, visando o desenvolvimento de valores, contribuindo assim para a socialização, o respeito e a convivência dos alunos.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam não apenas para desvelar como se efetiva a preparação das equipes esportivas para a participação das crianças nos JEEM de Ponta Grossa/PR, mas sim estabelecer reflexões sobre sua importância, a possibilidade de melhorias, visando a participação de um número maior de alunos da rede municipal de ensino.

## **CAPÍTULO 1 O ESPORTE NO ÂMBITO ESCOLAR**

Neste capítulo, discute-se sobre o esporte no âmbito escolar, sua pluralidade, complexidade e seus objetivos nesse espaço formal de educação. Para tanto, num primeiro momento, utiliza-se as contribuições da sociologia de Pierre Bourdieu para o entendimento de esporte enquanto fenômeno sociocultural, apontam-se as relações e influências percebidas no âmbito escolar, consideram-se os conceitos de *habitus*, espaço social, campo, capital, poder simbólico e violência simbólica, os quais entende-se como essenciais para o desenvolvimento deste estudo.

Na sequência apontam-se as especificidades do esporte educacional, seus pressupostos teóricos e princípios. Finalizando o capítulo aborda-se sobre as possibilidades da pedagogia do esporte para o ensino do esporte na escola.

### **1.1 CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU PARA O ENTENDIMENTO DE ESPORTE**

Pierre Félix Bourdieu foi um dos maiores pensadores das ciências humanas e um dos mais importantes intelectuais do século XX. Sua formação foi em filosofia, desenvolveu importantes trabalhos de etnologia, no campo da antropologia, e conceitos de profunda relevância no campo da sociologia, como *habitus*, campo e capital social. Sua obra é extensa e abrangente, com contribuição para diversas áreas do conhecimento, especialmente na educação e cultura.

Os conceitos elaborados por Bourdieu no campo da sociologia, possibilitam reflexões e o entendimento da estrutura social. Para Bourdieu (2007), a estrutura social é um sistema hierárquico em que os diversos arranjos interdependentes de poder material e simbólico determinam a posição social ocupada por cada grupo numa sociedade estratificada.

Esse estudo é direcionado para o contexto escolar, especificamente para o preparo das equipes esportivas visando a participação em competições escolares, desse modo faz-se necessário o entendimento e alguns apontamentos sobre o esporte. Marchi Júnior (2017) faz a ressalva de que Bourdieu não foi um sociólogo que abordou isoladamente aspectos do esporte, da educação, entre outros, mas que hoje, muitas pesquisas destas áreas são fundamentadas pela sua teoria.

O esporte é um fenômeno cultural que se manifesta em diferentes campos sociais, é praticado por diferentes públicos que possuem diversos objetivos em relação à sua prática. Para o entendimento ampliado do esporte, neste estudo, a sociologia de Pierre Bourdieu contribui com os conceitos de *habitus*, espaço social, campo, capital, poder simbólico e violência simbólica, a intenção é aproximá-los do objeto desta pesquisa.

O *habitus* é um dos conceitos centrais da sociologia de Pierre Bourdieu (2003, 2004, 2007), por meio do mesmo a intenção é desvelar a concepção dos professores de Educação Física sobre os JEEM de Ponta Grossa/PR.

A partir do conceito de campo (BOURDIEU, 1997, 2003, 2004, 2013) pretende-se compreender as relações entre o campo escolar e o campo esportivo, espera-se também analisar aspectos do espaço social, do qual fazem parte os referidos campos, considerando os objetivos elencados e os procedimentos utilizados pelos agentes (professores de Educação Física), e ainda verificar os obstáculos por eles enfrentados na preparação das equipes esportivas para a participação nos JEEM de Ponta Grossa/PR.

Considera-se também o conceito e os diferentes tipos de capital que os agentes possuem, pois são determinantes para a influência que um grupo exerce sobre os demais (BOURDIEU, 2004).

Apontam-se os conceitos de poder simbólico e violência simbólica (BOURDIEU, 1989, 2004, 2012) relacionando-os com os procedimentos teóricos metodológicos dos professores de Educação Física para a preparação das equipes esportivas na escola, bem como as determinações que o regulamento dos JEEM de Ponta Grossa/PR estabelecem aos participantes da competição.

Dentre os conceitos citados, inicia-se corroborando com Bonnewitz (2003) para quem o conceito central da sociologia de Pierre Bourdieu (2007) é o de *habitus*.

De acordo com Bourdieu (2007, p. 164), o *habitus* é uma estrutura estruturante “que organiza as práticas e a percepção das práticas” e é por meio do *habitus* que os agentes organizam a percepção do mundo social. O *habitus* também é determinante no comportamento e nas condutas dos agentes em determinado campo ou espaço social (BOURDIEU, 2007). Para Bonnewitz (2003) o *habitus*, apesar de ser uma estrutura interna, não é permanente, logo, pode ser continuamente reestruturado em cada agente.

Para Bourdieu (2007, p. 162) “o *habitus* é, com efeito, princípio gerador de práticas objetivamente classificáveis”. Essas práticas são adquiridas e interiorizadas pelos agentes, por meio de suas experiências e vivência em determinados campos e espaços sociais (BOURDIEU, 2003). Esta relação do *habitus* com a vivência dos agentes acontece de forma prematura. Bourdieu (2004, p. 131) afirma que o *habitus* “[...] é o princípio gerador de respostas mais ou menos adaptadas às exigências de um campo, é produto de toda história individual, bem como, através das experiências formadoras da primeira infância, de toda história coletiva da família e da classe”.

Para compreender melhor de que forma o *habitus* é interiorizado nos agentes de forma prematura, Bonnewitz (2003) descreve pontos específicos classificando-o como *habitus* primário e *habitus* secundário. De acordo com Bonnewitz (2003, p. 78-79) o *habitus* primário

[...] é constituído das posições mais antigamente adquiridas e, logo, mais duradouras. O grupo familiar desempenha um papel preponderante nessa socialização primária. Ora, toda família ocupa uma posição no espaço social: os esquemas de percepção e de ações transmitidos dependem dessa posição. Receber uma educação é, em regra geral, receber uma educação ligada a uma posição de classe; é adquirir disposições para reproduzir espontaneamente, em e por seus pensamentos, suas palavras, suas ações, as relações sociais existentes no momento da aprendizagem.

Em relação ao *habitus* secundário, Bonnewitz (2003) caracteriza-o como *habitus* escolar, afirma que este é internalizado de forma a reforçar e dar continuidade ao *habitus* primário. Bourdieu (2007) diz que o *habitus* é incorporado pelos agentes a partir de suas vivências em determinados campos sociais.

Outro conceito que necessariamente considera-se nesta pesquisa, e que está diretamente relacionado com o de *habitus*, é o conceito de campo. Neste estudo aponta-se a relação e as aproximações entre campo escolar e campo esportivo. Os diversos campos que compõem a sociedade ocupam um espaço social, que não é um espaço propriamente físico, para Bourdieu (2004, p. 160) o espaço social “tende a funcionar como um espaço simbólico, um espaço de estilos de vida e de grupos de estatuto, caracterizados por diferentes estilos de vida”. É a partir dos espaços sociais que se constituem os campos.

Bourdieu (2004) aponta que campo é um espaço social, onde os agentes ali inseridos disputam sua posição de acordo com a distribuição do seu capital. Para Bourdieu (1997, p. 57) o campo é

[...] um espaço social estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade, que se exercem no interior desse espaço – que é também um campo de lutas para transformar ou conservar esse campo de forças. Cada um, no interior desse universo, empenha em sua concorrência com os outros a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo [...].

A posição social dos agentes em determinados campos sociais é definida por meio do acúmulo de capital (BOURDIEU, 2004). De acordo com Bonnewitz (2005), a sociedade é formada por diferentes campos sociais, os quais são compostos por agentes com diferentes níveis de capitais.

Na teoria sociológica de Pierre Bourdieu (2004), o capital é um sinônimo de poder, sendo não apenas o econômico, mas também o cultural, o social e o simbólico, os quais representam a capitalização de um ativo importante para ter-se uma posição de destaque em determinada sociedade e contexto histórico.

De acordo com Bourdieu (2004), a distribuição desigual desses capitais consolida e reproduz a hierarquia social ao longo dos tempos. O capital econômico abrange os recursos materiais renda e posses; o capital cultural aglutina o conhecimento formal, o saber socialmente reconhecido por meio de diplomas e títulos; o capital social refere-se as relações sociais que podem ser capitalizadas, proporciona algum tipo de ganho (prestígio, um bom emprego, aumento salarial, influência política, espaço no mundo cultural, entre outros), representa benefícios em qualquer das outras modalidades de poder; o capital simbólico é o que confere *status*, honra e prestígio, tratamento diferenciado, privilégios sociais.

Nas escolas onde o esporte é ofertado como treinamento – e tem representatividade nas competições por intermédio de suas equipes, obtendo resultados positivos em relação à premiação –, os profissionais adquirem certo *status* perante a comunidade escolar (professores, alunos, pais); com isso, as aulas de Educação Física acabam por ter certa importância na escola (FINCK, 2010, p. 28-29).

A soma ou a ausência desses capitais, que são recursos de poder, herdados ou adquiridos, determinará o lugar ocupado por grupos e indivíduos na estrutura hierárquica das sociedades, condicionando o estilo de vida e as oportunidades de ascensão dos mesmos (BOURDIEU, 2004).

A partir dos apontamentos de Bonnewitz (2003) entende-se o capital econômico como aquele oriundo dos fatores de produção, como o trabalho e bens

materiais acumulados. O capital cultural é aquele oriundo do “conjunto das qualificações intelectuais produzidas pelo sistema escolar ou transmitidas pela família” (BONNEWITZ, 2003, p. 53). De acordo com Bonnewitz (2003), o acúmulo dos capitais apontados por Bourdieu (2004) influencia diretamente na posição dos agentes dentro de um determinado campo.

Dentre todos os capitais presentes nos campos sociais, Bourdieu (2004, p. 133) diz que “o capital econômico é a espécie dominante, em relação ao capital simbólico, ao capital social e mesmo ao capital cultural”. Por causa desta diferença de capitais entre os agentes, Bourdieu (2003) entende o campo como um espaço de luta, disputa e força. Sobre o campo, Bourdieu (2003, p. 119-120) indica que “em qualquer campo descobriremos uma luta, cujas formas específicas terão de ser investigadas”. Percebe-se assim que há inúmeros campos sociais nas diferentes sociedades, neles são realizadas disputas, as quais terão êxito de acordo com o acúmulo de capitais.

Dentre os diversos campos sociais, entende-se que o campo escolar e o campo esportivo são os que mais se aproximam desta pesquisa, portanto, objetiva-se apontar aspectos dos mesmos de acordo com os conceitos de Bourdieu (2004, 2013).

A escola é um campo onde o *habitus* é incorporado pelos agentes (BOURDIEU, 2004, 2013; BONNEWITZ, 2003). Assim sendo, faz-se necessário discutir alguns apontamentos que Bourdieu (2004) faz acerca do campo escolar.

Bourdieu (2004, p. 58) entende a escola como “um campo que, mais do que qualquer outro, está orientado para sua própria reprodução”. Além disto, Bourdieu (2013, p. 65) diz que “a escola contribui para perpetuar as desigualdades” entre os agentes ali inseridos, assim para ele a escola acaba sendo um campo que evidencia e legitima as diferenças sociais presentes na sociedade. Um dos fatores que leva a essa legitimação no campo escolar, se dá por meio da herança cultural da família dos agentes que estão inseridos no referido campo, tal herança compõem o capital cultural.

Bourdieu (2013) entende que o capital cultural, interiorizado a partir do *habitus* de cada agente, é diferente, havendo assim um grande distanciamento de capital cultural entre os agentes do campo escolar. A legitimação das diferenças sociais presentes no campo escolar se dá quando a escola trata de forma igual os agentes ali inseridos, sem se preocupar com as suas diferenças sociais (BOURDIEU, 2013).

Os espaços sociais onde os agentes estão inseridos se relacionam diretamente com o campo escolar. Bourdieu (2013) entende que crianças oriundas de famílias menos providas de um capital cultural tendem a se desenvolverem menos no campo escolar, em relação às crianças oriundas de famílias com um capital cultural mais elevado. Nas palavras do autor, as crianças pertencentes a uma origem familiar com menor capital cultural “têm menos oportunidades que as outras de demonstrar um êxito” (BOURDIEU, 2013, p. 56).

No campo escolar, as crianças por meio do aprendizado e da prática do esporte, poderão ter muitas possibilidades para que suas diversas capacidades sejam evidenciadas. O esporte na escola poderá oferecer o mesmo resultado satisfatório para as crianças, independentemente do capital cultural que cada uma possui. Pois,

Os novos grupos que se formam geralmente agregam crianças [...] de realidades bastante diferenciadas, mas que estão ali comungando dos mesmos interesses e motivados para o mesmo fim, que seria a prática e o aprendizado da mesma modalidade esportiva (FINCK, 2010, p. 125).

Os apontamentos de Pierre Bourdieu (2003, 2004) sobre o campo esportivo, possibilitam ampliar o entendimento sobre o esporte. Nesse estudo, tal entendimento se volta para os aspectos relacionados à prática esportiva no espaço escolar.

Para Bourdieu (2004) não se deve analisar o esporte ou uma modalidade esportiva de forma geral. É necessário compreender os agentes que estão praticando determinada modalidade esportiva, quais seus objetivos e suas posições em determinando campo e espaço social, e também no contexto no mundo dos esportes.

Souza e Marchi Júnior (2017, p. 272) contribuem dizendo que [...] “de outro modo, a teoria do campo esportivo precisa ser matizada à luz das especificidades estruturais periféricas para aí sim poder explicar mais adequadamente o princípio de distribuição do esporte entre os diferentes grupos sociais [...]. Bueno e Marchi Júnior (2020) dizem que compreender a prática esportiva possibilita uma interpretação mais próxima da realidade social.

Bourdieu (2003) entende que existem vários significados para cada prática esportiva, pois o valor atribuído ao esporte é diferente entre os seus praticantes. Para o referido autor, cada classe social concede diferentes significados ao esporte e a prática esportiva.

É necessário compreender aspectos relacionados aos capitais dos seus agentes durante a prática esportiva, porque segundo Bourdieu (2004, p. 208) o

interesse por determinada prática esportiva está relacionada com [...] “os interesses, gostos e preferências de uma determinada classe social”. Sendo assim, há esportes que são preferidos pela classe burguesa, e há também modalidades esportivas que são mais acessíveis para a classe popular.

Para Bourdieu (2003) a classe burguesa preza pela prática de esportes elitizados, onde há uma preocupação maior com o corpo e com a higiene, e que exige de certa forma um capital cultural e físico elevado, enquanto a classe popular praticam esportes voltados para a força física, sem uma preocupação com a higiene e que tampouco necessitem de um capital cultural e físico elevado. Sobre estes aspectos, encontramos as seguintes reflexões de Bourdieu (2003, p. 199)

Tudo permite, portanto, supor que a probabilidade de praticar os diferentes desportos depende, em graus diferentes para cada desporto, do capital económico e secundariamente do capital cultural e também do tempo livre; isto por intermédio da afinidade que se estabelece entre as disposições éticas e estéticas associadas a uma posição determinada no espaço social e os ganhos que, em função dessas disposições, parecem prometidos pelos diferentes desportos.

Bourdieu (2003) diz que o interesse e a prática por determinados esportes está condicionada ao *habitus* de cada agente, de acordo com sua classe social. Para o referido autor, o *habitus* relacionado ao aspecto físico do próprio corpo, da saúde e alimentação também são fatores que fazem com que a classe burguesa faça escolha por esportes mais elitizados e voltados para estes fins.

No entendimento de Bourdieu (2004) o campo esportivo bem como a prática dos esportes são estruturas e estão inseridas num determinado campo de forças, disputa e poder. Bourdieu (2003) entende que prática de determinados esportes está relacionada a fatores como a instrução dos agentes, a idade, o sexo e sua posição no campo social. Para discutir a sociologia do esporte, Bourdieu (2004, p. 208) diz que

[...] é preciso primeiro perceber que não se pode analisar um esporte particular independentemente do conjunto das práticas esportivas; é preciso pensar o espaço das práticas esportivas como um sistema no qual cada elemento recebe seu valor distintivo. Em outros termos, para compreender um esporte, qualquer que seja ele, é preciso reconhecer a posição que ele ocupa no espaço dos esportes. Este pode ser constituído a partir de conjuntos de indicadores, como, de um lado, a distribuição dos praticantes segundo sua posição no campo social.

Percebe-se que a prática esportiva é diferente para cada agente e está relacionada ao espaço social em que é de fato efetivada. Sobre o lugar dos esportes em determinados espaços sociais, Bourdieu (2004, p. 209) aponta que

[...] estabelece-se entre o espaço das práticas esportivas, ou, mais precisamente, das diferentes modalidades finamente analisadas da prática dos diferentes esportes, e o espaço das posições sociais. É na relação entre esses dois espaços que se definem as propriedades pertinentes de cada prática esportiva. E as próprias mudanças nas práticas só podem ser compreendidas, nessa lógica, na medida em que um dos fatores que as determinam é a vontade de manter no nível das práticas a distância que existe entre as posições.

Neste sentido, há uma diferenciação entre a relevância, importância e significados do esporte para agentes com um maior acúmulo de capitais em relação aos agentes com menor acúmulo de capitais.

Entende-se por meio das ideias supracitadas, que as modalidades e práticas esportivas possuem valores e significados diferentes para cada agente, dependendo dos seus capitais e posição em determinado espaço social.

Percebe-se algumas aproximações entre o campo escolar e o campo esportivo, como a influência que a diferenciação de classe social interfere na prática dos agentes, e também que ambos são campos de disputa e poder. Percebe-se ainda, que o *habitus* está diretamente relacionado com os dois campos.

Considerando os conceitos de Bourdieu (2003, 2004), entende-se que para melhor compreender as práticas e manifestações esportivas, faz-se necessário considerar aspectos relacionados aos agentes envolvidos, identificando os objetivos, os níveis de capital e também em qual espaço e campo social tais práticas estão inseridas.

Nossa sociedade é estruturada hierarquicamente, desse modo o poder e a violência se fazem presentes em todos os seus campos, muitas vezes são explícitos e diretos, mas também são usados pelos dominantes sob os dominados de um forma “invisível”, ou de certa forma, mais sutil.

Por vezes, os significados e formas que os agentes possuem acerca de sua realidade social são considerados como inquestionáveis, como se todas as formas de poder e violência impostas pelos dominantes sobre os dominados fosse algo natural.

Assim sendo, outros conceitos de Bourdieu (1989) são também fundamentais para o desenvolvimento deste estudo, o de poder simbólico e violência simbólica. De

acordo com o sociólogo, há um poder velado, até mesmo invisível, exercido pela ausência de importância dada a sua existência, poder ignorado, que fundamenta e movimenta uma série de outros poderes e atos. Tal poder está velado, camuflado e é cunhado com este propósito. Sendo este poder reconhecido, estamos diante do poder simbólico (BOURDIEU, 1989).

Para Bourdieu (2004, p. 166-167) o poder simbólico não é necessariamente a imposição do poder de uma forma física, e sim “é um poder de fazer coisas com palavras”. Bourdieu (1989, p. 7-8) diz que “o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem”. Desta forma, o poder simbólico [...] “é uma forma transformada, quer dizer, irreconhecível, transfigurada e legitimada, das outras formas de poder” [...] (BOURDIEU, 1989, p. 15).

De acordo com Bourdieu (1989) esse poder se manifesta, se edifica e se revela, por meio dos sistemas simbólicos, a língua, a arte, a religião, entre outros. O poder simbólico através de sistemas simbólicos constrói a realidade com base na homogeneidade temporal, espacial, etc., e conforme uma ordem epistemológica, denominada por Bourdieu de gnoseológica, que vai ditar essa homogeneidade e os sentidos do mundo a partir da validade e dos limites desse conhecimento, tornando possível a concordância entre os sujeitos.

Bourdieu (1989) refere-se também aos símbolos como outro meio pelo qual o poder simbólico se instaura, os quais seriam instrumentos de integração social. O sociólogo diz que é a partir dos símbolos que uma determinada comunidade linguística, artística, religiosa, entra em consenso acerca dos sentidos e representações que circulam neste meio e que contribuem para a reafirmação e reprodução de paradigmas, de ideias e de uma ordem social (BOURDIEU, 1989). Desta forma, os símbolos são parte do modo como representamos a realidade e o mundo, o meio pelo qual uma cultura e seus valores se expressam e se reafirmam através dos sistemas simbólicos.

Bonnewitz (2003) contribui dizendo que o poder simbólico é uma forma de imposição, mas de forma legítima, a qual se efetiva por meio das relações de força presentes nos campos e espaços sociais.

É a partir destas imposições legítimas de força que Bourdieu (1989) traz o conceito de violência simbólica. Bourdieu (2012) diz que a violência simbólica está

presente nos campos, e se efetiva de forma sùtil, é exercida até mesmo de forma inconsciente, tanto por parte de quem a pratica quanto dos que à sofrem.

Para Bourdieu (2012, p. 47) a violênciã simbólicã é efetivada e instituída a partir do momento em que ocorre a dominaçãõ por parte dos dominantes sob os dominados, e esta dominaçãõ acaba sendo vista como uma forma natural de relaçaõ entre os agentes. Nas palavras de Bourdieu (2012, p. 47)

A violênciã simbólicã se institui por intermédio da adesãõ que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante (e, portanto, à dominaçãõ) quando ele não dispõe, para pensá-la e para se pensar, ou melhor, para pensar sua relaçaõ com ele, mais que de instrumentos de conhecimento que ambos têm em comum e que, não sendo mais que a forma incorporada da relaçaõ de dominaçãõ, fazem esta relaçaõ ser vista como natural; ou, em outros termos, quando os esquemas que ele põe em açãõ para se ver e se avaliar, ou para ver e avaliar os dominantes.

Por não ser uma violênciã físicã, por vezes a violênciã simbólicã pode passar despercebida aos que a ela estãõ sujeitos. Para Bourdieu (2012, p. 7-8) a violênciã simbólicã é uma “violênciã suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicaçaõ e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento, ou, em última instânciã, do sentimento”. A violênciã simbólicã é um meio onde os dominantes exercerem poder sob os dominados de uma forma mais sùtil, como se fosse algo natural. Para Bourdieu (2004, p. 106)

[...] é uma violênciã que se exerce, se assim podemos dizer, *segundo as formas*, dando forma. Dar forma significa dar a uma açãõ ou a um discurso a forma que é reconhecida como conveniente, legítima, aprovada, vale dizer, uma forma tal que pode ser produzida publicamente, diante de todos, uma vontade ou uma prática que, apresentada de outro modo, seria inaceitável.

As competições esportivas, entre as quais as escolares, sãõ regidas por regulamentos específicos elaborados de acordo com as característicãs de cada competiçaõ e modalidade esportiva. Tais regulamentos sãõ necessários e devem ser seguidos por todos os participantes das competições, sãõ impostos e aceitos por todos os envolvidos. É possível relacionar os regulamentos das competições esportivas aos conceitos de poder simbólicã e violênciã simbólicã. Tais regulamentos sãõ impostos legitimamente, se concretizam por meio das relações estabelecidas nos

campos e espaços sociais, são exercidos pelos protagonistas das competições e aceitos pelos participantes desses eventos esportivos.

Desta forma, a violência simbólica desconhece-se enquanto uma força imposta pelo dominante e reconhece-se como uma aparência universal, por meio da razão ou da moral (BOURDIEU, 2004).

Bourdieu (1989) explica que os sistemas simbólicos são responsáveis por produções simbólicas, que funcionam como instrumentos de dominação.

## 1.2 APONTAMENTOS SOBRE O ESPORTE EDUCACIONAL

O esporte é um fenômeno sociocultural muito presente em nossa sociedade, e sua prática está assegurada na Constituição da República Federativa do Brasil - CF (BRASIL, 1988) como um direito de todo cidadão. A prática esportiva é executada por diferentes pessoas com finalidades diferenciadas, algumas buscam no esporte objetivos relacionados à saúde, outras encontram no esporte uma forma de lazer e diversão, e um número pequeno tem o esporte como trabalho.

A prática do esporte ocorre de várias maneiras e em diferentes contextos. Tubino (1992) aponta três formas mais comuns como possibilidade de se efetivar a prática esportiva. A primeira delas, é o esporte educacional, que é praticada no âmbito escolar e educacional, e tem como objetivos a formação dos alunos e preza pelo exercício da cidadania. A segunda possibilidade da prática esportiva apontada por Tubino (1992), é o esporte de participação, onde seus praticantes utilizam a prática esportiva como forma de lazer, e seu principal objetivo é o bem estar social dos indivíduos. Por fim, a terceira possibilidade da prática esportiva é o esporte de rendimento, modalidade esta, restrita a um pequeno público, pois exige um tempo de dedicação exclusivo e é voltado para competições de alto rendimento. Essa modalidade é praticada apenas por atletas de alta performance ou rendimento (TUBINO, 1992).

O esporte é um fenômeno muito complexo, e sua prática não se dá apenas por meio dos praticantes propriamente ditos. Tubino (1992) também considera essencial todos os meios e indivíduos que possibilitam a efetivação da prática esportiva, como os organizadores de eventos esportivos, trabalhadores que possibilitaram a construção de centros esportivos e também os espectadores que

acompanham o esporte. Estes, dentre outros, também são fundamentais para a efetivação do esporte.

O estado é responsável por proporcionar aos cidadãos a possibilidade de práticas esportivas. O fomento ao esporte por parte do estado ocorre a partir da Lei de Incentivo ao Esporte nº 11.438, estabelecida na CF (BRASIL, 1988) em 29 de dezembro de 2006, em seu Art. 2º (BRASIL, 2006), assegura o dever do estado no que se refere ao incentivo do esporte, nos âmbitos do esporte educacional, de participação e de rendimento. Esse incentivo se dá por políticas públicas que proporcionam a prática esportiva em diversos contextos.

Porém, na própria CF (BRASIL, 1988) é distinguido o esporte educacional do esporte de alto rendimento. Essa necessidade de distinção se deve ao fato de que os objetivos do esporte de alto rendimento é totalmente oposto ao do esporte educacional (TUBINO, 1992; KUNZ, 2000; SANTANA, 2005; CASTELLANI FILHO, 2009; FREIRE, 2012).

Um dos exemplos mais recentes do incentivo do estado na possibilidade de implementação do esporte educacional é o Programa Segundo Tempo (BRASIL, 2003), que possibilita o ensino e prática de esportes no período de contra turno nas escolas públicas contempladas com esse projeto.

Conforme supracitado nos parágrafos anteriores, percebe-se que o esporte se manifesta de forma diferenciada em relação aos objetivos, público, locais e contextos, entre os quais a escola. No âmbito escolar, destaca-se que o ensino do esporte deve atender aos pressupostos do esporte educacional.

O entendimento do esporte enquanto fenômeno sociocultural indica que tal fenômeno se manifesta em vários âmbitos, de diferentes formas, com diferentes objetivos, bem como a proximidade e a vivência das pessoas com o esporte também é diferenciada. Paes (2002) considera o esporte como um fenômeno de grande riqueza, visto que proporciona diferentes significados na vida do ser humano.

De acordo com Madrid (2020, p. 119), “Nas últimas décadas ocorreu uma mudança conceitual no esporte, que deixou de ser perspectivado apenas sob a ótica de rendimento e passou a incorporar ao seu significado, o seu sentido educativo e do bem-estar social”.

Tubino (1992) destaca que em 1978, a Unesco por meio da Carta Internacional de Educação Física e do Esporte, materializa o esporte como sendo um

direito de cada pessoa, o que foi fundamental para o reconhecimento do esporte e de suas possibilidades como fenômeno esportivo como meio de democratização (MADRID, 2020, p. 119-120).

O referido documento da Unesco (1978) desencadeou alterações na revisão conceitual de esporte, rompendo com o conceito da época, a partir de então, vários países, entre os quais o Brasil, “introduziram em suas cartas constitucionais o direito à prática do esportiva como um dos direitos sociais do cidadão” (MADRID, 2020, p. 120).

A CF de 1988, em seu Artigo n.º 217 (BRASIL, 1988), admite a dimensão do esporte e as suas inúmeras possibilidades. Esse artigo possibilitou inicialmente a promulgação da Lei n.º 8.672 – “Lei Zico” (BRASIL, 1993), mais tarde foi promulgada a Lei n.º 9.615/1998 – “Lei Pelé” (BRASIL, 1998), tais leis normatizaram questões relacionadas ao desenvolvimento do esporte no Brasil.

A Lei n.º 9.615/1998 (BRASIL, 1998) em sua primeira versão aponta as manifestações do esporte sendo: desporto educacional, desporto de participação e desporto de rendimento. A referida Lei sofreu muitas adequações e alterações, e somente em 2015 a Lei n.º 13.155 (BRASIL, 2015) inclui no Capítulo III, do Artigo n.º 3.º da Lei n.º 9.615/1998 (BRASIL, 1998), o item IV, que aponta o desporto de formação como uma manifestação do esporte (MADRID, 2020).

O esporte de participação é uma manifestação onde seus praticantes buscam, de forma voluntária, um caráter lúdico, sem excesso de competitividade. Para Tubino (1992 p. 35) o esporte de participação “[...] ocorre em espaços não comprometidos com o tempo e fora das obrigações da vida diária, de um modo geral, tem como propósitos a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e as relações entre pessoas”. Tubino (2010) ressalta que esta manifestação do esporte pode ainda ser denominada de esporte-lazer, esporte popular, esporte comunitário. Independente de qual seja a denominação, para o referido autor, tal manifestação preza pela participação, inclusão e adaptação, ou até mesmo criação de regras por parte de seus praticantes.

Quase como um sinônimo do termo de esporte de participação, Gaya e Torres (2004) trazem apontamentos sobre o esporte de lazer, entendem que o mesmo é um direito de todos e visa a participação e a inclusão, entretanto, sem excluir totalmente o caráter competitivo do esporte. Nas palavras de Gaya e Torres (2004, p. 62), o

esporte de lazer [...] “é direito de todos indiferentemente dos níveis de *performance* ou da exigência de maior ou menor talento esportivo. O esporte de lazer visa principalmente a participação, a inclusão”.

Percebe-se por meio dos apontamentos supracitados, que o esporte de lazer sugere uma prática lúdica, sem seletividade e sem exclusão. Estes pressupostos são o oposto da definição do esporte de alto rendimento, ou como aponta Tubino (1992) o esporte *performance*, ou ainda, o esporte de excelência (GAYA; TORRES, 2004). Para os referidos autores, essa prática é restrita a atletas do alto rendimento e exige uma dedicação exclusiva para a modalidade esportiva. Sobre a manifestação do esporte-*performance*, Tubino (1992, p. 36) diz que:

Há uma tendência natural para que seja praticado principalmente pelos chamados talentos esportivos, o que o impede de ser considerado uma manifestação comprometida com os preceitos democráticos. É também a dimensão social que propicia os espetáculos esportivos, onde uma série de possibilidades sociais positivas e negativas pode acontecer.

Sobre esta manifestação do esporte, Gaya e Torres (2004, p. 62) ressaltam que apenas uma pequena parcela da população pratica de fato o esporte de excelência. Nas palavras dos autores:

É importante que se reconheça, por exemplo, que as práticas do esporte de excelência são restritas a uma minoria de sujeitos privilegiados biologicamente (e, em muitos casos, socialmente). O esporte de excelência exige talento, o esporte de excelência é regido pela valorização da maximização de desempenho, é meritocrático, portanto atende um extrato muito pequeno de participantes, que, todavia, não merecem ser discriminados. O esporte de excelência não é para todos.

Embora o esporte de rendimento não seja para todos, por vezes a concepção de esporte na perspectiva de alto rendimento esteve presente no âmbito escolar, principalmente quando a Educação Física era utilizada para a busca de talentos esportivos. Freire (2012) aponta que na década de 1970, o objetivo principal da Educação Física era a detecção de talentos esportivos com potencial para se tornarem atletas olímpicos, e o maior prejuízo deste objetivo era a seleção dos melhores e a exclusão da grande maioria dos alunos. Este método de ensino gerou “[...] a ideia de que o bom professor de Educação Física era aquele que descobria um talento olímpico.” (FREIRE, 2012, p. 50). Rossetto Júnior, Costa e D’Angelo (2008)

dizem que nos lugares onde há o ensino dos esportes, inclusive nas escolas, ainda ocorre uma difusão dos conceitos, e por vezes, o que se tem é a reprodução do esporte de rendimento.

A ideia da seletividade dos melhores e mais capacitados, com mais condições físicas e técnicas, em relação aos outros, serve para exemplificar a forma como o esporte era desenvolvido e o que era priorizado no ambiente escolar, principalmente a partir da década de 1970. Com o avanço nas pesquisas sobre a Educação Física e do esporte em geral, novas ideias e reflexões surgem para se repensar a prática esportiva no âmbito escolar.

Discutir sobre o esporte enquanto fenômeno sociocultural é fundamental, mas é necessário que seu entendimento não se limite apenas ao esporte de alto rendimento. Para tanto, Kunz (2000) sugere que não pensemos o esporte no seu sentido estrito, isto é, resumido a treinamentos, competições e alta performance. As mesmas reflexões encontramos em Gaya e Torres (2004), que afirmam ser precipitado resumir o esporte apenas ao alto rendimento, e quando isso acontece, estabelece-se uma visão singular do mesmo, e complementam dizendo, por vezes o esporte é discutido e interpretado apenas a partir do alto rendimento. Os autores supracitados sugerem que devemos pensar no esporte no seu sentido amplo (KUNZ, 2000) e no seu sentido plural (GAYA; TORRES, 2004), necessitamos nos preocupar em compreendê-lo também no seu potencial educacional.

Entende-se que o esporte, enquanto conteúdo da Educação Física escolar, deve ser trabalhado no seu sentido mais amplo, ser proporcionado à todos, sem seletividade, e objetivar por meio do seu ensino, valores educacionais, morais e sociais. Tais objetivos estão implícitos nos pressupostos teóricos do esporte educacional.

Sobre o esporte-educação, Tubino (1992) diz que o mesmo está relacionado com o processo de formação de pessoas e o exercício da cidadania. Posteriormente, Tubino (2010) divide o esporte-educação em dois conceitos, esporte Educacional e esporte escolar. Para o referido autor, o esporte educacional é também denominado de esporte na escola, mas também pode ser oferecido para as crianças em ambientes fora do âmbito escolar (TUBINO, 2010).

Gaya e Torres (2004) definem esta manifestação do esporte como esporte escolar. Para os referidos autores, o esporte escolar não deve desconsiderar todas as

características do esporte, mas sim adaptá-las e simplificá-las, com a finalidade de promover valores educacionais e sociais. Gaya e Torres (2004, p. 65) dizem:

Nessa perspectiva, o esporte escolar pressupõe objetivos e procedimentos diferenciados daqueles do esporte de alto rendimento. No âmbito da didática do esporte para crianças e jovens, se fazem necessárias simplificações técnicas e táticas, de regulamento e de espaço, de número de participantes; porém continuam presentes as categorias de rendimento (rendimento próprio), de regulamentação (de reduzida complexidade) e a competição. Ou seja, as modificações implementadas não desconfiguram as características de identidade de cada modalidade esportiva e, através de sua prática, são desenvolvidos aspectos formativos (a cooperação, o cumprimento às regras que foram acordadas, o respeito ao adversário, o reconhecimento e a aceitação das limitações (próprias e dos outros), a possibilidade de superação das suas limitações, etc.).

Para Tubino (2010), o esporte escolar é praticado por crianças e jovens que possuem talento para determinadas práticas esportivas, é uma manifestação do esporte que compreende a competição entre escolas, mas sem desprezar valores como educacionais. Para o autor, o esporte escolar deve promover o espírito esportivo e também o “*fair-play*”. Nesta perspectiva de esporte escolar, apontados por Gaya e Torres (2004), e Tubino (2010), valores como a cooperação e o respeito são considerados e trabalhados, entretanto, sem excluir totalmente a competição.

Sobre o esporte de alto rendimento e o esporte educacional, Freire (2012 p. 51-52) evidencia de forma clara e objetiva sobre as diferentes características entre ambos. Segundo o autor:

Há grande diferença entre o esporte de alto rendimento e o esporte educacional tanto quanto aos objetivos quanto às metodologias. O esporte de alto rendimento busca o recorde, a medalha, a glória, o lucro. O esporte educacional busca a formação para a vida, busca potencializar as dimensões de aprendizagem que favorecem oportunidades de uma vida melhor. O esporte de alto rendimento objetiva o mercado, isto é, vender o esporte como uma mercadoria lucrativa. O esporte educacional objetiva valorizar a vida, educando crianças e jovens para viverem como cidadãos, pessoas conscientes de seus direitos e responsabilidades sociais.

Essas diferenças entre o esporte de alto rendimento e o esporte educacional não são apenas em relação as suas especificidades, mas também na abordagem prática. Sobre as questões metodológicas dessas duas manifestações do esporte Freire (2012, p. 52) contribui dizendo que:

No que se refere às metodologias, de modo geral, o esporte busca alcançar seus objetivos pela mecanização dos gestos, pela sua repetição sistemática e até enfadonha. O esporte educacional, ao contrário, deve buscar um ambiente lúdico, no qual o aluno aprenda brincando, isto é, onde o aluno aprenda esporte, brincando de fazer esporte. O esporte de alto rendimento é excludente uma vez que visa à seleção. O esporte educacional é inclusivo, pois não discrimina, busca ensinar a todos, independentemente das diferenças. Seu propósito deve ser o de educar bem a todos. Mais do que isso, deve ensinar para além do esporte, isto é, ao aprender o esporte, o aluno vai além dele, aprendendo o que pode ser bom para sua vida fora da escola.

A detecção de talentos na escola, embora equivocada, ainda é um paradigma a ser superado. O desenvolvimento de inúmeros estudos sobre o esporte no âmbito da Educação Física escolar, a concepção do esporte na perspectiva educacional, tem propiciado novos desafios e objetivos para o seu ensino, que visam muito mais que o aprendizado de movimentos, habilidades técnicas e táticas, porém a efetivação nessa perspectiva não é algo simples, mas é possível. Sobre o esporte na perspectiva educacional Barbieri (1999, p. 28) contribui dizendo:

é [...] uma manifestação do Esporte tanto no âmbito dos sistemas formas de ensino como fora deles, como uma atividade humana que — mediante e desenvolvimento integral do indivíduo, de sua socialização e de sua formação, da preservação de sua saúde, do desenvolvimento da auto-estima, do autoconhecimento e do fazer-se no mundo — tem por finalidade última a formação e o desenvolvimento do ser humano e da cidadania, tendo como princípios constitutivos a cooperação, a participação, a co-educação, a totalidade, a emancipação e o regionalismo [...].

Segundo Schiavon e Nista-Piccolo (2005), os professores de Educação Física possuem embasamento teórico sobre o esporte educacional, porém quando efetivam sua prática acabam por buscar o melhor desempenho esportivo dos seus alunos, e por muitas vezes, acabam aplicando conceitos do esporte de alto rendimento, indo no sentido oposto dos pressupostos do esporte educacional.

Castellani Filho *et al.* (2009) apontam que o esporte no âmbito educacional deve ser aplicado como forma de resgatar valores como a solidariedade e o respeito. Schiavon e Nista-Piccolo (2005) compactuam com os mesmos pressupostos teóricos do esporte educacional, e dizem que o desenvolvimento de atividades esportivas no ambiente escolar deve ser executado de forma educacional. Segundo Kunz (2000), o esporte deve ser possibilitado a todos, e não para uma minoria que se destaca. Tais posicionamentos são também corroborados por Freire (2012) quando diz que o ensino

do esporte não deve ter um caráter excludente e seletivo, mas sim proporcionado a todos.

Entretanto, aplicar os pressupostos do esporte educacional na prática não é um processo simples. A iniciação esportiva, juntamente com o ensino do esporte, são processos muito amplos e complexos (SANTANA, 2005; REVERDITO; SCLAGLIA, 2010), pois além de fatores como o aprendizado de regras, fundamentos e capacidades físicas, é importante também promover por meio do seu ensino valores morais e sociais.

Outro fator que evidencia a complexidade do ensino do esporte é evidenciado por Castellani Filho *et al.* (2009), quando dizem que cada aluno tem um ritmo diferente para aprender e compreender sobre o esporte. No que se refere ao ensino do esporte, Kunz (2000) diz que um ensino restrito possibilita aos alunos apenas a vivência de situações de fracasso ou sucesso, mas um ensino amplo do esporte possibilita abranger questões sociais que auxiliam no desenvolvimento do senso crítico dos alunos.

Santana (2005) entende que o ensino do esporte pode ocorrer de uma forma reducionista ou complexa. No ensino reducionista, o foco principal é apenas o desenvolvimento de habilidades físicas ou técnicas, já em um processo de ensino complexo, além das habilidades técnicas e táticas, há também o desenvolvimento de questões sociais, educativas e morais. Santana (2005) alerta para os cuidados que os professores devem ter para não se limitarem a um ensino reducionista, onde alguns importantes benefícios do esporte poderiam ser deixados de lado. Nas palavras do autor:

É ingênuo pensar que o esporte na infância se resume apenas à aprendizagem de gestos técnicos, habilidades táticas e o desenvolvimento de capacidades físicas. Assim, considero reducionista a crença de que ao se educar essas particularidades não se educam atitudes e valores ou de se dedicar mais à formação do que à capacitação (SANTANA, 2005, p. 13).

Um dos problemas da iniciação esportiva e do ensino do esporte apontado por autores da pedagogia do esporte como Ferreira, Galatti e Paes (2005) é quando técnicos e professores utilizam apenas ideias do esporte de alto rendimento, reproduzindo gestos técnicos complexos e que, por muitas vezes, não estão ao alcance das crianças.

Para Santana (2005) e Castellani Filho *et al.* (2009) não se deve negligenciar o ensino de habilidades técnicas e táticas específicas de cada modalidade esportiva, mas a iniciação esportiva e o ensino dos esportes não devem se reduzir a isto.

Na literatura encontram-se estudos que subsidiam os conceitos e objetivos do esporte educacional no contexto da escola, mas para efetivar de fato o ensino do esporte de acordo com os pressupostos teóricos nessa perspectiva é importante que os professores de Educação Física realizem uma prática reflexiva sobre suas práticas pedagógicas (ROSSETTO JUNIOR; COSTA; D'ANGELO, 2008).

É fundamental considerar o esporte um fenômeno sociocultural, sendo praticado e manifestado no mundo de várias formas e com diferentes objetivos. Portanto, o esporte extrapola os muros da escola, “enquanto fenômeno social se manifesta em diferentes contextos e tem objetivos distintos” (FINCK, 2010, p. 90). Desse modo, as principais manifestações do esporte se inter-relacionam, sendo necessário compreender suas proximidades e diferenças.

No contexto educacional o esporte está presente de forma predominante na escola, Reverdito *et al.* (2008) corroboram e dizem que uma das maiores manifestações da prática esportiva ocorre na escola. O esporte é desenvolvido na escola como conteúdo da Educação Física, sendo assim entende-se que deve ter um caráter educacional, sua prática deve ser democrática e para todos os alunos.

De acordo com Finck (2010, p. 86) “o esporte na escola deve ser tratado pedagogicamente como o mais importante fenômeno sociocultural de nossa época e todos os alunos devem usufruir desse conhecimento”.

O Instituto Esporte e Educação (IEE)<sup>2</sup> aponta como princípios pedagógicos do esporte educacional, a inclusão de todos, o respeito à diversidade, a construção coletiva, a autonomia e a educação integral (IEE, 2020). Tais princípios são fundamentais para o desenvolvimento do esporte na escola.

Para Finck (2010, p. 92)

[...] a escola é um dos agentes que pode possibilitar [...] a criança [...] o primeiro contato com a prática do esporte, o qual pode e deve ser democratizado no espaço escolar. Acreditamos que, enquanto instituição social significativa, a escola não pode eximir-se diante da difusão de tão importante fenômeno sociocultural.

---

<sup>2</sup> O IEE é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), fundada por Ana Moser, ex-atleta e medalhista olímpica de voleibol. O IEE já atendeu 3,1 milhões de crianças e jovens em eventos por todo o País, além de formar mais de 40 mil professores (IEE, 2020).

É consenso entre os autores do esporte educacional e da pedagogia do esporte que a efetivação de seu ensino, principalmente no ambiente escolar é um processo complexo. Os autores corroboram na ideia de que o ensino do esporte não deve ser reduzido apenas a repetições, desenvolvimento de habilidades técnicas e táticas, regras. Não se deve negligenciar estes aspectos, mas deve-se também cultivar valores sociais, morais e educativos que o ensino do esporte possibilita, deixando de lado aspectos seletivos e excludentes, possibilitando sua prática para todos como um direito que de fato é.

O esporte deve ser abordado com enfoque educacional tanto nas aulas de Educação Física como nas aulas especializadas, dando oportunidade ao aluno, se assim desejar, de praticar a modalidade esportiva de sua preferência e participar de competições (FINCK, 2010, p. 87-88).

Entende-se ser necessário que o professor de Educação Física tenha conhecimento sobre as manifestações e possibilidades do esporte, para que assim possa compreender os objetivos, especificidades, diferenças e as inter-relações das mesmas.

No tópico a seguir, apontam-se possibilidades que a pedagogia do esporte sugere, especialmente para o ensino do esporte voltado para crianças.

### 1.3 POSSIBILIDADES DA PEDAGOGIA DO ESPORTE PARA O ENSINO DO ESPORTE NO ÂMBITO ESCOLAR

Durante muito tempo, o ensino do esporte era limitado a execução de gestos técnicos, aprendizagem de táticas, regras e treinamentos buscando a performance de seus praticantes. Este tipo de abordagem promovia a seleção dos melhores e mais aptos e conseqüentemente a exclusão dos menos habilidosos. Com o avanço das pesquisas e produções acerca do ensino esporte, novas reflexões e encaminhamentos surgiram, apontando estratégias visando um ensino mais lúdico, especialmente para as crianças.

O ensino do esporte nas aulas de Educação Física requer minimamente de recursos físicos e materiais, a inexistência dos mesmos limita e dificulta o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos esportivos. Sobre as dificuldades que os

professores de Educação Física encontram em buscar dar um tratamento pedagógico ao esporte, Paes (2006, p. 222) as elenca a partir de um âmbito mais amplo, e diz:

Dificuldades iniciadas nos eternos problemas da ausência de um espaço físico adequado, na inexistência de materiais didáticos e vão até a dificuldade dos professores em compreender o esporte como um fenômeno humano e plural nos seus significados; refiro-me aqui à formação profissional. Estou convencido, por considerar que se trata de um problema de educação, de que qualquer política para o desenvolvimento do esporte no Brasil, bem como para a democratização ao acesso esportivo em suas múltiplas possibilidades, deve ter cumplicidade da família, da sociedade e da escola.

Petersen e Oliveira (2004) também apontam como uma dificuldade a falta de materiais e de instalações adequadas para o desenvolvimento do esporte. Para Graça e Mesquita (2006) o tempo destinado ao ensino dos esportes é fundamental, bem como os alunos devem ter um maior tempo destinado para a exercitação.

Tendo ciência das dificuldades do ensino do esporte enquanto conteúdo das aulas de Educação Física nas escolas, objetiva-se apontar algumas possibilidades que a pedagogia do esporte sugere. Optou-se por esta abordagem pois, segundo Paes (2002) a pedagogia do esporte busca um equilíbrio entre o ensino de habilidades técnicas e as funções educacionais do esporte.

Entende-se o esporte como um fenômeno complexo e plural, que não deve ser resumido a aprendizagem de gestos e habilidades técnicas. Considera-se os apontamentos de Freire (2000, p. 94) que sugere alguns princípios para o ensino do esporte, os quais considera fundamentais para a realização de uma pedagogia do esporte: ensinar esporte a todos, ensinar esporte bem a todos, ensinar mais que esporte a todos, ensinar a gostar do esporte. Freire (2000) afirma ainda que o professor deveria considerar o patrimônio lúdico das crianças, das brincadeiras, utilizando-as para a aprendizagem dos esportes.

Corrobora-se também com Paes (2002) quando diz que devemos ver o esporte como uma oportunidade para todos, e não exclusivamente para atletas ou para os alunos mais habilidosos.

Consideram-se os apontamentos e possibilidades para o ensino do esporte pautado em princípios da pedagogia do esporte, focando principalmente em abordagens de autores que entendem como sendo o encaminhamento mais adequado para crianças que estão iniciando a prática esportiva.

Segundo Matos (2006) para a pedagogia do desporto todas as manifestações esportivas são consideradas importantes, tanto no âmbito escolar ou mesmo em práticas informais e não institucionais.

Antes das discussões acerca das possibilidades de ensino que a pedagogia do esporte sugere, entende-se necessário expor algumas críticas e reflexões que autores desta temática apontam como prejudicial para as crianças em fase de iniciação esportiva.

Para Paes (2002) as maiores críticas em relação ao ensino do esporte para crianças são a prática esportivizada, a prática repetitiva de gestos técnicos, a fragmentação de conteúdos e a especialização precoce.

Por prática esportivizada, Paes (2002) entende como aquela que se restringe às repetições de movimentos, principalmente daqueles que o aluno já sabe, impossibilitando assim a aprendizagem de algo novo. Sobre a prática repetitiva de gestos técnicos, Paes (2002, p. 91-92) usa como exemplo a Educação Física escolar, dizendo:

Outra situação comum nas aulas de educação física no âmbito da escola é a repetição das mesmas práticas nas diferentes fases do ensino formal, um procedimento observado através do seguinte exemplo: o voleibol praticado na 5ª série é igual ao da 6ª e também ao do 1º colegial. No mínimo, essa situação revela falta de respeito às fases do desenvolvimento do aluno, contribuindo para a redução do esporte a uma simples prática esportivizada com o fim em si mesmo. Tal procedimento tem sido apontado como uma das causas da evasão dos alunos nas aulas de educação física na escola.

Outro aspecto que é equivocado no processo de ensino do esporte, como aponta Paes (2002), é a fragmentação dos conteúdos. Neste exemplo, o autor também refere-se ao ensino do esporte nas aulas de Educação Física em âmbito escolar. Para Paes (2002) o esporte nas escolas é oferecido de uma forma desorganizada, sem evoluções e continuidades necessárias para o aprendizado.

O último fator que Paes (2002) indica como equivocado no ensino do esporte é a especialização precoce. Para o autor, este problema ocorre mais nos ambientes não formais, mas pode ocorrer também nas escolas. A maior crítica de Paes (2002) em relação a especialização precoce, é que os objetivos do esporte acabam se limitando a identificar talentos esportivos entre as crianças. Ainda sobre a iniciação esportiva precoce, Paes (2006) critica a forma como professores ou técnicos escalam as crianças para determinadas modalidades esportivas e para realizarem funções

específicas simplesmente pelo seu tipo físico. Exemplificando, Paes (2006, p. 223) diz que:

Nesta referência, considera-se que as crianças altas devem se especializar em basquetebol e voleibol; crianças de baixa estatura em ginástica; crianças “gordinhas”, em modalidades predominantemente dependentes de capacidade física, de força, como arremessar peso.

Paes (2006) diz que essas situações são comuns por parte de técnicos e professores que esperam resultados rápidos principalmente em competições, mas que a longo prazo pode não ser benéfico para as crianças, pois ficam limitadas em relação a determinadas modalidades esportivas e também aos movimentos, em decorrência da execução de funções técnicas e táticas específicas da prática esportiva.

Para Paes (2002) estes problemas interferem negativamente na tentativa de proporcionar o esporte, especialmente nas escolas. Santana (2005, p. 4) também indica alguns fatores que contribuem negativamente para o ensino dos esportes para crianças. Para Santana (2005, p. 10), não se pode considerar uma pedagogia do esporte que:

1. despreza dimensões sensíveis como a moralidade, a afetividade, a sociabilidade e privilegia a dimensão racional (avaliação e treinamento);
2. elege um modelo de atleta ideal a ser (per) seguido;
3. compartilha da preocupação mercadológica da revelação de talentos;
4. tem uma tendência à especialização esportiva precoce;
5. seleciona crianças para o esporte a fim de compor equipes de competição;
6. reproduz modelos de eventos competitivos do esporte profissional;
7. elege a competição como o principal referencial de avaliação.

Estes são alguns dos problemas que o ensino inadequado do esporte pode acarretar. Percebe-se pelos apontamentos supracitados que estas formas de ensino incluem apenas os mais habilidosos e talentosos, causando assim a exclusão dos alunos menos habilidosos.

Entretanto, os respectivos autores apontam também sugestões para uma pedagogia do esporte que objetive ensinar mais do que a reprodução de gestos técnicos.

Para contrapor os problemas elencados anteriormente, Paes (2002) sugere alguns apontamentos para uma proposta de pedagogia do esporte. Para o autor, a compreensão do fenômeno esporte, a sistematização dos conteúdos, a consideração dos diferentes níveis de ensino e a diversificação, são alguns dos pressupostos para balizar uma pedagogia do esporte.

Segundo Paes (2002) a compreensão do fenômeno esportivo refere-se a uma forma de facilitar o processo educacional na escola. Desta forma, o esporte pode ser trabalhado com um caráter lúdico, possibilitando que os alunos tomem gosto pela prática esportiva.

Sobre a sistematização dos conteúdos, Paes (2002) diz que o esporte, enquanto conteúdo das aulas de Educação Física, deve ser planejado, organizado e sistematizado. Os alunos devem ter a possibilidade de rever o que já foi aprendido e constantemente aprender algo novo. A sistematização dos conteúdos é fundamental para que haja um tratamento pedagógico do esporte (PAES, 2002).

Outro aspecto necessário e importante que Paes (2002) aponta, é a consideração dos diferentes níveis de ensino, visto que por vezes este aspecto não é considerado pelos professores na escola e o esporte acaba se resumindo a reprodução de gestos técnicos.

O último item considerado por Paes (2002) para a pedagogia do esporte é a diversificação. Segundo o autor, a diversificação de modalidades e de movimentos permite que os alunos vivenciem diversas práticas esportivas, ampliando assim suas possibilidades de optar por práticas de seu maior interesse.

No entendimento de Santana (2005) o ensino do esporte não poder ser reducionista. O autor compreende como um ensino reducionista aquele que visa atingir apenas alguns objetivos específicos, como o desenvolvimento de capacidades físicas ou para a competição, por exemplo. O autor entende que estes fatores são importantes, mas que o ensino do esporte, em especial para as crianças, não deve ser resumido a estes fins. Santana (2005, p. 10) sugere uma pedagogia do esporte que siga os seguintes princípios:

1. tratar pedagogicamente a competição, de modo que ela apóie o desenvolvimento infantil;
2. buscar o equilíbrio entre o racional e o sensível;
3. dialogar e negociar saberes com o sistema humano que orienta a iniciação esportiva;
4. investir em aulas que reconheçam as diferenças entre os iguais;

5. investir em métodos de ensino comprometidos com a participação e a construção da autonomia;
6. investir numa pedagogia sedutora (lúdica);
7. capacitar (educação de habilidades e desenvolvimento de capacidades) e formar (educação da atitude).

Nesta perspectiva, Santana (2005) aponta uma pedagogia do esporte que objetive ensinar as crianças a gostar do esporte, a competir de forma saudável e que sua prática seja uma forma de lazer. O autor ainda ressalta que a revelação de talentos não deve ser um dos objetivos, e sim uma consequência.

Para Ferreira, Galatti e Paes (2005), aspectos táticos e trabalhos de gestos técnicos, durante o ensino de uma modalidade esportiva para crianças, não deve ser desprezado, entretanto, o ensino não deve se resumir a isso. Os referidos autores propõe alguns aspectos para serem trabalhados com crianças durante o ensino do basquetebol. Entretanto, é possível que as considerações dos autores sejam aplicadas também para o ensino de outras modalidades esportivas. Ferreira, Galatti e Paes (2005, p. 126), propõem o seguinte:

- desenvolver habilidades motoras básicas, específicas e as capacidades físicas (coordenação, velocidade, força, resistência e flexibilidade);
- desenvolver elementos básicos da lógica dos jogos desportivos coletivos;
- desenvolver a técnica e a tática do basquetebol;
- estimular as diversas capacidades cognitivas;
- despertar o prazer e interesse pelo esporte em diversos níveis, tanto como praticante ou como espectador, o que poderá estimular o convívio com o esporte ao longo de sua vida;
- promover a discussão e possibilitar a transformação de valores;
- estimular a auto-estima, autoconfiança e tomada de decisão;
- estabelecer relações pessoais de valor – tais como cooperação, empatia e respeito – para o desenvolvimento de um jogo coletivo, estabelecendo metáforas com a vida.

O que os referidos autores indicam se relacionam com os objetivos da pedagogia do esporte. Uma pedagogia que, além de ensinar aspectos técnicos e táticos do esporte, visa o desenvolvimento de valores sociais e morais.

A pedagogia do esporte ainda sugere uma competição saudável, sem a reprodução de modelos aplicados para competições de adultos. A pedagogia do esporte trata a detecção de talentos esportivos entre as crianças como uma consequência, e não como objetivo. Além disso, sugere um ensino sem a exclusão dos menos habilidosos, que possibilite as crianças vivenciarem diferentes

modalidades, para que desenvolvam vários movimentos e possam desenvolver o gosto pela prática do esporte.

## CAPÍTULO 2 COMPETIÇÕES ESPORTIVAS ESCOLARES

As competições esportivas destinadas as crianças e adolescentes em idade escolar, fazem parte dos eventos que se caracterizam como importantes realizações esportivas. Essas competições ocorrem nos âmbitos municipal, regional, estadual e nacional, são constituídas e fomentadas por órgãos públicos responsáveis pela organização e promoção destes eventos.

Por serem destinadas às crianças e aos adolescentes, faz-se necessário um aprofundamento teórico para a discussão de alguns aspectos e características destas competições, considerando principalmente as formas de disputas, seus objetivos e valores envolvidos. Na literatura, encontram-se estudos que objetivam compreender estes aspectos nas competições direcionadas para essa população escolar.

Nesse capítulo, inicialmente apresenta-se a produção acadêmica “*strictu sensu*” que aborda as competições esportivas escolares. Na sequência, apontam-se elementos para reflexões sobre a reprodução de modelos de competições de alto rendimento em competições para crianças. Finalizando, aborda-se sobre a competição e os cuidados necessários em relação as crianças, e também sobre os valores que as competições esportivas podem lhes proporcionar.

### 2.1 PRODUÇÕES *STRICTO SENSU* SOBRE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS ESCOLARES

Neste tópico, apresenta-se o estado do conhecimento da produção acadêmica sobre as competições esportivas escolares, objetiva-se descrever e analisar os principais aspectos tratados nas pesquisas. Segundo Romanowski e Ens (2006, p. 40), o estado do conhecimento é o “estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado”.

O levantamento das produções acadêmicas foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, utilizou-se o recurso da busca avançada, com o descritor “competições esportivas escolares”, sem determinação do recorte temporal.

Nesse levantamento inicial, a plataforma indicou 87 produções, entre dissertações e teses, na sequência realizou-se a leitura dos resumos da referida

produção. Constatou-se que alguns estudos abordam a competição como conteúdo da Educação Física, outros tratam da competição para crianças mas não em âmbito escolar, uma parcela dos estudos aborda sobre os eventos de competições esportivas escolares, e alguns se distanciam totalmente da temática considerada nesta pesquisa.

Para a seleção dos textos, estabeleceu-se os seguintes critérios de inclusão: a) abordar o tema de competições esportivas escolares; b) abordar algum evento específico de competição esportiva destinado para escolares. Ao todo, selecionou-se 6 produções, sendo 4 dissertações e 2 teses, sendo que o estudo realizado há mais tempo é uma dissertação finalizada no ano de 1996 e o estudo mais recente também é uma dissertação, concluída no ano de 2018.

As produções acadêmicas foram descritas e analisadas, buscando-se identificar quais as metodologias utilizadas, quais competições esportivas escolares foram abordadas e quais foram os resultados obtidos em cada um dos estudos. Tais procedimentos foram realizados a fim de serem identificadas as aproximações entre os estudos realizados com a presente pesquisa.

No quadro 1 constam as produções acadêmicas selecionadas, destacam-se alguns dados, como o título, nome do autor, ano em que foi produzida, tipo da pesquisa e instituição, bem como os principais aspectos abordados em cada pesquisa.

Quadro 1: Especificidades das produções *stricto sensu* sobre competições esportivas escolares e principais aspectos

(continua)

TÍTULO	AUTOR/ANO/TIPO DA PESQUISA/IE	PRINCIPAIS ASPECTOS
Educação Física Escolar: jogo educativo e jogo competitivo (O caso dos “JEM” Jogos Estudantis Municipais de Ponta Grossa – PR).	GERALDO DIAS PEDROSO (1996) Dissertação UFPR	<b>Objetivo:</b> investigar a influência do esporte escolar (jogo educativo e jogo competitivo) na prática pedagógica do professor de Educação Física. <b>Contexto:</b> competição esportiva escolar municipal; escolas públicas e particulares; escolares de 7 a 10 anos.

(continuação)

TÍTULO	AUTOR/ANO/TIPO DA PESQUISA/IE	PRINCIPAIS ASPECTOS
		<p><b>Principais resultados:</b> As aulas de Educação Física são utilizadas para treinamentos esportivos. A ludicidade é deixada de lado nas aulas de Educação Física. Os colégios objetivam conquistar o maior número de vitórias possível, e os técnicos por vezes, não se preocupam com os alunos. A competição esportiva escolar repete alguns aspectos de outros modelos de competições que não são adequados para crianças, causando assim um desinteresse das crianças na prática esportiva. A arbitragem na competição possui um viés punitivo e não educativo. Há um desequilíbrio nas competições, visto que as escolas particulares se sobressaem em relação as escolas públicas.</p>
Valores em jogo: cerimônias esportivas como rituais seculares de emulação de valores.	ANA GABRIELA ALVES MEDEIROS (2012) Dissertação UFES	<p><b>Objetivo:</b> elaborar uma análise que envolve a emulação de valores a partir de rituais em um contexto específico - o esportivo.</p> <p><b>Contexto:</b> competição esportiva escolar municipal e estadual; escolas públicas e particulares; 4 jogos escolares, selecionados intencionalmente (3 no ES, um no PR); escolares de 11 e 17 anos.</p> <p><b>Principais resultados:</b> Algumas</p>

(continuação)

TÍTULO	AUTOR/ANO/TIPO DA PESQUISA/IE	PRINCIPAIS ASPECTOS
		cerimônias de abertura de competições esportivas escolares são consideradas como um momento de grandeza por parte dos atletas participantes, t dos organizadores dos eventos, contudo, fazem alusão ao esporte e competições de alto rendimento. Os organizadores das competições entendem as competições esportivas escolares possibilidades educacionais, e não devem ser resumidas apenas na prática competitiva. Esta percepção educacional do esporte e da participação em competições também foram exaltadas pelos atletas escolares participantes da pesquisa.
Análise do processo de treinamento dos esportes coletivos em equipes escolares.	ADRIANA BITENCOURT REIS DA SILVA (2013) Dissertação UFV	<b>Objetivo:</b> investigar a competição esportiva escolar, especificamente os Jogos Escolares de Petrolina - JEP, considerando as contribuições dessas competições para a formação e educação dos participantes, crianças e adolescentes da região. <b>Contexto:</b> Jogos Escolares de Petrolina - JEP, realizados no município de Petrolina, no estado de Pernambuco. <b>Principais resultados:</b> os Jogos

(continuação)

TÍTULO	AUTOR/ANO/TIPO DA PESQUISA/IE	PRINCIPAIS ASPECTOS
		Escolares de Petrolina contribuem não apenas para a formação esportiva dos participantes, mas também com a construção de valores, inerentes às competições esportivas, porém desejáveis em outros domínios da vida em sociedade.
Contribuições das competições esportivas para a formação e educação de crianças e jovens: o caso dos Jogos Escolares de Petrolina.	LUCIANO JUCHEM (2015) Tese UFRGS	<p><b>Objetivo:</b> investigar a competição esportiva escolar, especificamente os Jogos Escolares de Petrolina - JEP, considerando as contribuições dessas competições para a formação e educação dos participantes, crianças e adolescentes da região.</p> <p><b>Contexto:</b> Jogos Escolares de Petrolina - JEP, realizados no município de Petrolina, no estado de Pernambuco.</p> <p><b>Principais resultados:</b> os Jogos Escolares de Petrolina contribuem não apenas para a formação esportiva dos participantes, mas também com a construção de valores, inerentes às competições esportivas, porém desejáveis em outros domínios da vida em sociedade.</p>
Os Jogos Escolares Brasileiros chegam ao século XXI: reprodução ou modernização do esporte escolar?	TAIZA DANIELA SERON KIOURANIS (2017) Tese UFPR	<b>Objetivo:</b> analisar o desenvolvimento dos Jogos Escolares Brasileiros no período entre 2005 e 2014, sob o ponto de vista do seu

(continuação)

TÍTULO	AUTOR/ANO/TIPO DA PESQUISA/IE	PRINCIPAIS ASPECTOS
		<p>modelo de organização e das dinâmicas de agentes, instituições e estruturas envolvidas.</p> <p><b>Contexto:</b> Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), realizados entre 2005 e 2014.</p> <p><b>Principais resultados:</b> A autora identificou sinais de modernização dos Jogos Escolares Brasileiros, como o grande aumento de participantes, melhorias nos alojamentos das delegações e aumento nas modalidades oferecidas. O rendimento esportivo ainda é muito presente nos JEBs. A autora destaca as desigualdades entre as regiões brasileiras e também entre as escolas da rede privada e da rede pública. Os JEBs revela um modelo de disputa que tende a privilegiar as instituições com melhores recursos, reproduzindo modelos do esporte de alto rendimento.</p>
<p>Olímpiadas do Colégio de Aplicação da UFRGS: um estudo sobre competição escolar.</p>	<p>MARINÊS MATTER DE SOUZA (2018) Dissertação UFRGS</p>	<p><b>Objetivo:</b> Averiguar o modelo de competição da Olimpíada do Colégio de Aplicação da UFRGS</p> <p><b>Contexto:</b> Competição esportiva escolar desenvolvida no Colégio de Aplicação da UFRGS.</p> <p><b>Principais resultados:</b> O regulamento e os modos de competição</p>

(conclusão)

TÍTULO	AUTOR/ANO/TIPO DA PESQUISA/IE	PRINCIPAIS ASPECTOS
		são semelhantes ao de competições destinadas para adultos. Apesar do modelo de competição, a participação dos alunos nesta competição possibilita o desenvolvimento de valores, como a amizade, aprender a lidar com as derrotas e frustrações. As competições esportivas, quando bem orientadas, podem ser uma ferramenta de educação não apenas dentro do esporte, mas em toda a vida dos participantes.

Fonte: Dados obtidos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD.

Nota: Elaborado pelo autor.

A dissertação de Pedroso (1996) foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná–UFPR. O objetivo da pesquisa foi investigar a influência do esporte escolar (jogo educativo e jogo competitivo) na prática pedagógica do professor de Educação Física.

A competição esportiva escolar considerada no estudo de Pedroso (1996) foram os Jogos Estudantis Municipais – JEM, que são realizados na cidade de Ponta Grossa–PR e incluem escolas particulares e públicas. O autor delimitou sua pesquisa nos grupos iniciais dos JEM (I e II), correspondendo a faixa etária dos participantes entre os 7 e 10 anos. Pedroso (1996) justificou a escolha destes grupos iniciais, apontando que a preparação das equipes desta faixa etária desvia-se dos objetivos da disciplina de Educação Física escolar e das necessidades que as crianças têm de vivenciar seu corpo e suas possibilidades de movimentos.

Os pressupostos apontados por Pedroso (1996) para a problematização do tema foram: a prática pedagógica do professor de Educação Física escolar vem sendo influenciada pela forma com que o esporte escolar foi assumido pela escola; as aulas de Educação Física não estão obedecendo a sequência do desenvolvimento das crianças, em virtude das competições escolares forçarem um trabalho a nível da

"performance"; a especialização física e técnica precoce de crianças até a faixa dos 12 anos está ocorrendo em decorrência da forma pela qual as escolas vivenciam as competições; os elementos norteadores das competições esportivas para crianças estão criando a diferença entre o esporte "da" escola e o esporte "na" escola.

Pedroso (1996) destacou que mesmo sendo uma competição esportiva escolar, os objetivos do JEM seriam de selecionar e descobrir possíveis talentos esportivos, desconsiderando o caráter educativo da competição. O referido autor também apontou as dificuldades dos professores na preparação das equipes das escolas públicas, pois havia escassez de recursos físicos e materiais, diferentemente das escolas da rede privada, causando assim, uma discrepância nas competições.

Ao concluir seu estudo, Pedroso (1996) diz que devido ao formato de competição dos JEM daquela época, as aulas de Educação Física se transformavam em treinamento esportivo, e questões educacionais do esporte foram desconsideradas. O autor também aborda sobre a seletividade, pois um dos objetivos dos JEM era justamente a detecção de talentos esportivos, causando assim, a exclusão de várias crianças. Por fim, Pedroso (1996) ainda diz que mesmo sendo uma competição voltada para crianças, os JEM apresentavam sistemas eliminatórios e classificatórios semelhantes aos de outras competições, não sendo adequados para crianças.

Entende-se que Pedroso (1996) aponta como principais resultados em seu estudo, os seguintes: a seleção, o treinamento e a preparação para a competição de crianças fogem aos objetivos da Educação Física escolar e das necessidades que as crianças têm de vivenciar seu corpo e suas possibilidades de movimentos; as aulas de Educação Física se transformavam em treinamento esportivo; a participação dos escolares em competições vem suprimindo o jogo em sua forma lúdica e dá ao esporte *status* de conteúdo único da Educação Física escolar; os objetivos do JEM seriam de selecionar e descobrir possíveis talentos esportivos, desconsiderando o caráter educativo da competição; o regulamento do JEM apresentavam sistemas eliminatórios e classificatórios semelhantes aos de outras competições.

A pesquisa de Pedroso (1996) se aproxima em parte deste estudo, nos seguintes aspectos: considera as dificuldades dos professores na preparação das equipes esportivas; a competição é municipal, sendo realizada no mesmo município

e estado; o regulamento do JEM apresenta sistemas eliminatórios e classificatórios semelhantes aos de outras competições.

O estudo de Medeiros (2012), dissertação realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, teve por objetivo elaborar uma análise que envolve a emulação de valores a partir de rituais em um contexto específico - o esportivo. A autora considera os valores, bem como os sentidos e significados atribuídos as cerimônias de abertura e ao esporte por alunos-atletas e organizadores dos jogos escolares.

Medeiros (2012) classificou sua pesquisa como qualitativa de caráter descritivo, e como instrumentos de coleta de dados utilizou a observação direta das cerimônias de abertura de competições esportivas escolares, realizou entrevistas e aplicou questionários com os organizadores responsáveis pelos eventos e também com os alunos-atletas que participaram de alguma forma dos jogos, tanto como atletas ou como espectadores.

Em seu estudo Medeiros (2012) considerou 4 jogos escolares, selecionados intencionalmente. A primeira competição ocorreu em uma escola privada localizada no município de Vila Velha no estado do Espírito Santo, os alunos-atletas participantes tinham a faixa etária entre 11 e 15 anos. O segundo evento esportivo analisado pela autora foram os Jogos Interescolares, que envolveu a participação de 5 escolas privadas que pertencem à mesma rede de ensino, os alunos-atletas tinham a faixa etária entre 11 e 17 anos. A terceira competição que Medeiros (2012) analisou foram os Jogos Escolares da Rede Estadual do Espírito Santo, os participantes eram alunos do ensino médio com idade de até 17 anos. A observação da competição ocorreu na fase final dos jogos, na cidade de Vitória-ES. A quarta competição selecionada pela autora foram as Olimpíadas Escolares, realizada em Curitiba-PR, sendo os participantes alunos com idade entre 12 e 17 anos.

Como resultados Medeiros (2012) constatou que as cerimônias de abertura destas competições esportivas são consideradas pelos alunos-atletas participantes e pelos organizadores dos jogos como um momento de grandeza, seriedade e de grande importância, onde a confraternização e a festividade estão presentes entre os participantes. Medeiros (2012) constatou também que as cerimônias de abertura dos jogos escolares em geral seguem o modelo de abertura dos Jogos Olímpicos, incluem

tocha, juramentos e discursos, apresentam portanto, a lógica do esporte de alto rendimento.

Medeiros (2012) averiguou, a partir da fala dos organizadores, que as especificidades valorativas dos eventos escolares não são suficientemente distinguíveis em relação àquelas presentes nos Jogos Olímpicos e ao esporte como um todo. A autora verificou ainda que quando os jogos escolares são realizados em municípios com menor dimensão e população, as competições apresentam características mais locais, as cerimônias de abertura se configuram de forma mais flexível, principalmente em relação a como e em que ordem os elementos protocolares são dispostos ao longo das cerimônias. Em relação às representações valorativas dos elementos e símbolos esportivos, Medeiros (2012) verificou que o caráter ritual da cerimônia esportiva é pouco compreendido em termos de significados pelos participantes da pesquisa. A autora afirma ter subsídios para pensar que a cerimônia esportiva parece manter sua eficácia social situada na produção das crenças.

A dissertação de Silva (2013) foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Viçosa – UFV. O objetivo geral da pesquisa foi verificar o processo de treinamento de equipes escolares das modalidades esportivas coletivas: handebol, futsal, basquetebol e voleibol, incluindo participantes dos jogos escolares em nível municipal, estadual e nacional, nas competições de 2011. Os métodos utilizados foram a revisão sistemática, em que a busca de dados foi realizada no portal da CAPES, sendo considerados os periódicos dos extratos B1, B2, B3 e B4; e a aplicação de questionários para 195 treinadores participantes das Olimpíadas Escolares Brasileiras, dos Jogos Escolares de Minas Gerais, Jogos Escolares de Belo Horizonte, Jogos Internos de Juiz de Fora e da Seletiva de Viçosa. Diante dos textos analisados entre 1990 e 2011, foram selecionados 57 artigos, em que foram avaliadas as propriedades das publicações, a temática, os métodos, as técnicas, as modalidades esportivas, a descrição e a fundamentação teórica dos estudos.

A dissertação de Silva (2013) foi organizada em três tópicos, os quais são denominados pela autora de artigos. O primeiro artigo teve como objetivo buscar a produção literária sobre o esporte escolar nos periódicos nacionais da área da Educação Física e Esportes, no período de 1990 a 2011. O objetivo do segundo artigo foi mapear o processo de treinamento das equipes escolares nas modalidades de

esportes coletivos: handebol, futsal, basquetebol e voleibol, que fizeram parte dos jogos escolares em nível municipal, estadual e nacional. O objetivo do terceiro artigo do estudo de Silva (2013) foi comparar as condições de treinamento entre as escolas públicas e privadas, participantes das Olimpíadas Escolares, Jogos Escolares de Minas Gerais, Jogos Escolares de Belo Horizonte, Jogos Internos de Juiz de Fora e Seletiva de Viçosa, no ano de 2011, nas modalidades esportivas coletivas de basquetebol, futsal, handebol e voleibol.

Silva (2013) constatou, na época em que realizou seu estudo, que as publicações em periódicos nacionais sobre os jogos escolares eram escassas. A pesquisa apontou que as escolas que possuíam mais recursos físicos e materiais obtiveram melhores resultados nas competições, visto que possibilitou melhor atuação do treinador responsável junto as equipes. Silva (2013) identificou que escolas privadas podem ter vantagens em relação às escolas públicas, visto que podem selecionar, por meio de bolsas de estudos, alunos mais habilidosos nas diferentes modalidades esportivas. Outro aspecto relevante apontado por Silva (2013) foi o processo de preparação das equipes esportivas. A referida autora afirmou que a maioria das escolas oferece treinamento durante todo o ano letivo, entretanto, alguns treinadores utilizam as aulas de Educação Física como meio de preparação das equipes esportivas, contrariando os objetivos da Educação Física escolar.

Silva (2013) em seu estudo comparou as condições de treinamento das equipes de modalidades esportivas coletivas entre as escolas privadas e públicas participantes dos jogos escolares. Para tanto, foi aplicado um questionário para 195 treinadores de equipes escolares de modalidades esportivas coletivas, a coleta ocorreu na fase municipal, estadual e nacional das competições escolares definidas na pesquisa.

Silva (2013) identificou que a maioria dos horários de treinamento ocorriam em horários extracurriculares, entretanto, as escolas da rede privada ofereciam as atividades desde o começo do ano letivo, diferentemente das escolas públicas, tendo assim um tempo maior para o treinamento e preparação das equipes. Silva (2013) aponta que as escolas privadas também obtinham vantagens em relação aos materiais esportivos destinados para o treinamento e a preparação das equipes esportivas, bem como na questão de custos financeiros, visto que os alunos da rede

privada recebiam auxílio e suporte dos pais, enquanto os alunos da rede pública dependiam do apoio da prefeitura do município de origem de cada um.

Os estudos de Pedroso (1996) e de Silva (2013), embora realizados em períodos e contextos diferentes, constataram que as aulas de Educação Física são utilizadas para a preparação das equipes esportivas, contrariando assim os objetivos da Educação Física escolar.

A tese de doutoramento de Juchem (2015) foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, da Escola de Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. A pesquisa teve por objetivo investigar a competição esportiva escolar, especificamente os Jogos Escolares de Petrolina - JEP, considerando as contribuições dessa competição para a formação e educação dos participantes, crianças e adolescentes da região.

Juchem (2015) caracterizou sua pesquisa como qualitativa, sendo um estudo de caso do tipo descritivo. Os participantes da pesquisa foram 13 professores atuantes na rede municipal, estadual e particular de ensino que participaram dos Jogos Escolares de Petrolina, realizados no município de Petrolina, no estado de Pernambuco. Para a coleta de dados foi realizada a entrevista com a utilização de um questionário semiestruturado. Fontes documentais como os regulamentos dos Jogos Escolares de Petrolina também serviram como instrumento para a coleta de dados.

Juchem (2015) identificou que alguns professores que participam dos Jogos Escolares de Petrolina entendem a participação dos alunos nas competições como algo positivo, e que possibilitam o desenvolvimento de valores como a educação e formação das crianças. Alguns problemas foram identificados por Juchem (2015) por meio dos relatos dos professores entrevistados, que apontaram a cobrança exagerada dos pais referente ao desempenho dos filhos atletas durante as competições, e também a falta de incentivo de alguns pais, visto que alguns jogos ocorrem nos finais de semana e os pais não se dispõem a levarem seus filhos para participarem das competições.

Juchem (2015, p. 161) concluiu sua tese dizendo que os Jogos Escolares de Petrolina contribuem não apenas para a formação esportiva dos participantes, mas também para a construção de valores, inerentes às competições esportivas, porém desejáveis em outros domínios da vida em sociedade. Entre esses valores destacam-se o respeito às regras, o companheirismo, o prazer, a desportividade, a imagem

pública, a tolerância, o ser justo, a autoestima, o ser vencedor, e a realização pessoal. Juchem (2015) afirmou que o crescimento da autoestima dos atletas e a sensação de realização pessoal foram aspectos muito presentes durante os Jogos Escolares de Petrolina, com reflexos que extrapolaram o ambiente esportivo. O autor destacou que tais valores tem contribuído para a mudança de atitudes de muitos atletas, expressos na redução do abandono escolar, na maior tolerância entre os estudantes, e na melhora do relacionamento familiar, sendo constatados pelos professores de outras disciplinas, direção das escolas e pelos familiares.

A tese de doutorado de Kiouranis (2017), foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal do Paraná - UFPR.

Kiouranis (2017) elencou como objetivo central de sua tese analisar o desenvolvimento dos Jogos Escolares Brasileiros no período entre 2005 e 2014, sob o ponto de vista do seu modelo de organização e das dinâmicas de agentes, instituições e estruturas envolvidas. Metodologicamente, a referida autora caracterizou sua pesquisa como qualitativa e quantitativa, para a coleta de dados utilizou documentos oficiais referentes aos Jogos Escolares Brasileiros (Regulamentos Gerais dos JEBs; Boletins oficiais de resultados finais; Revista publicada pelo COB), e entrevista realizada com dois agentes do Ministério de Esporte e um do Comitê Olímpico Brasileiro.

Para análise dos dados Kiouranis (2017) considerou estudos que discutem o campo esportivo na contemporaneidade, e os pressupostos teórico-metodológicos de Pierre Bourdieu e sua Teoria dos Campos.

Na pesquisa, Kiouranis (2017) constatou como resultados que no período de 2005 a 2014, os Jogos Escolares Brasileiros apresentaram um processo de modernização, como a garantia de financiamento; a ampliação do número de alunos e escolas atendidas; o aumento no número de modalidades; a modernização das instalações em termos de competição esportiva e de alojamento das delegações; a projeção internacional do evento, de alunos e professores envolvidos; a exigência técnica e padronizada, atendendo às instituições reguladoras; a inserção de atividades que abordam temas globais mais amplos como a sustentabilidade; e a presença da mídia na veiculação dos JEBs e a consequente abertura para a entrada de patrocinadores.

Kiouranis (2017) advertiu que o rendimento esportivo permaneceu como pano de fundo legitimador, sustentando a antiga crença do esporte escolar como o “redentor” do esporte brasileiro. A autora afirmou que no discurso dos agentes há uma forte tendência à ideia de talento esportivo e da formação de uma base para o topo do alto rendimento, fato que aponta para um subcampo dominado pelo campo do esporte. Kiouranis (2017) afirmou também que esses eventos tem se configurado pela reprodução de modelos do esporte de rendimento, evidenciando uma reprodução de estruturas de poder. A pesquisa avançou no sentido de que os Jogos Escolares Brasileiros no período de 2005 a 2014 transitaram entre a modernização e a reprodução, uma “modernização conservadora” ou uma “reprodução modernizada”.

A dissertação de Souza (2018) foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

O estudo de Souza (2018) teve como objeto de pesquisa a Olimpíada do Colégio de Aplicação (OCA), realizada há quase quatro décadas, no Colégio de Aplicação (CAp) da UFRGS. A competição envolvia os alunos das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio.

A pesquisa de Souza (2018) foi um estudo de caso de natureza qualitativa, teve como objetivo geral averiguar o modelo de competição da Olimpíada do Colégio de Aplicação da UFRGS. Como objetivos específicos do estudo a autora apontou os seguintes: descrever o formato da Olimpíada do Colégio de Aplicação; verificar a estruturação da Olimpíada do Colégio de Aplicação, conforme os regulamentos; analisar o modo de organização da Olimpíada do Colégio de Aplicação, segundo os professores do CAp; verificar a percepção dos professores do CAp acerca do papel da competição esportiva escolar.

Souza (2018) realizou um levantamento de estudos publicados no período de 2007 a 2017, relacionados à competição esportiva no âmbito escolar. Para a coleta de dados da pesquisa a autora utilizou fontes documentais, os regulamentos oficiais das Olimpíadas do Colégio de Aplicação da UFRGS do ano de 2017, e a entrevista semiestruturada realizada com 5 professores de Educação Física que atuam no Colégio de Aplicação da UFRGS. Os critérios estabelecidos para os professores participarem da pesquisa foram: ser professor efetivo de Educação Física do respectivo colégio; ter doutorado e atuar há mais de 9 anos no colégio.

Souza (2018) identificou que os professores participantes da pesquisa entendem que o modelo de competição das OCA da UFRGS segue um modelo de competição para adultos, pois são classificatórias e as regras dos esportes são oficiais, porém apesar de haver adaptações em algumas modalidades esportivas disputadas pelos alunos de menor faixa etária, como o tempo de duração de cada partida, percebe-se resquícios de um modelo de competição de adulto, em relação aos alunos de maior faixa etária o uso do modelo de competição de adulto é notório.

Souza (2018) verificou que os professores de Educação Física coordenam e organizam a OCA, constatou também que a maioria dos professores compreende que a competição quando bem orientada pode ser uma excelente ferramenta de educação e formação não só para o meio esportivo, na escola, mas também para outros campos no decorrer da vida.

Souza (2018) destaca em sua pesquisa a importância do professor de Educação Física em relação a sua função no processo da competição, visto que a mesma pode ter efeito negativo ou positivo, mas que esse efeito vai depender de como será desenvolvida com as crianças e os jovens.

A autora evidencia de forma conclusiva que o grande desafio da escola é elaborar um formato de competições desvinculado de um modelo adulto e que a ênfase no rendimento esportivo seja diluída, objetivando evitar os efeitos negativos que esse evento esportivo pode gerar em crianças e jovens, aumentando assim a participação dos alunos tanto nos jogos quanto na própria organização. Souza (2018) destaca ainda limitações na busca de produções acadêmicas sobre esta temática, visto que há muito sinônimos para a competição esportiva. Sendo assim, a referida autora sugere que sejam desenvolvidas novas pesquisas sobre esta temática.

No quadro 2 constam os principais dados da produção acadêmica *stricto sensu* selecionada, e as aproximações identificadas com este estudo.

Quadro 2: Produções *stricto sensu* sobre competições esportivas escolares e aproximações com este estudo

(continua)

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR/ANO/TIPO DA PESQUISA/IE</b>	<b>APROXIMAÇÕES COM ESTE ESTUDO</b>
Educação Física Escolar: jogo educativo e jogo competitivo (O caso dos "JEM" Jogos Estudantis Municipais de Ponta Grossa – PR).	GERALDO DIAS PEDROSO (1996) Dissertação UFPR	Considera as dificuldades dos professores na preparação das equipes esportivas. A competição é municipal, sendo realizada no mesmo município e estado. O regulamento do JEM apresenta sistemas eliminatórios e

Quadro 2: Produções *stricto sensu* sobre competições esportivas escolares e aproximações com este estudo

(conclusão)

TÍTULO	AUTOR/ANO/TIPO DA PESQUISA/IE	APROXIMAÇÕES COM ESTE ESTUDO
		classificatórios semelhantes aos de outras competições.
Valores em jogo: cerimônias esportivas como rituais seculares de emulação de valores.	ANA GABRIELA ALVES MEDEIROS (2012) Dissertação UFES	Aborda e analisa competições escolares. Expõe a compreensão de pessoas envolvidas sobre as competições esportivas escolares.
Análise do processo de treinamento dos esportes coletivos em equipes escolares.	ADRIANA BITENCOURT REIS DA SILVA (2013) Dissertação UFV	Discute as dificuldades das equipes esportivas em participar das competições esportivas, bem como as dificuldades dos professores na preparação das equipes esportivas.
Contribuições das competições esportivas para a formação e educação de crianças e jovens: o caso dos Jogos Escolares de Petrolina.	LUCIANO JUCHEM (2015) Tese UFRGS	Utiliza regulamentos como material de coleta de dados. Aponta valores que os Jogos Escolares proporcionam para os participantes.
Os Jogos Escolares Brasileiros chegam ao século XXI: reprodução ou modernização do esporte escolar?	TAIZA DANIELA SERON KIOURANIS (2017) Tese UFPR	Utiliza a teoria de Pierre Bourdieu para contextualizar o esporte. Utiliza regulamentos como material de coleta de dados. Discute os objetivos e modos de competição.
Olimpiadas do Colégio de Aplicação da UFRGS: um estudo sobre competição escolar.	MARINÊS MATTER DE SOUZA (2018) Dissertação UFRGS	Utiliza regulamentos para a coleta de dados. Aborda a importância e valores da competição. Aponta a opinião dos professores de Educação Física sobre competição.

Fonte: Dados obtidos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD.

Nota: Elaborado pelo autor.

Percebe-se que algumas das pesquisas elencadas se aproximam em relação aos seus objetivos e metodologias. Constata-se que os professores de Educação Física e os treinadores das equipes esportivas são os sujeitos participantes dos estudos. Para a coleta de dados das pesquisas foram utilizados a observação, a entrevista e o questionário. Destaca-se também a utilização dos documentos e regulamentos oficiais das respectivas competições como instrumentos de coleta de dados, possibilitando assim uma compreensão mais aprofundada sobre as determinadas competições, visto que os mesmos constam nos anexos de algumas pesquisas.

Por meio deste levantamento, percebe-se que o número de produções acadêmicas referentes às competições esportivas escolares é restrito. Marques (2004) sugere que sejam realizados estudos sobre essa temática. Reverdito *et al.*

(2008, p. 72) dizem que “ainda são poucos os autores e obras que se dedicam efetivamente ao estudo da teoria e prática da competição escolar”.

Entende-se a partir deste breve levantamento das produções acadêmicas, que há necessidade de que sejam realizados estudos sobre as competições esportivas escolares, visto que os resultados poderão contribuir para compreender os valores, benefícios e significados que tais competições podem proporcionar aos seus participantes, em especial às crianças.

## 2.2 COMPETIÇÃO PARA A CRIANÇA: CUIDADOS NECESSÁRIOS

A competição é um tema indissociável quando se fala de esporte, está presente no âmbito da Educação Física escolar, sendo vivenciada pelos alunos de diferentes formas, por meio de brincadeiras, dos inúmeros jogos e do esporte. Freire (1997) sugere que os professores não devem negligenciar a competição, pois quando é promovida de forma consciente e sadia, auxilia no desenvolvimento dos alunos, e complementa dizendo:

Professores realmente preocupados com o desenvolvimento das características humanas, ao invés de tentar eliminar o caráter competitivo dos jogos, deveriam procurar compreendê-lo e utilizá-lo para valorizar as relações. Creio ser mais educativo reconhecer a importância do vencido e do vencedor do que nunca competir (FREIRE, 1997, p. 153).

Entretanto, a competição não se restringe à Educação Física escolar, e se faz presente em eventos e competições esportivas em vários âmbitos, com atletas que apresentam diferentes níveis em relação ao desempenho.

Sobre o esporte e a competição, Marques (2004, p. 76) diz que a “competição é a essência do desporto, sem a qual este próprio deixa de o ser, de existir”. Ideia também corroborada por Bento (2006, p. 14) onde aponta que “a competição e a concorrência são a alma e o grande motor do desporto”, sendo assim, ambos tornam-se indissociáveis.

Entretanto, abordar o tema de competições esportivas escolares é muito complexo, principalmente quando se trata de crianças. Conforme apontam De Rose Júnior e Korsakas (2006), ao mesmo tempo em que há defensores ferrenhos sobre a participação de crianças em competições esportivas, há também àqueles que se

posicionam de forma contrária. Sabe-se que as competições podem proporcionar aos alunos-atletas experiências salutares e educativas, porém também podem ser frustrantes e negativas quando propostas de forma reducionista.

De acordo com Marques (1997, 2004), as competições esportivas que são ofertadas para os mais jovens se aproximam muito do modelo de competição do esporte de alto rendimento. Segundo Korsakas (2002, p. 41) toda a “prática esportiva oferecida às crianças e aos adolescentes é permeada por ações adultas”. Sobre este aspecto, De Rose Júnior e Korsakas (2006, p. 253) apontam que:

Se observarmos as competições infantis, na maioria das vezes, elas pouco diferem da estrutura esportiva dos adultos, a não ser, em alguns casos, pela redução dos equipamentos (tamanho da bola, tempo de jogo, menor altura das tabelas e redes, entre outros). Repetem-se os comportamentos condenáveis de pais e técnicos que exigem um desempenho voltado exclusivamente para o resultado do jogo.

Sobre a reprodução de modelos de competições de adultos em competições para crianças, Paes (2006, p. 224) destaca a forma de eliminatória que ocorre durante essas competições e diz:

É comum a realização de eventos para crianças com o mesmo sistema de organização dos eventos promovidos para adultos. Verifica-se essa conduta nos regulamentos de campeonatos, nos quais normalmente ocorre a transferência de fórmulas de organizações de eventos esportivos de adultos para crianças. Especialmente pode-se observar de modo claro esse procedimento no conhecido sistema de eliminatórias simples. Esse sistema de organização apresenta como pressuposto a eliminação dos perdedores. Levando-se em conta que a inclusão é uma palavra-chave em todo processo do esporte com crianças, pode-se constatar que essa fórmula de organização não atende às necessidades da criança no esporte. A criança por natureza tem curiosidade de aprender. Nesse caso, aprender a conviver com as diferentes situações vivenciadas com a prática esportiva, e um dos caminhos que contemplam essa necessidade natural da criança é o jogo. Portanto, quanto mais ela jogar, mais possibilidades terá de aprender. Diante deste contexto, os eventos esportivos organizados para crianças devem priorizar o máximo de jogos possíveis, independentemente de ganhar ou perder.

De Rose Jr. (2002, p. 70) define as competições esportivas infanto-juvenis como uma “atividade organizada e controlada por adultos em que se formam equipes para a realização de torneios ou campeonatos a fim de apurar um vencedor”. O referido autor também ressalta que por vezes, os modelos de competições destinados para crianças não respeitam aspectos importantes como o sexo, o nível de habilidade e de desenvolvimento dos participantes.

Sobre as competições esportivas para crianças, Santana (1996, p. 48) diz que “a obrigatoriedade por títulos, cobrança por vitórias e excessiva competitividade são indícios de que alguma coisa está errada”. Tais apontamentos também são apontados por Gaya e Torres (2004), onde dizem que a obsessão pela vitória não deve ser um fator determinante para crianças e jovens que praticam o esporte.

Santana (1996, p. 50) entende que as competições para crianças não devem ser compreendidas como um fim onde unicamente a vitória importa, mas sim como um meio de formação, educação e valores. O autor defende que as crianças devem ter sua própria autonomia na prática esportiva e também nas participações em competições esportivas. Nas palavras do autor:

Deixemos a criança buscar a vitória se isso for do seu interesse e naturalmente. Permitamos à criança perder, porque quem compete perde também. Permitamos à criança viver a competição de forma espontânea, livre de pressões, harmoniosamente (SANTANA, 1996, p. 50).

Contribuindo com reflexões semelhantes às do autor supracitado, De Rose Júnior e Korsakas (2006), dizem que a opção de participar ou não de competições deve ser de escolha da criança, e as mesmas não devem ser influenciadas e forçadas a participarem apenas para corresponder às expectativas dos adultos.

As competições esportivas escolares destinadas para crianças também são alvos de críticas e reflexões, sendo as principais sobre os regulamentos e os modelos de disputas dessas competições. Mesmo que em teoria, indica-se que as competições esportivas escolares, devam possuir um caráter educativo, que vise a participação, a convivência e o respeito, embora a maioria dessas competições apresentem um modelo inadequado para crianças.

Para Tubino (1992) existe um equívoco em relação ao esporte educacional e ao esporte de alto rendimento, o que acaba influenciando diretamente nas competições esportivas escolares. O autor complementa dizendo:

Nesta percepção equivocada, as competições escolares, que deveriam ter um sentido educativo, em vez disto, simplesmente reproduzem as competições de alto nível, com todas as suas características, inclusive seus vícios, deformando qualquer conceito de educação. A educação, que tem um fim eminentemente social, ao compreender o esporte como manifestação educacional, tem que exigir do chamado esporte-educação um conteúdo fundamentalmente educativo (TUBINO, 1992, p. 32).

Corroborando com o autor supracitado, sobre os aspectos do esporte de alto rendimento aplicados em competições para crianças, De Rose Júnior e Korsakas (2006, p. 253) dizem que:

Repetem-se comportamentos condenáveis de pais e técnicos que exigem um desempenho voltado exclusivamente para o resultado do jogo. Esse quadro, que, a princípio, seria exclusividade dos clubes esportivos tem-se reproduzido também no ambiente escolar, no qual as escolas com o objetivo de terem equipes esportivas competitivas repetem o modelo de especialização e seleção, deixando de lado o aspecto participativo e educativo que deveria ser o principal objetivo no ambiente educacional.

Sobre os comportamentos acima citados, destaca-se a atuação dos professores de Educação Física. De acordo com Simões (2002), muitos professores relatam que, frente aos seus alunos, agem como técnicos esportivos. Esses professores acabam valorizando o talento esportivo e conseqüentemente geram problemas no desenvolvimento do esporte escolar.

Um aspecto importante que Paes (2006) indica é sobre a atuação dos árbitros durante as competições para crianças. O autor sugere que além das atitudes punitivas os árbitros tenham também atitudes explicativas. Paes (2006) diz ainda que quando as atitudes dos árbitros com as crianças são apenas punitivas, não contribuem com as possibilidades educacionais da prática esportiva e das competições.

As competições esportivas em si não são prejudiciais à formação e educação das crianças, porém, devem ser adequadas corretamente. Situações de derrotas e vitórias que ocorrem nas competições esportivas podem ser ferramentas de formação para as crianças e jovens (MARQUES, 2004).

Para Marques (2004, p. 82) sem “vitórias e sem derrotas não se aproveitam as potencialidades educativas do desporto”, é necessário que as situações de vitórias e derrotas sejam vivenciadas pelos participantes. Entretanto, o autor evidencia o fator educativo e pedagógico das derrotas, visto que tanto no “desporto como na vida, o que todos temos por mais certo são os momentos de insucesso, de derrota; que teremos que reverter ou pelos menos aspirar a isso” (MARQUES, 2004, p. 82).

Dos aspectos positivos das competições esportivas para crianças, Santana (1996, p. 47) propõe as seguintes indagações:

[...] para a criança ter uma melhor qualidade de vida não seria significativo que ela percebesse a importância de saber lidar com derrotas, frustrações, alegrias, vitórias, enfim, conviver com as diferenças? Será que a criança que

é levada somente a valorizar a vitória saberá lidar com adversidades? As situações cotidianas são e serão sempre recheadas de êxitos?

Para atingir os objetivos positivos que as competições podem oferecer para as crianças, De Rose Jr. (2002, p. 74-75) contribui elencando alguns objetivos para permear o trabalho desenvolvido nessa direção com os escolares, sendo:

- Sensibilizar os adultos sobre o processo competitivo e participação da criança e do jovem nesse processo, suas necessidades, capacidades e expectativas.
- Entender que a criança não é um adulto em miniatura e, portanto, a competição deve ser organizada para ela e não para agradar os adultos.
- Proporcionar aos jovens experiências positivas na competição.
- Encorajá-los a desenvolver autoconfiança, bem como uma imagem, valorização e conceito positivos de si mesmos.
- Ajudá-los a desenvolver habilidades interpessoais.
- Competir por diversão e apreciar a competição.
- Proporcionar um ambiente agradável, que permita à criança obter senso de competência.

Corroborando com os objetivos citados por De Rose Jr. (2002), se colocados em prática, Marques (2004) entende que as competições podem ser benéficas e sadias. Entretanto, estes cuidados são de responsabilidade daqueles que organizam e estruturam os modelos de competições a serem disputadas pelas crianças.

Em relação aos aspectos positivos das competições, De Rose Júnior e Korsakas (2006, p. 260) entendem que é possível e saudável aprender pela competição, e que competir “é um aprendizado constante que vale para todos os momentos da vida, seja no esporte ou em qualquer outra atividade do ser humano”.

Uma das possibilidades apontadas para que as crianças desfrutem do esporte de uma forma competitiva, mas com formato diferenciado do esporte de alto rendimento, são os festivais esportivos. Estes, devem possuir um caráter lúdico e que promovam valores educacionais, porém, sem necessariamente excluir o aspecto competitivo. Sobre os festivais esportivos, De Rose Júnior e Korsakas (2006, p. 256) apontam que:

[...] a criança deve envolver-se com várias modalidades esportivas, os eventos esportivos também devem privilegiar esse caráter variado, oferecendo atividades individuais e coletivas. Eventos em forma de festivais, em que as crianças vivenciem desafios individuais como arremessos e lançamentos, chutes a gol e corridas, intercalados com desafios coletivos como jogos reduzidos e jogos pré-desportivos [...].

Ainda sobre os festivais esportivos, visando a convivência, a socialização e a integração, De Rose Júnior e Korsakas (2006) atentam para que haja a possibilidade de que as equipes esportivas participantes não sejam formadas apenas pelas crianças de uma mesma instituição, e sim organizadas com crianças de diferentes instituições, oportunizando assim a convivência dessa população escolar de várias instituições em uma mesma equipe.

Para que as crianças desfrutem das competições, Marques (2004) diz ser necessário que ocorram modificações na natureza das competições esportivas destinadas as crianças, principalmente na forma como são organizadas e nos regulamentos. De Rose Júnior e Korsakas (2006) entendem que as competições não devem se resumir em vitórias ou derrotas, ou o predomínio dos mais habilidosos sobre os menos capazes. De acordo com Marques (2004), os regulamentos das competições para crianças não devem ser estritos e moldados de acordo com o modelo de competições de alto nível. Na visão do autor, as competições devem proporcionar uma maior participação das crianças.

Percebe-se que os autores não se opõem a participação de crianças em competições esportivas escolares, o que discutem, principalmente, é a reprodução dos modelos de competições de alto rendimento para as competições destinadas às crianças.

Encontram-se nos diversos posicionamentos dos autores supracitados, aspectos positivos da participação das crianças em competições esportivas, desde que bem adequadas e estruturadas, e que uma série de protocolos específicos sejam considerados.

Destaca-se também como os autores defendem a autonomia da criança na tomada de decisão, visto que a opção de participar ou não de competições esportivas escolares deve ser de escolha da própria criança.

## **CAPÍTULO 3**

### **A PESQUISA E SEU DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Neste capítulo apresenta-se os elementos e fundamentos metodológicos da pesquisa, descreve-se os procedimentos éticos e de coleta de dados utilizados no estudo. Para tanto, especifica-se o campo, os sujeitos participantes, os procedimentos éticos e de coleta de dados da pesquisa, bem como descreve-se as etapas da organização dos dados da pesquisa para posterior categorização.

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, sendo um estudo de caso descritivo. Optou-se pela abordagem qualitativa, pois, segundo Triviños (1987) as pesquisas qualitativas possibilitam, por meio de descrições, compreender um determinado fenômeno em um contexto específico com uma determinada população. De acordo com o referido autor, as pesquisas qualitativas proporcionam ao pesquisador os pontos de vista e peculiaridades de todos os participantes da pesquisa.

Como objetivos das pesquisas qualitativas e descritivas, Triviños (1987) diz que o foco principal do pesquisador é conhecer a comunidade participante da pesquisa, suas características, seus valores e também seus problemas. Contudo, para que os resultados das pesquisas qualitativas e descritivas tenham relevância no âmbito científico, o pesquisador deve seguir alguns critérios. Nas palavras de Triviños (1987, p. 112)

Os estudos descritivos exigem do investigador, para que a pesquisa tenha certo grau de validade científica, uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados. A população e a amostra devem ser claramente delimitadas, da mesma maneira, os objetivos do estudo, os termos e as variáveis, as hipóteses, as questões de pesquisa.

Esta pesquisa caracteriza-se também como um estudo de caso. Para Triviños (1987) o estudo de caso permite um aprofundamento de conhecimentos sobre uma

determinada realidade, e pode possibilitar a formulação de hipóteses para futuras pesquisas.

A partir dos apontamentos do autor supracitado, entende-se que esta metodologia é adequada para o desenvolvimento deste estudo, pois o mesmo desenvolveu-se em torno de um fenômeno social específico, bem como uma população específica de participantes da pesquisa.

### 3.2. O CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada nas escolas da rede municipal da cidade de Ponta Grossa/PR, município brasileiro do estado do Paraná, do qual é o quarto mais populoso, com 355 336 habitantes, conforme estimativa do IBGE publicada em 2020, conta com a nona maior população do Sul do Brasil e a septuagésima sexta do país. O município está localizado no Segundo Planalto Paranaense, é o núcleo dos Campos Gerais do Paraná, que tem uma população superior a 1 100 000 habitantes (IBGE/2014) e o maior parque industrial do interior do estado. Com uma área é 2 054,732 km<sup>2</sup>, Ponta Grossa é conhecida como Princesa dos Campos e Capital Cívica do Paraná, além de receber o título de Capital Paranaense da Cerveja. A distância rodoviária até Curitiba, capital administrativa estadual, é de 103 quilômetros, e de Brasília, capital federal, é de 1 320 quilômetros.<sup>3</sup>

A cidade de Ponta Grossa/PR tem atualmente 86 escolas na rede municipal de ensino. Para selecionar as escolas participantes desta pesquisa, realizou-se um levantamento do endereço de cada escola municipal, com o objetivo de identificar o bairro com o maior número de escolas. Após esse levantamento, a opção foi pelo bairro de Uvaranas, a escolha se deu por ser este o maior bairro em extensão do município e por concentrar o maior número de escolas municipais.

#### 3.2.1 Escolas Municipais

O contato inicial do pesquisador se deu com 9 escolas municipais do bairro de Uvaranas, em Ponta Grossa-PR, desse universo, participaram da pesquisa 8

---

<sup>3</sup> ENDEREÇOS ESCOLAS MUNICIPAIS - 2019. Disponível em <<https://sme.pontagrossa.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Escolas-Municipais.pdf>>

escolas. O critério de inclusão das escolas foi de que o professor de Educação Física (sujeito da pesquisa) teria que ter participado ao menos de uma edição dos JEEM-PG/PR, desse modo uma escola foi excluída, pois o professor afirmou nunca ter participado da referida competição.

No quadro 3 constam as especificidades das instituições de ensino participantes da pesquisa, apontam-se os níveis de ensino de cada escola, o período ofertado para o ensino (parcial ou integral) e o horário de funcionamento das instituições.

Quadro 3: Especificidades das escolas municipais do bairro de Uvaranas da cidade de PG/PR

<b>Escolas</b>	<b>Ensino</b>	<b>Período</b>	<b>Horário</b>
E1	Educação Infantil e Ensino fundamental	Integral	07:45 às 11:45 e 12:45 às 16:45
E2	Educação Infantil e Ensino fundamental	Integral	07:45 às 16:45
E3	Educação Infantil e Ensino fundamental	Integral	07:45 às 16:45
E4	Educação Infantil e Ensino fundamental	Parcial	07:45 às 11:45 e 13:15 às 17:15
E5	Educação Infantil e Ensino fundamental	Integral	07:45 às 16:45
E6	Educação Infantil e Ensino fundamental	Integral	07:45 às 16:45
E7	Educação Infantil e Ensino fundamental	Integral	07:45 às 16:45
E8	Educação Infantil e Ensino fundamental	Integral	07:45 às 16:45

Fonte: O autor.

Nota: Elaborado de acordo com os dados da pesquisa.

Os dados do quadro 3 indicam que 7 escolas oferecem ensino integral e uma escola apenas (E4) oferece ensino parcial. Sobre os horários de funcionamento das escolas, apenas duas (E1, E4) apresentam horários diferenciados em relação as demais instituições.

Destaca-se que em relação a estrutura física para as aulas de Educação Física, constatou-se que todas as escolas tem uma quadra poliesportiva, algumas escolas tem um pátio, os professores relataram que utilizam também esse espaço para as aulas.

### 3.2.2. Sujeitos da Pesquisa

Após a escolha das escolas participantes da pesquisa, entrou-se em contato com 10 professores de Educação Física de 9 escolas da rede municipal de ensino de

Ponta Grossa-PR, os quais foram convidados a participar da pesquisa. Como critério de inclusão, já especificado, para a participação dos professores na pesquisa, definiu-se que os docentes teriam que ter participado ao menos de uma edição dos JEEM-PG/PR. Um professor foi excluído, pois havia ingressado na escola em 2020 e não tinha participado de nenhuma edição dos JEEM-PG/PR.

De acordo com o critério de inclusão estabelecido, a pesquisa foi realizada em 8 escolas municipais, tendo como sujeitos 9 professores de Educação Física das instituições participantes. A maioria das escolas (7) tem um professor de Educação Física, com exceção da E3 que tem dois professores (quadro 4).

No sentido de cumprir os procedimentos éticos da pesquisa, a identificação das escolas e dos professores participantes foram representados de forma anônima, conforme constam no quadro 4.

Quadro 4: Escolas e professores participantes da pesquisa

<b>ESCOLAS</b>	<b>PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA</b>
Escola 1 (E1)	Professor 1 (P1)
Escola 2 (E2)	Professor 2 (P2)
Escola 3 (E3)	Professor 3A (P3A) Professor 3B (P3B)
Escola 4 (E4)	Professor 4 (P4)
Escola 5 (E5)	Professor 5 (P5)
Escola 6 (E6)	Professor 6 (P6)
Escola 7 (E7)	Professor 7 (P7)
Escola 8 (E8)	Professor 8 (P8)

Fonte: O autor.

Nota: Elaborado de acordo com os dados da pesquisa.

### 3.3. PROCEDIMENTOS ÉTICOS E DE COLETA DE DADOS

Neste item descreve-se os procedimentos éticos e de coleta de dados utilizados na pesquisa. Primeiramente, foi solicitado à Secretaria Municipal de Educação–SME de Ponta Grossa-PR, um documento oficial autorizando a realização da pesquisa.

No dia 24 de agosto de 2020, a referida Secretaria Municipal de Educação–SME, por meio de um Termo de Consentimento (ANEXO B), autorizou a pesquisa e a coleta de dados nas escolas da rede municipal de ensino de Ponta Grossa-PR.

Após o recebimento do referido Termo de Consentimento (ANEXO B), o mesmo foi anexado juntamente com o projeto de pesquisa na Plataforma Brasil, com o intuito de viabilizar sua realização. O Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR) emitiu em 28 de agosto de 2020, o Parecer consubstanciado nº 4.243.213 aprovando a realização da pesquisa (ANEXO A).

Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP (UEPG/PR), entrou-se em contato com as escolas selecionadas e com os professores de Educação Física para participarem da pesquisa, a finalidade foi explicar os objetivos do estudo, bem como de que forma a coleta de dados seria realizada.

No total 10 professores foram convidados para participarem da pesquisa, e 9 atenderam os critérios de inclusão e aceitaram participar do estudo. Após a aceitação dos professores, apresentou-se à direção de cada escola uma carta de apresentação da pesquisa (APÊNDICE A), solicitando a autorização para a sua realização. Na sequência da obtenção da referida autorização junto as diretoras, apresentou-se aos professores de Educação Física um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE B), com o objetivo de obter a adesão dos mesmos para participarem do estudo, buscar credibilidade, fidedignidade, garantindo a confidencialidade da identidade das escolas e dos professores.

### 3.3.1 Os Instrumentos da Pesquisa

A pesquisa é de abordagem metodológica qualitativa, sendo um estudo de caso descritivo, para a coleta de dados foram utilizados os instrumentos da entrevista estruturada e da análise documental (TRIVIÑOS, 1987; MARCONI; LAKATOS, 2010; LÜDKE; ANDRÉ, 2013; SEVERINO, 2007).

Nos tópicos a seguir, são descritos os procedimentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa.

#### 3.3.1.1 Entrevista

A entrevista estruturada (APÊNDICE C) foi realizada com 9 professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Ponta Grossa/PR, especificamente

com os docentes das escolas municipais localizadas no bairro de Uvaranas, sendo este o maior bairro em extensão da cidade de Ponta Grossa-PR.

O motivo de padronizar as entrevistas foi de “obter, dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 180), promovendo assim a análise e comparação das respostas. Conforme aponta Severino (2007), as entrevistas estruturadas são previamente estabelecidas e possibilitam respostas “mais facilmente categorizáveis” (SEVERINO, 2007, p. 125). Além destes aspectos, a intenção foi para que “o informante”, no caso o professor, se sentisse “à vontade para se expressar livremente” (LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 41).

Marconi e Lakatos (2010, p. 178) conceituam a entrevista como “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Para Severino (2007) a entrevista é uma interação entre o pesquisador e o participante da pesquisa.

Dentre os pontos positivos da utilização da entrevista para a coleta de dados, destaca-se que o pesquisador consegue informações precisas, vasta obtenção de dados, e um aprofundamento e detalhamento das informações (MARCONI; LAKATOS, 2010; LÜDKE; ANDRÉ, 2013).

Utilizar a entrevista em uma pesquisa requer alguns cuidados por parte do pesquisador, como o cumprimento de horário, clareza e objetividade nas perguntas e também disponibilidade de horários. Sobre os cuidados que o pesquisador deve ter, Lüdke e André (2013, p. 41) dizem que:

Há uma série de exigências e de cuidados requeridos por qualquer tipo de entrevista. Em primeiro lugar, um respeito muito grande pelo entrevistado. Esse respeito envolve desde um local e horário marcados e cumpridos de acordo com sua conveniência até a perfeita garantia do sigilo e anonimato em relação ao informante, se for o caso.

Atentando-se para todos os procedimentos necessários, optou-se pela realização da entrevista estruturada, para Marconi e Lakatos (2010, p. 180) nesse tipo de entrevista “o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido”. De acordo com Severino (2007, p. 125) por meio de questões diretivas, a entrevista estruturada “obtem, do universo dos sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim, muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais”.

A entrevista foi realizada, de forma individual, com 9 professores de Educação Física das escolas participantes da pesquisa. As entrevistas foram gravadas por meio do celular do pesquisador, sendo realizadas em local e horários agendados de acordo com a disponibilidade de cada professor, posteriormente foram transcritas na íntegra.

No quadro 5 apresenta-se o tempo de duração de cada entrevista realizada.

Quadro 5: Sujeitos entrevistados e tempo da entrevista

<b>PROFESSOR ENTREVISTADO</b>	<b>DURAÇÃO DA ENTREVISTA</b>
P1	17'03"
P2	06'32"
P3A	05'51"
P3B	04'22"
P4	06'27"
P5	06'04"
P6	19'45"
P7	07'54"
P8	03'25"

Fonte: O autor.

Nota: Elaborado de acordo com os dados da pesquisa.

Por meio dos dados do quadro 5, verifica-se que alguns professores se alongaram nas respostas, sendo que o tempo maior de entrevista foi de 19'45", enquanto outros professores foram mais sucintos e objetivos nas respostas, sendo que o menor tempo de entrevista foi de 03'25".

### 3.3.1.2 Análise documental

A análise documental é válida nas pesquisas qualitativas, pois possibilita que sejam "retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador" (LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 45).

Para Triviños (1987) a análise documental é uma pesquisa de caráter descritivo. Segundo Marconi e Lakatos (2010), a coleta de dados ocorre a partir de um documento, podendo ser realizada no momento que determinado fenômeno ocorre, ou depois. Sobre esta técnica de pesquisa, Lüdke e André (2013, p. 46) dizem que "a análise documental indica problemas que devem ser mais bem explorados

através de outros métodos. Além disso, ela pode complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta”.

Sobre os documentos que podem ser pesquisados, Marconi e Lakatos (2010, p. 158) os classificam como documentos primários ou secundários. Os documentos primários são “Compilados na ocasião pelo autor”, as autoras citam como exemplo os “Documentos de arquivos públicos”. Os documentos secundários são “Transcritos de fontes primárias contemporâneas”. As referidas autoras também classificam as fontes dos documentos, podendo ser de arquivos públicos, arquivos particulares, e fontes estatísticas.

Esta técnica de pesquisa não é simplória, é necessário que o pesquisador considere alguns aspectos para a escolha do documento a ser pesquisado e analisado. Lüdke e André (2013) dizem que, primeiramente, o documento deve ser caracterizado. Após o documento ser caracterizado, é necessário que exista um propósito na sua escolha.

Nesta pesquisa, realizou-se a análise documental do Regulamento Geral dos Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM de Ponta Grossa/PR de 2019 (ANEXO C). A partir dos apontamentos de Marconi e Lakatos (2010), entende-se que este regulamento é um documento primário oriundo de arquivos públicos. A opção pela análise do referido Regulamento, se deu pelo fato de que o mesmo normatiza o desenvolvimento dos JEEM de Ponta Grossa/PR.

### 3.4 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Os dados foram organizados de acordo com os pressupostos teóricos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). A análise e discussão dos dados foi realizada a luz do referencial teórico utilizado para fundamentar o estudo, visando responder aos objetivos da pesquisa.

Analisar os dados é de extrema importância, pois é quando o pesquisador “trabalha com todo o material obtido durante a pesquisa” (LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 53). Para Marconi e Lakatos (2010), a análise é a etapa onde o pesquisador faz um detalhamento dos dados obtidos, com o objetivo de obter respostas aos questionamentos e hipóteses que nortearam sua pesquisa.

Analisar os dados obtidos em uma pesquisa não é uma tarefa simples, é necessário que o pesquisador siga algumas etapas durante a análise do material. Para Lüdke e André (2013, p. 53)

A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento, essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado.

Após organizar o material para analisar os dados obtidos, é necessário um aprofundamento teórico do pesquisador sobre o que está sendo pesquisado, pois é de fundamental importância que o mesmo relacione “as descobertas feitas durante o estudo com o que existe na literatura” (LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 55). Segundo as referidas autoras o pesquisador deve realizar algumas perguntas, sendo:

Quais os principais questionamentos apontados pela literatura sobre os temas selecionados? Quais os pontos em comuns e os pontos divergentes entre o que aparece nesse e em outros estudos similares? O que tem sido negligenciado pela literatura sobre esse assunto? (LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 55).

A partir dos apontamentos sobre a análise dos dados, nesta pesquisa optou-se por organizar os dados da pesquisa de acordo com os pressupostos teóricos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

#### 3.4.1. Análise de Conteúdo

Neste tópico descreve-se as etapas do processo da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), que procura trazer ao mundo da pesquisa científica um método de investigação concreto e operacional, por meio da organização dos dados, sua codificação e categorização.

De acordo com Bardin (2016, p. 44) a Análise de Conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Assim sendo, pode ser caracterizada com algumas peculiaridades essenciais, uma delas é o de ser um meio para estudar as comunicações entre os homens, colocando ênfase no conteúdo das mensagens (BARDIN, 2016).

Bardin (2016) denomina de *corpus* todo o material que o pesquisador submeterá à análise. A Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) é composta por três etapas ou polos cronológicos, sendo: pré-análise; exploração do material; o tratamento dos resultados por meio da inferência e interpretação.

O primeiro polo, a pré-análise, é onde o pesquisador escolhe o material à ser organizado e, a partir dos primeiros contatos com os dados, realiza uma organização do material. O pesquisador, por meio da leitura, situa-se em relação aos dados, conhece o material e começa a identificar a relevância dos dados que foram obtidos. O segundo polo é a exploração do material, etapa minuciosa e longa, objetiva a codificação dos dados obtidos. A terceira e última etapa refere-se ao tratamento dos resultados, utilizando-se a inferência e interpretação (BARDIN, 2016).

Após a realização das três etapas, Bardin (2016) indica um processo de codificação dos dados, que é o tratamento dos dados brutos obtidos, seguido rigorosamente uma série de regras, oportunizando assim uma clareza das características dos resultados.

Durante o processo de codificação, Bardin (2016) aponta para a necessidade de o pesquisador realizar uma unidade de registro, que é onde se define o que será analisado. No processo de codificação, delimita-se o critério utilizado para analisar os dados. Nesta pesquisa, optou-se por codificar os resultados pelo tema, a fim de atingir os objetivos estabelecidos. Bardin (2016) diz que a escolha pelo tema na unidade de registro é bastante escolhida em pesquisas que utilizaram entrevistas para a coleta de dados, pois visa identificar as opiniões dos participantes.

Após a unidade de registro, Bardin (2016) diz que o pesquisador deve estar atento para a unidade de contexto, que consiste em um processo onde realiza-se uma compreensão de qual contexto o texto analisado está inserido. De acordo com Bardin (2016) essa é a etapa que permite que os resultados sejam compreendidos e analisados dentro do seu verdadeiro sentido (BARDIN, 2016).

Realizadas todas as etapas anteriormente descritas, a etapa seguinte é a categorização dos dados. Para Bardin (2016, p. 147), a categorização “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Desse modo, as categorias têm como objetivo

fornecer por meio da condensação, uma forma simplificada da representação dos dados brutos.

Nesta pesquisa, os dados foram categorizados de acordo com a análise temática, busca-se assim atingir os objetivos da pesquisa e contribuir com a produção de conhecimento acerca do tema investigado neste estudo.

#### 3.4.1.1 As categorias de análise

As categorias foram elaboradas a partir da análise temática, sendo selecionados os termos presentes que mais se repetiram nas respostas dos professores entrevistados. As categorias e subcategorias foram elencadas a fim de possibilitar a análise dos dados, responder os objetivos da pesquisa, bem como apontar seus resultados.

Os dados foram organizados em 5 categorias e 14 subcategorias, conforme consta no quadro 6.

Quadro 6 - Organização dos dados da pesquisa em categorias e subcategorias

<b>CATEGORIAS</b>	<b>SUBCATEGORIAS</b>
4.1 A atuação dos professores de Educação Física na preparação das equipes esportivas para os JEEM-PG/PR.	4.1.1 Carga horária e recursos disponíveis
	4.1.2 Procedimentos teóricos metodológicos para o preparo das equipes
4.2 O que dizem os professores sobre os JEEM-PG/PR?	4.2.1 Espaço para as escolas municipais
	4.2.2 Concepção e objetivos
4.3 Obstáculos enfrentados pelos professores na preparação das equipes esportivas.	4.3.1 Documentação
	4.3.2 Transporte
	4.3.3 Incentivo da família
	4.3.4 Tempo disponível
4.4 Melhorias sugeridas pelos professores para os JEEM-PG/PR.	4.4.1 Organização e logística
	4.4.2 Investimento
	4.4.3 Flexibilização dos documentos
4.5 O que diz o Regulamento dos JEEM-PG/PR/2019?	4.5.1 Critérios para participação
	4.5.2 Modalidades ofertadas e regras
	4.5.3 Formas de disputa

Fonte: O autor.

Na primeira categoria, constam os dados referentes aos principais apontamentos dos professores acerca da preparação das equipes esportivas, no que se refere a carga horária, os recursos disponíveis, bem como os procedimentos teóricos metodológicos utilizados pelos professores de Educação Física para a preparação das equipes esportivas.

Na segunda categoria, objetivou-se identificar a concepção dos professores de Educação Física sobre os JEEM, e também, quais são os objetivos dos JEEM na visão dos professores.

Na terceira categoria, constam os dados referentes aos obstáculos enfrentados pelos professores de Educação Física na preparação das equipes esportivas. Tais obstáculos não se restringem apenas ao ambiente escolar, mas em todo o contexto dos JEEM. Tais informações são importantes para se conhecer a complexidade da participação dos alunos em competições escolares.

Na quarta categoria, algumas melhorias são sugeridas pelos professores, como sendo necessárias e benéficas para o desenvolvimento dos JEEM. Os professores estão inseridos nos JEEM e vivenciam na prática este evento, logo, podem apontar aspectos a serem melhorados nessa competição.

Na quinta e última categoria, os dados são provenientes do Regulamento Oficial dos JEEM do ano de 2019. Nesta categoria, objetivou-se identificar alguns aspectos do referido Regulamento, principalmente no que se refere aos critérios para a participação dos alunos, modalidades ofertadas e regras e formas de disputa.

No capítulo 4 realiza-se a análise e discussão dos dados da pesquisa, utilizando-se o referencial teórico que subsidiou o estudo, apontam-se também os resultados obtidos na pesquisa.

## **CAPÍTULO 4**

### **A PREPARAÇÃO DAS EQUIPES ESPORTIVAS PARA OS JEEM/PG-PR**

Neste capítulo, apresenta-se a análise e discussão dos dados e os resultados da pesquisa. Os dados foram organizados em categorias, para tanto utilizou-se a técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), tal encaminhamento metodológico possibilitou responder os objetivos da pesquisa. A discussão dos resultados da pesquisa fundamenta-se no referencial teórico que subsidiou o estudo.

#### **4.1 A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NA PREPARAÇÃO DAS EQUIPES ESPORTIVAS PARA OS JEEM-PG/PR**

Nesta categoria, apresenta-se a análise e discussão dos dados sobre os aspectos relacionados com a preparação das equipes esportivas para participarem dos JEEM/PG-PR. Os questionamentos realizados referem-se a carga horária e os recursos físicos e materiais disponíveis para o desenvolvimento do trabalho, bem como os procedimentos teóricos metodológicos utilizados pelos professores de Educação Física para o preparo das equipes esportivas para participarem da referida competição.

Entende-se ser necessário considerar tais aspectos, pois segundo Paes (2006), o ensino dos esportes nos ambientes escolares é constantemente prejudicado devidos a alguns problemas, como a escassez de materiais e a falta de um espaço físico adequado.

##### **4.1.1 Carga Horária e Recursos Disponíveis**

Iniciando destaca-se o relato do P1, que dentre todos os participantes desta pesquisa, fez ponderações comparando a carga horária que o mesmo possui hoje, em relação a carga horária que tinha anos atrás. Na visão do P1, a carga horária destinada para a preparação das equipes esportivas para a participação dos JEEM era maior e melhor estruturada, em relação ao tempo que tem disponível hoje para realizar esse trabalho. Nas palavras do P1:

*Essa é uma questão bem importante, é...como já foi e como já é, acho bastante interessante colocar isso. Quando eu entrei em 2011, entrou muitos professores de Educação Física que não existiam na*

*rede ainda, existia um número muito limitado pela quantidade de escolas que existia, então a maioria das escolas não tinham, e isso começou a se organizar, né, o JEEM, o JEM, e esses professores como são da área de Educação Física começaram a participar. E começou-se uma organização então assim, para [...] reservar horários para projetos de treinamento, né, para preparação das equipes para participar. Com o passar do tempo, isso foi melhorando, foram se estruturando, foi dado a devida importância pra isso, que era preciso ter uma preparação para poder participar de competições... essas competições começaram a aumentar o nível de dificuldade, né, as equipes começaram a ficar mais preparadas, que é o resultado dos professores de Educação Física. E chegou um ponto em que a gente tinha, a gente eu digo no geral... vários professores, um horário bem satisfatório. (P1)*

Esta contextualização que o P1 faz, explicita as condições que os professores tinham anteriormente para preparar as equipes nas escolas para participarem dos JEEM. As escolas tinham horários específicos para o desenvolvimento de projetos esportivos, sendo que os professores utilizavam os mesmos para preparar as crianças para as competições esportivas no município.

Após esta contextualização, o P1 explica como é sua carga horária na escola atualmente, de acordo com as diretrizes do ensino municipal.

*Porém, nos últimos anos começou a ter uma mudança nesse sistema. A aula de Educação Física passou a ser de uma hora e meia, e começou a sobrar menos horário para esses projetos, né, começou a inverter a situação, começou a se dar menos importância para esses projetos e começaram meio a que se excluir esses projetos, isso pela gestão da atual Secretária Municipal de Educação. Então o que que aconteceu, fechou, engessou a escola no sentido dos horários, todas as aulas passaram a ser de uma hora e meia, e os horários que seriam para esses projetos, seriam horários que sobram durante esse período, ou seja, horário de almoço deles, né, alguns horários picados de almoço e um horário da sexta-feira à tarde que é quando não tem aula, quando esses alunos estão no período de intervalo deles, que na sexta-feira à tarde, no período integral não tem aula, então esses alunos iriam para a casa. Então sucateou esses horários, esses projetos. Hoje, quase ninguém tem uma carga horária de treinamento boa, adequada, né, por que esses alunos quando eles vão para a casa, muitos deles não voltam sexta-feira, é o único dia... a tarde, é o único dia que eles têm livre pra descansar, pra fazer outras coisas que a escola não oferece: aula de inglês, aula de natação, outras escolinhas, alguma coisa assim, então muitos não retornam. Nós da comunidade de Educação Física, nós sentimos, sim, que começou a decair muito, sucateou-se também essa questão dos projetos e não teve nenhum investimento pra mudar essa situação. Então hoje, a minha concepção em relação como que está esses horários hoje, está muito, muito ruim. A gente não tem recursos para desenvolver um bom trabalho hoje no atual momento (P1).*

No relato acima, o P1 evidencia a importância que os projetos esportivos tinham nas escolas municipais, e que proporcionavam aos professores de Educação Física boas condições de trabalho, em relação ao preparo das equipes esportivas, a ponto de aumentar o nível das disputas nos JEEM.

O P1 conclui suas ponderações a seguinte forma:

*A minha carga horária atual hoje para a preparação das equipes, ela é durante os dias de semana no período de almoço, de intervalo de almoço entre as aulas, que é em torno de quarenta a quarenta e cinco minutos. É uma carga horária... um projeto que não dá resultado em termos de preparação, né. É um projeto que foi feito para cumprir espaço, para tampar espaço, para tampar buraco, né [...] O*

*professor, ele fica muito desmotivado, eu falo por mim, mas acredito que a maioria também. Se desmotiva porque a gente já viveu uma outra realidade, que era possível desenvolver um bom trabalho, e hoje a gente vive nessa situação bem incômoda e bem desgastante (P1).*

Dessa forma, o P1 utiliza os intervalos entre o almoço dos alunos para a preparação das equipes esportivas, visto que é uma escola de período integral, para a preparação das equipes esportivas. O P1 ainda conclui lamentando a realidade atual e comparando com uma realidade já vivenciada, que segundo o mesmo, proporcionava melhores condições de trabalho para os professores de Educação Física, principalmente no que se refere ao tempo destinado para o ensino do esporte para a preparação das equipes esportivas.

Diferentemente do que explicitou o P1, temos os relatos de professores que, para preparar as equipes para os JEEM, acabam abdicando por vezes de suas horas atividades, que seriam destinadas para o planejamento de outras atividades oriundas do ambiente escolar. Sobre este aspecto, temos as seguintes respostas do P2 e do P8.

*[...] os treinos são uma vez por semana. Nós não temos hora treinamento, então eu disponibilizo essas horas atividades onde eu estaria preparando minhas aulas para realizar os treinos com os meus alunos. Eu tenho 40 horas na escola, dessas 40 horas, 32 horas são hora aulas que os alunos tem direito com duas horas semanais de Educação Física. O restante, 8 horas, eu uso para planejamento, que vai fechar as minhas 40 horas aula semanais, que é minha carga horária, né. O restante desse horário eu vou me organizar para disponibilizar uma vez por semana um treino, e vai depender do número de turmas que eu tenho (P2).*

*Sexta-feira de manhã eu tenho, junto com a minha hora atividade (P8).*

Tanto a P2 quanto o P8 evidenciaram o uso das horas atividades para a preparação das equipes esportivas. Além disso, ambos relataram que treinam as equipes apenas uma vez na semana.

Nas respostas a seguir, apontam-se algumas proximidades, principalmente no que se refere ao dia da semana em que os professores utilizam para preparar as equipes esportivas.

*Olha, atualmente sobra na grade aqui umas duas horas por semana, que tá sobrando, né, então... e normalmente esses horários é na sexta-feira à tarde, que aqui como é uma escola integral aí vai ser na sexta-feira à tarde que os alunos não tem aula. Aí é esse horário que a gente tem que treinar, duas horas por semana (P3A).*

*Ficou certo que nas escolas integrais seria na sexta-feira à tarde, né, então dá uma... do meio dia e meio às quatro e meia seria destinado para os treinos, essa era a carga horária que eu tinha pra isso (P5).*

*Em média umas duas horas no máximo por semana. Porque é só na sexta-feira, né (P6).*

*Mas geralmente é de uma a duas horas na sexta-feira, no máximo três (P7).*

Em todos os relatos acima (P3A, P5, P6 e P7), os professores apontam a sexta-feira como um dia alternativo utilizado para a preparação das equipes. Os relatos da P3A, P6 e P7 são específicos no que se refere a carga horária disponível, sendo que cada uma possui duas horas na semana, ou no máximo três horas semanais, como aponta a P5 e a P7.

Um aspecto interessante foi destacado por alguns professores. Além de possuírem apenas um dia na semana para preparação das equipes e com uma carga horária pequena, os professores precisam fracioná-la de acordo com as modalidades esportivas selecionadas e a faixa etária das crianças, como constata-se nos relatos a seguir.

*Normalmente, a minha carga horária aqui é quase bem fechada, assim, né. Normalmente eu tenho duas horas ou três horas semanais, assim, para os treinos. Então eu pego os alunos da manhã, eles vêm à tarde. Se eu faço o xadrez... então eu separo lá uma hora a tarde para o xadrez. Se eu tenho o atletismo separo uma hora ou duas semanais para o atletismo, então é dessa forma (P4).*

*Então as vezes nas sexta-feira eu ainda tenho que intercalar, eu não posso fazer... tem que dar dois treinos. . Então pra você formar uma equipe a nível de realmente uma competição, de ganhar, de você ir pra competir realmente, pensando na vitória, é quase impossível! A gente vai pra participar (P6).*

*E sub divididos, né, porque eles têm grupo 1, 2, feminino, masculino, então a gente tem que colocar às vezes todos juntos, todos misturados, fazer um grupo ali, fazer sub grupos pra poder trabalhar em cima disso. Esse ano eu estaria com horário reduzido por ter outros projetos, como a fanfarra, né. [...] (P7).*

A necessidade de os professores dividirem os alunos de acordo com os grupos etários que participam dos JEEM, ou até mesmo por terem que trabalhar mais de uma modalidade esportiva no mesmo dia e horário, reduz e limita ainda mais o tempo de preparação das equipes esportivas. A P6 ainda ressaltou que, devido ao fato de não ter uma carga horária maior para desenvolver o trabalho, leva suas equipes esportivas no sentido de participarem do evento, e não de buscarem a vitória na competição.

Nessa perspectiva sobre o tempo destinado ao ensino dos esportes, Korsakas (2002) resalta que o tempo é importante não apenas para a organização do trabalho do educador, mas também é essencial para as crianças envolvidas no processo de ensino e aprendizagem dos esportes. Para a referida autora, as crianças envolvidas

no ensino dos esportes formam um grupo heterogêneo, onde cada uma apresenta um ritmo e velocidade de aprendizado diferenciado, sendo assim, o tempo destinado para o ensino do esporte deve ser adequado e suficiente o bastante para que o educador realize um bom trabalho.

A última resposta desta categoria foi do P3B, que ressaltou que não tem um horário específico na escola para treinamento.

*[...] aqui nós não temos horário de treinamento, né. Então fica difícil você pegar um horário e tirar de uma professora, que ela espera esse horário da Educação Física pra poder fazer sua hora atividade. Ai você vai falar assim: 'não, você vai ficar com a sua turma e eu vou pegar alguns alunos só pra treinar'? Daí vai atrapalhar a vida dela (P3B).*

De fato, os professores de Educação Física julgam que a carga horária é insuficiente para uma boa preparação das equipes. Concorde-se com Reverdito e Scaglia (2010) que o ensino dos esportes é difícil e complexo. E um dos motivos é a alta carga horária que este processo exige.

A carga horária e o tempo disponíveis influenciam diretamente no ensino dos esportes. Para Graça e Mesquita (2006), o tempo é determinante para o ensino dos esportes, visto que segundo os autores, existe o princípio de que se aprende mais quando o professor possui mais tempo para o ensino, e que também, se aprende mais quando os alunos possuem mais tempo para a execução dos exercícios e atividades elaboradas pelo professor.

Apesar de alguns professores relatarem que não têm uma carga horária suficiente para o preparo das equipes esportivas, porém este é um aspecto que não se restringe apenas no âmbito das escolas municipais, visando a participação nos JEEM-PG/PR. De acordo com Marques (2006) o tempo de treino esportivo que ocorre nas escolas nem sempre é adequado, e em muitos casos, coincide com as outras atividades em que os alunos participam e realizam. E esta é uma realidade de muitas escolas.

Outra questão muito enfatizada nas respostas dos professores, refere-se aos recursos físicos e materiais disponíveis nas escolas, e que são utilizados para a preparação das equipes esportivas.

Sobre tal questão o P1 se posiciona da seguinte forma:

*Nesse sentido eu avalio de forma positiva, acredito que é muito pessoal de cada escola também, de cada professor, mas na minha concepção, aqui eu sempre tive recursos de estrutura que facilitaram*

*bastante né, o meu trabalho. Recursos físicos, estrutura física para se desenvolver o trabalho, ótimo, é excelente. Eu sempre tive equipamentos disponíveis que pudessem facilitar, mas a questão do horário, ela acaba influenciando também nessa questão dos recursos, então avalio de forma positiva a estrutura física (P1).*

A partir da resposta do P1, percebe-se que o mesmo está satisfeito com o espaço físico e os recursos materiais que a escola lhe proporciona para o desenvolvimento do seu trabalho, entretanto volta a criticar a falta de tempo para desenvolver suas atividades destinadas a participação dos alunos nos JEEM.

Corroborando com o relato positivo que o P1 fez, outros professores se manifestaram na mesma direção, sendo o P2, P3A, P6, e P7.

*Para a minha realidade, aqui na minha escola, sim! Eu tenho materiais esportivos suficientes de acordo com as equipes que eu quero inscrever. Na minha escola eu não tenho problema nenhum em relação ao espaço físico e ao material, não tenho! (P2).*

*São suficientes. Aqui na escola a gente tem bastante material e todo ano a gente recebe uma verba e a gente escolhe os materiais, a gente tem total autonomia, assim, para escolher o que que a gente está precisando, o que que falta na escola, né, então essa verba que vem às vezes não dá pra fazer tudo o que a gente quer mas dá pra fazer muita coisa, então pra treinar assim, assim, é tranquilo (P3A).*

*Em condições de materiais da escola em si, né, sim! Sempre está sendo repostos as bolas, os materiais e tudo mais. Físico que é mais difícil, porque minha quadra... é uma escola pequena, então a quadra é pequena (P6).*

*Bom, ano passado eu tinha um local para trabalhar atletismo, para trabalhar condicionamento físico, eu tinha um espaço muito grande para trabalhar! Como eu mudei de escola, agora eu tenho um pouquinho menor. [...] mas eu acredito que eu daria um jeito de trabalhar com o espaço que eu tenho. Nós temos a quadra, e seria na quadra, que é um pouco reduzida, né, e dificulta muito por ser muito pequena, né, então chega lá no dia da competição as crianças se perdem na quadra. Mas a gente adapta. O material por enquanto é suficiente sim, para as modalidades que eu participo (P7).*

Assim, como o P1, a P2 está satisfeita com o material e a estrutura física que tem na escola. A P3A também entende que os recursos materiais disponíveis são suficientes, entretanto, não manifestou sua opinião acerca da estrutura física de sua escola para preparar as equipes esportivas.

Tanto a P6 quanto a P7 avaliam de forma positiva os materiais esportivos, mas afirmam que o espaço físico é limitado. Entretanto, não apontam isso como um problema, visto que suas respectivas escolas são pequenas, logo, tanto a quadra quanto outros espaços físicos tendem a ser reduzidos também.

Nessa perspectiva, destaca-se o posicionamento de Petersen e Oliveira (2004), sobre a prática esportiva no âmbito da Educação Física escolar. Para os

referidos autores, nem sempre as instalações serão totalmente adequadas, independente das instalações, afirmam, a prática esportiva deve ser oportunizada para as crianças.

Alguns professores relatam que não estão satisfeitos com os materiais e também com os espaços físicos disponíveis nas escolas, para o desenvolvimento do trabalho.

*Na verdade os recursos de material é o mesmo que eu tenho para a aula, isto é, são bem poucos! (P3B).*

Nesta breve e objetiva resposta do P3B, percebe-se sua insatisfação em relação aos recursos materiais disponíveis na sua escola. A partir desta fala, verifica-se que a percepção do que é ou não suficiente para o ensino dos esportes, é individual de cada professor, visto que a P3A trabalha na mesma escola que o P3B, porém, a P3A entende que possui materiais suficientes para o desenvolvimento do trabalho, diferentemente do P3B.

*Não. Eu acho que a gente precisaria de mais recurso. Como aqui na escola mesmo eu precisaria de mais espaço. Eu gosto muito de trabalhar com o atletismo com os alunos, então eu precisaria de mais espaço, eu precisaria de mais material, como colchões adequados, né, para fazer esse trabalho com eles (P4).*

*Não. Eu tenho pouco material na escola. A gente está tentando dar uma melhorada nessa questão aí. São poucos os materiais pra treino, né, para a preparação das equipes são poucos, porque muito material que vem da prefeitura a gente não consegue usar, né. A qualidade das bolas são bem inferiores e não tem como. Então cabe à diretora comprar esse material. Então a gente tem, mas são poucos (P5).*

Para a P4, o espaço físico da escola não é adequando e ainda há falta de materiais, especificamente para o ensino do atletismo. Na resposta da P5, constata-se que na sua opinião, existe uma escassez de materiais, e àqueles disponíveis não são de boa qualidade.

No último relato, temos a resposta do P8:

*Olha, eu acho que falta ainda. Falta muito material ainda, mas pelo grau de aprendizado deles é o suficiente. (P8)*

Percebe-se certa contradição na resposta do P8, visto que afirma que falta material para desenvolver seu trabalho, mas que ao mesmo tempo diz que o material disponível é suficiente para o grau de aprendizado dos seus alunos.

Sobre a falta de materiais para o ensino dos esportes no ambiente escolar, Paes (2006, p. 222) diz que [...] “são eternos problemas” [...]. Estes apontamentos também são feitos por Petersen e Oliveira (2004), quando afirmam que problemas relacionados às instalações físicas, falta de equipamentos e de materiais são fatores que podem influenciar negativamente no ensino dos esportes.

De fato, a falta de recursos materiais esportivos e de espaços físicos adequados infelizmente são comuns, quando se trata do trabalho desenvolvido no âmbito da Educação Física escolar. Entretanto, é importante ressaltar que a maioria dos professores participantes desta pesquisa estão satisfeitos, ao menos, com os recursos materiais que têm para o ensino dos esportes. O que demonstra certa preocupação e investimento por parte da Secretaria Municipal de Educação.

#### 4.1.2 Procedimentos Teóricos Metodológicos Para o Preparo das Equipes

Nesta subcategoria, objetiva-se identificar os procedimentos teóricos metodológicos dos professores de Educação Física para a preparação das equipes esportivas que participam dos JEEM. Como visto, a maioria dos professores dispõe de materiais suficientes para o ensino dos esportes. Visando conhecer aspectos do trabalho dos professores para a preparação das equipes, questionou-se: Como você organiza e desenvolve a preparação das equipes esportivas?

Nas respostas elencadas abaixo, buscou-se aproximar aquelas que se referem aos métodos e alternativas selecionadas pelos professores.

*Bom, no início do ano eu faço uma pré-seleção de acordo com as habilidades dos meus alunos. Geralmente são os alunos dos terceiros, quartos e quintos anos, onde eu procuro montar as equipes para me organizar com os treinos, que geralmente vão ser uma vez na semana (P2).*

*Normalmente ao longo do ano eu já vou observando as potencialidades dos alunos. Se um aluno de repente ele se destaca na aula, se ele é bom no salto, se ele é bom na corrida. Vou observando, né, e aí eu seleciono um grupo de alunos, até um grupo, assim, um pouco grande para fazer os treinos e aí depois quando vai chegando mais perto do evento aí eu realmente pego os que tem mais... os que eu vejo que tem mais... que conseguem se desenvolver mais, assim, para treinar mesmo aí (P3A).*

*Então, nas aulas de Educação Física a gente já começa a observar os alunos, né, principalmente de quarto e quinto ano que são do grupo dois. A gente já tem um convívio bem maior com eles, né, desde o infantil, então já fica bem mais fácil para a gente selecionar os alunos e tudo mais. Mas a gente já*

*vem fazendo desde o infantil, né, nas aulas de Educação Física mesmo. Aí a gente conversa com esses alunos, conversa com os pais, vê se tem disponibilidade de vir para treinar. Os nossos treinos aqui acontecem sempre em contra turno, porque a gente é parcial, então esses alunos vem no contra turno para treinar (P4).*

*Eu tento durante as aulas, no começo do ano fazer uma seleção, uma pré-seleção ali, olhando. Até mesmo às vezes na aula, eu não posso dar o conteúdo, digamos, né, o futsal que eu quero dar uma olhada... às vezes não está no conteúdo curricular das habilidades, né, na matriz, então eu não posso trabalhar. Mas às vezes até no recreio mesmo, que eu cuido no horário de almoço deles. Então eu fico no horário de recreio deles, então às vezes brincando ali eu já consigo observar os que tem facilidade ou não, pra fazer uma pré-seleção para chamar pra treinar. Só que os horários estão bem reduzidos, então normalmente é só na sexta-feira, né, a tarde que eu posso. Porque eu não posso tirar a criança de sala de aula (P6).*

*Através da idade deles, através também da aptidão deles, da motivação de cada aluno e também pela faixa etária deles. [...] eu tenho que trabalhar os conteúdos programáticos. Eu não posso fazer uma separação do aluno-atleta com o aluno cidadão que eu quero formar (P8).*

A partir destas respostas, percebe-se que o termo de “pré-seleção” foi pronunciado por vários professores. Nesta perspectiva, entende-se que os professores de Educação Física acima citados, utilizam os pressupostos teóricos do esporte escolar. Tubino (2010) compreende o esporte escolar como aquele que, em sua manifestação, não despreza possíveis talentos esportivos e propicia aos alunos a participação de competições esportivas escolares.

Entende-se que a P2, P3A, P4, P6 e o P8, utilizam em parte os procedimentos fundamentados no esporte escolar, de acordo com Tubino (2010), justamente por realizarem uma seleção dos mais aptos para participarem de competições esportivas escolares, não utilizando as aulas de Educação Física como um horário destinado aos treinamentos. Para se compreender melhor, aponta-se uma citação de Tubino (2010, p. 69-70) que diz:

O Esporte Escolar aceita as vocações esportivas (possíveis talentos) e é destinado à utilização nas competições externas intercolegiais, nas quais os princípios soberanos são o Princípio do Desenvolvimento Esportivo e o Princípio do Desenvolvimento do Espírito Esportivo.

Dessa forma, percebe-se principalmente a partir da fala da P6 e do P8, que os mesmos se preocupam em trabalhar nas aulas de Educação Física, os conteúdos programados nos documentos oficiais que norteiam as escolas municipais.

Em contrapartida, o relato do P3B ressalta a falta de horário para os treinos, assim utiliza as aulas de Educação Física como horário para preparar as equipes esportivas que representarão a escola nos JEEM.

*Aqui na escola tem dificuldade, porque nós não temos um horário para treinamento específico para o JEEM. O meu horário aqui é das treze às dezessete. Entre treze horas já vou direto pra sala de aula, então é basicamente aula, aula mesmo! Não tem horário treinamento. Como eu participo muito pouco do JEEM, mesmo porque eu não tenho material humano para isso (P3B).*

O relato acima vai ao encontro do que Gaya e Torres (2004, p. 67) apontam como um dos problemas da Educação Física escolar, que é justamente a utilização das aulas como um horário destinado para o treinamento de equipes escolares, e desta forma causa a [...] “exclusão da maioria em prol dos mais talentosos”. O P3B ao alegar que participa pouco dos JEEM por não ter “material humano”, deixa de lado todos os pressupostos do esporte educacional, impossibilitando a vivência da maioria dos alunos em competições.

As competições esportivas destinadas para escolares devem ir além de uma percepção estrita (KUNZ, 2000) e singular (GAYA; TORRES, 2004) da prática esportiva, onde nestes casos, apenas treinamentos e aspectos da alta performance são considerados. Entende-se que os professores devem considerar o esporte no seu sentido amplo (KUNZ, 2000) e no seu sentido plural (GAYA; TORRES, 2004), onde as potencialidades educacionais do esporte devem ser priorizadas.

Percebe-se que o P3B ao referir-se aos seus alunos como “material humano”, de certa forma, demonstra o interesse em participar dos JEEM, mas valoriza uma boa performance para obter bons resultados. Entretanto, deve-se buscar a compreensão de que a participação de crianças em competições esportivas não deve se resumir em uma busca única e exclusiva por vitórias (SANTANA, 1996).

O P3B, ao relatar ainda que participa pouco dos JEEM, acaba impedindo que a maioria dos seus alunos convivam com outras crianças de outras escolas, e que vivenciem situações de vitórias e derrotas dentro do esporte, que de acordo com Marques (2004), são ferramentas de formação na vida de crianças envolvidas com o esporte.

Utilizar as aulas de Educação Física para treinamentos, tem sido amplamente discutido na academia como uma forma de exclusão da maioria dos alunos,

entretanto, ainda é uma realidade. Em seu estudo, Silva (2013) analisou o processo de treinamento de equipes escolares que participam em jogos e competições escolares do estado de Minas Gerais, e constatou que, mesmo em sua minoria, alguns professores participantes do seu estudo relataram que utilizam as aulas de Educação Física como horário de treinamento.

Outros professores participantes desta pesquisa, em relação aos treinos, se posicionaram dizendo:

*Então, aqui na escola eu tenho uma turma de cada série, né. Um quinto ano só, um quarto ano, um terceiro. Então é bem complicado pra você conseguir montar um time, assim, né...bom! Pra você ir a nível de competição. [...] a gente se prepara assim, com os treinos e retirando os alunos ali, colocando na outra turma junto na hora do treino para preparar eles (P5).*

*Então, somente tem na sexta, no período da tarde que a gente pode se organizar para fazer. Então, eu ano passado participei e foi assim que eu fiz, na sexta-feira à tarde, porém, as crianças tem que retornar pra escola, então acontece de que as crianças... a metade não aparece! (P7),*

Os relatos acima indicam que tanto a P5 quanto a P7 apontam dificuldades para desenvolver o trabalho na escola com o preparo das equipes esportivas, mas afirmaram que utilizam os horários disponíveis para treinamento, e diferentemente do P3B, não fazem das aulas de Educação Física treinamentos para preparar as equipes escolares.

Dos relatos expostos nesta subcategoria, percebe-se que a maioria dos professores utilizam os pressupostos sobre esporte escolar apontados por Tubino (2010), onde o professor não nega as vocações e talentos esportivos dos seus alunos, mas que ao mesmo tempo, não transforma as aulas de Educação Física em horários de treinamento. Percebe-se ainda que apenas um dos professores (P3B) tem uma percepção do esporte escolar mais voltada para o alto rendimento, e que o mesmo acaba impedindo seus alunos de vivenciarem e participarem de competições esportivas escolares. Outros professores, apesar de relatarem a escassez de horários para os treinos, utilizam o pouco tempo que tem para a preparação das suas equipes, geralmente no contra turno escolar, e não durante as aulas de Educação Física.

#### 4.2 O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE OS JEEM-PG/PR?

Nessa categoria a intenção é desvelar a concepção dos professores de Educação Física sobre os JEEM. Decorrente da mesma foram estabelecidas três

subcategorias, que englobam dados, de acordo com o entendimento dos professores, sobre o JEEM enquanto espaço para as escolas municipais, a concepção e os objetivos do JEEM, bem como os valores educacionais do esporte.

Esta categoria e suas subcategorias emergiram dos questionamentos realizados pelo pesquisador para os professores, onde os mesmos foram questionados sobre quais eram suas concepções dos JEEM e quais eram os objetivos dos JEEM, na visão dos professores.

Considera-se fundamental analisar os dados dos quais emergiram esta categoria e suas subcategorias, os quais poderão revelar o entendimento dos professores sobre o JEEM, pois de acordo com Bourdieu (2003, 2004) cada prática esportiva possui suas peculiaridades e significados, dependendo dos seus agentes ali envolvidos.

#### 4.2.1 Espaço Para as Escolas Municipais

Nesta subcategoria, busca-se compreender a importância dos JEEM enquanto espaço de competição para as escolas municipais, cuja finalidade seria uma disputa mais justa e equilibrada entre as equipes, pois, pressuposto é de que as escolas municipais têm estruturas físicas semelhantes e recebem os mesmos investimentos. Os apontamentos do P1 indicam elementos que confirmam a finalidade dos JEEM, uma competição mais equilibrada, onde o mesmo também contextualiza sua criação.

*[...]tem um outro Jogos que envolve as escolas particulares, né, e que antigamente as escolas públicas levavam uma certa desvantagem em relação a essas escolas particulares, quando participavam dessa competição, né, por não terem treinamentos, por não terem professores de Educação Física. [...] Então, as escolas particulares normalmente despontavam na questão de ganhar mais prêmios, essas coisas assim. Então criou-se, né, o que eu sei sobre isso, é que criou-se esses jogos para as escolas municipais, por uma questão de que... tentar levar para uma questão mais justa, de só as escolas participarem... só as municipais participarem para ficar mais equilibrado nesse sentido. Então acredito que o objetivo seja nesse sentido (P1).*

A outra competição que o P1 se refere, é o JEM, onde todas as escolas do município participam, sejam elas públicas ou da rede privada. A seguir, tem-se as outras respostas dos professores que compreendem os JEEM como um campo de uma disputa mais justa entre as escolas.

*Bom, minhas concepções sobre o JEEM são... na realidade são competições entre as escolas da rede municipal que visam a integração dos alunos. (P2)*

*Na minha opinião é promover uma competição entre as escolas municipais, valorizando nossos alunos da rede, né, dando esse destaque maior para nossos alunos. (P4)*

*Acredito que seja para oportunizar as crianças das escolas municipais a participarem de uma maneira mais justa. Então eles tem mais oportunidades de ter algum resultado, alguma coisa assim, nos JEEM, né, que é direto para as escolas municipais. (P7)*

Os relatos acima mostram que os professores compreendem os JEEM como uma forma de disputa mais justa. Esta questão já foi abordada por Pedroso (1996) quando realizou sua pesquisa sobre o JEM, na época ainda não havia o JEEM em Ponta Grossa. Em seu estudo, Pedroso (1996) identificou disparidades entre as escolas públicas e particulares que participavam do JEM, entre as quais, que as escolas da rede privada se sobressaem em relação as escolas públicas municipais por terem estrutura física adequada e materiais disponíveis para o trabalho dos professores. Silva (2013) ao estudar as competições esportivas do estado de Minas Gerais também constatou que as escolas da rede privada oferecem melhores recursos físicos e materiais em relação ao que é disponibilizado nas escolas da rede pública, assim sendo as vantagens são evidentes sob as escolas da rede pública.

Os apontamentos de Pierre Bourdieu, sobre o campo e a prática esportiva, possibilitam algumas reflexões. Para Bourdieu (2004) um campo não é necessariamente um espaço físico, mas sim espaços simbólicos onde os agentes ali inseridos estão em constante disputa de poder, estimulados principalmente pelo capital econômico de cada um. Bourdieu (2003, 2004) considera que os esportes também acabam sendo um campo de disputa e poder. Nessa perspectiva, é possível compreender os JEEM como um campo da prática esportiva que oportuniza uma disputa de forma mais justa, pois envolve apenas as escolas municipais, diferentemente do JEM, onde há a participação das escolas da rede privada, que tem um capital econômico maior em relação às escolas públicas.

Percebe-se a importância que os JEEM têm para as escolas municipais da cidade de Ponta Grossa-PR, visto que tal evento possibilita uma disputa mais justa e equilibrada das escolas municipais em competições esportivas.

#### 4.2.2 Concepção e Objetivos

Nesta subcategoria, busca-se conhecer a concepção do JEEM e quais os objetivos dessa competição, de acordo com o entendimento dos professores de Educação Física.

O P1 aponta alguns aspectos relacionados ao esporte educacional, como a vivência do esporte num contexto diferente do âmbito escolar, as relações que são ampliadas com a convivência com outros alunos.

*A minha concepção sobre o JEEM é muito boa, assim...eu acredito que ele é muito importante para os alunos, para os professores de Educação Física que participam. É...nessa perspectiva da importância dele, eu acho algo muito grande, né... traz resultados muito grandes para os alunos, como a vivência esportiva, essa vivência da competição, essa vivência com outras escolas, com outros alunos, com um mundo diferente que eles não vivem na escola que eles estão (P1).*

Estes apontamentos vão de ao encontro ao que Barbieri (1999) assinala, como a socialização entre os praticantes, sendo este um dos benefícios do esporte educacional.

Nas respostas a seguir, os professores apontam aspectos importantes relacionados a competição, que na visão dos mesmos, podem ser desenvolvidos quando os alunos participam de eventos esportivos.

*A integração esportiva, o intercâmbio, entre, além dos professores, e as relações humanas que acontecem entre os alunos (P8).*

*Incentivo à prática esportiva e a socialização entre os atletas. Onde professores buscam obter resultados para mostrar seu trabalho durante o ano. E também onde os alunos aprendem a ganhar, a perder e a respeitar os adversários. Essa é minha concepção (P2).*

*Os objetivos do JEEM seriam avaliar o trabalho dos professores, né, de certo modo, da rede. E proporcionar para as crianças essa questão de competição, vivenciar esses momentos, né, questão de jogos, de sair da escola, competir, perder, ganhar, é isso (P5).*

Nas falas acima (P2, P5), a questão de a criança “aprender a ganhar e a perder” é entendida como um aprendizado. Sobre estes apontamentos, Santana (1996) contribui dizendo que é importante que as crianças saibam valorizar a vitória, mas também, saibam lidar com derrotas, frustrações e adversidades. Partilhando das mesmas ideias, trazemos também Marques (2004) afirma que momentos de insucesso e de derrotas fazem parte não só dos esportes, mas também da vida, e por vezes, são mais frequentes do que as vitórias e conquistas. Corrobora-se com os autores, logo, a criança vivenciando situações de vitórias e derrotas nas competições desenvolve valores que transcendem o âmbito esportivo e que serão importantes para a formação e a vida desses alunos.

Nesse sentido, a resposta da P3A indica o que segue.

*Na minha opinião o JEEM ele é importante né, o principal objetivo do JEEM é estar incluindo os alunos no esporte, para que eles se desenvolvam melhor não somente no esporte, mas que também traga melhorias na educação, que melhore o aluno de uma maneira geral e para que depois que ele saia daqui, ele continue ainda né, não só agora no ensino aqui fundamental, mas quando ele chegar no ensino médio ou até posteriormente ele leve isso para a vida e leve os benefícios do esporte também, né, que são as regras... respeitar as regras, né, o cuidado que ele tem que ter com o corpo dele. Eu acho que é tudo o que há de bom no esporte, né, que ele aprenda tudo isso (P3A).*

A fala da P3A vai ao encontro do que Freire (2012) aponta como objetivos do esporte com um viés educacional, aspectos positivos do esporte como o respeito e a educação, o autor evidencia que tais aspectos não devem ficar restritos ao esporte, mas que de fato, os alunos levem os mesmos para a vida. O cuidado com o corpo citado na resposta da P3A vai ao encontro das colocações de Barbieri (1999), que diz que a preservação da saúde também é um dos objetivos do esporte educacional.

Na resposta da P6, constata-se uma reflexão interessante que considera aspectos socioeconômicos e socioculturais.

*A integração dos alunos, né. O conhecer novas modalidades, né. Participar... essa convivência com outras equipes. Na minha comunidade em si [...] nossa comunidade é muito carente aqui [...] eles irem conhecer uma quadra, um ginásio, que muitos nunca foram, às vezes não saíram do próprio bairro. Então eles tem... né, esse conhecimento deles participarem de uma competição com regras, com arbitragem, eu acho que isso é muito válido pra eles. Essa relação, né, entre colegas de equipe, o respeito mútuo, o trabalho em equipe entre eles... se respeitarem entre eles, né, como equipe, e com o adversário, né [...] (P6).*

A P6 destaca que muitos dos seus alunos nunca saíram do próprio bairro onde moram e onde a escola é localizada. Esta é uma percepção que muitas vezes não se tem sobre as escolas mais periféricas, e por vezes, sequer cogita-se a hipótese de que, por meio das competições esportivas escolares, os alunos tenham a oportunidade de conhecer outros lugares da cidade. Sobre este aspecto Juchem (2015, p. 129) identifica valores educacionais dos Jogos Escolares de Petrolina, e evidencia:

Outra questão que surge a partir dos depoimentos é a grande importância dos JEP para os alunos das escolas públicas, em especial as situadas na periferia de Petrolina. Para estas crianças, a participação nos JEP pode ser constituir na única oportunidade de saírem da sua comunidade e conhecerem novos locais e pessoas.

Entende-se que estes aspectos devem ser valorizados e considerados, visto que proporcionam boas experiências para os alunos, que participam de competições

esportivas, como a possibilidade de conhecer pessoas, fazer novos amigos, conhecer novos lugares que parecem distantes, dependendo da realidade de alguns alunos.

O posicionamento do P3B refere-se aos objetivos dos JEEM:

*Bom, no meu modo de ver, o JEEM é mais uma confraternização entre os alunos, né. Eles só tem essa oportunidade... o pessoal do município só tem essa oportunidade de participar de jogos competitivos, então eles levam mais como se fosse uma confraternização. Eles esperam o ano inteiro pra poder participar do JEEM (P3B).*

Ao dizer que os alunos da rede municipal só tem os JEEM como oportunidade de participar de competições, o P3B se precipita na resposta, visto que os JEM também é destinado as escolas municipais. Outra questão um tanto quanto contraditória na fala do P3B é que o mesmo entende os JEEM como um evento de confraternização, entretanto, afirma que não participa dos JEEM por não ter material humano. Neste caso, recorre-se a Schiavon e Nista-Piccolo (2005) que dizem que, por mais que os professores de Educação Física compreendam o conceito de esporte educacional, nem sempre essa compreensão se efetiva na prática.

Dentre os aspectos educacionais que os professores acreditam que a participação dos alunos ocorrem nos JEEM possibilita, alguns repetiram-se como: “respeito às regras”, “socialização”, “participação”, “socialização” e “aprender a ganhar e a perder”. Tais aspectos condizem com o conceito de esporte educacional, apontados por Tubino (1992), Barbieri (1999), Gaya e Torres (2004) e Freire (2012). Alguns destes aspectos se aproximam dos resultados dos estudos de Juchem (2015), onde o autor identificou que a participação dos alunos nos Jogos Escolares de Petrolina-MG, estimula o desenvolvimento de valores como respeitar as regras, a lidar com frustrações no caso das derrotas e também com a possibilidade de os alunos conhecerem novos locais na cidade onde ocorre a competição.

A percepção que os professores possuem sobre a participação dos alunos nos JEEM também vai de encontro do que apontam Santana (1996) e Marques (2004), que as competições podem proporcionar valores que os alunos assimilam para a vida, principalmente no que se refere a aprender a vencer e perder. Corroborar-se com os referidos autores, e também com De Rose Jr. (2002) quando afirma que quando fatores interpessoais são desenvolvidos nas competições, a competição se torna totalmente benéfica para as crianças.

Embora os professores compreendam os JEEM como uma competição que fomenta a prática esportiva dos alunos da rede municipal de ensino, que é um evento esportivo que promove o desenvolvimento de valores sociais e educativos, os docentes fazem algumas ressalvas sobre aspectos que devem ser considerados e refletidos, entre os quais aqueles relacionados a estrutura e a organização da competição.

*(Os JEEM) [...] ele é meio que, digamos, um pouco sucateado. Eu chamaria dessa forma, meio que jogado de escanteio. Não é dado tanta importância para esse tipo de jogos. Faz porquê..... por uma questão de normativa, de que se tem que fazer, mas não tem se tido muito sucesso nas últimas versões desses jogos, então isso é uma questão preocupante de que, na minha concepção, de que eu acho que acontece no JEEM (P1).*

*O JEEM... é, ele foi assim, uma ideia muito boa, né, a construção do JEEM. Porque valoriza os nossos alunos. Mas ele ainda só está continuando por força de vontade dos professores, na verdade, né, porque nós temos uma dificuldade bem grande com o JEEM em termos de organização, principalmente (P4).*

*Que no papel é muito lindo, é tudo perfeito. A ideia da competição em si é muito boa, né, porque quem leva nas duas competições... leva no JEM que tem a participação de escola estadual, particular, prefeitura, a gente vê que é gritante a diferença, né, tanto de estrutura física para treinos, de material, de tempo dedicado àquele esporte. Parece que a gente vê que o JEEM é desvalorizado, nessa parte. Então isso que eu falo: no papel é muito é muito bonito, a ideia da competição é muito legal. Mas na prática, quem tá ali na realidade vê que não é assim que funciona (P6).*

*Tá, eu participei de poucos JEEM's, né. Mas eu acredito que deveria ter um pouco mais de organização. [...] tem muita diferença da arbitragem do JEM para o JEEM, assim, sabe? É investido muito mais assim para o JEM, sabe? Inclusive nas aberturas Então assim, a minha concepção do JEEM é um pouco assim, de que ele é deixado um pouco de lado nessas questões assim, de organização principalmente. Organização e investimento (P7).*

Nos relatos acima, do P1 e da P6, verifica-se primeiramente que elencam os benefícios dos JEEM, em seguida apontam alguns problemas, relacionados principalmente com a organização. Constatou-se também na fala dos professores de que há uma disparidade por parte dos órgãos públicos que fomentam o esporte na cidade. Na concepção dos professores, o JEM, competição direcionada para as escolas municipais e da rede privada, recebe mais atenção e maior investimento sê comparados com o que é destinado aos JEEM.

Conclui-se que para os professores de Educação Física os JEEM são um evento esportivo importante que promove a prática esportiva e a disputa justa entre as equipes da rede municipal de ensino; proporciona aos alunos o desenvolvimento de valores educacionais e sociais, como o respeito, a socialização, aprender a lidar com as frustrações; oportuniza aos alunos conhecerem novos lugares e ginásios na

cidade. Entretanto, os professores evidenciaram que se deparam com dificuldades, relacionadas principalmente a estrutura e a organização dos JEEM.

Tais dificuldades, são denominadas aqui como obstáculos. Embora os professores já tenham apontado alguns obstáculos, elencaram outros, que segundo eles, influenciam diretamente na preparação das equipes esportivas.

### 4.3 OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NA PREPARAÇÃO DAS EQUIPES ESPORTIVAS

Nesta categoria, apontam-se os obstáculos que os professores de Educação Física enfrentam na preparação das equipes e na participação das escolas nos JEEM. Para tal, os professores foram questionados sobre as barreiras que enfrentam no desenvolvimento desse trabalho.

Alguns obstáculos e dificuldades se repetiram nos relatos dos professores, emergindo assim, subcategorias, apresenta-se na sequência os dados referentes as mesmas.

#### 4.3.1 Documentação

O Regulamento Geral dos JEEM-PG/PR/2019 exige que os alunos tenham como documento de identificação com foto, para que possam ser inscritos e participem da competição. Entretanto, essa exigência acaba sendo um obstáculo para os professores de Educação Física, como vemos nos relatos a seguir.

*Bom, vou falar da minha realidade, que são as documentações exigidas por nossos atletas, nossos alunos (P2).*

*[...] falando primeiramente dos documentos, né, que eu acho que é uma questão dos professores terem uma maior dificuldade. [...] eu acho que é importante sim porque a gente sabe que infelizmente têm colegas que tentam burlar as leis pra ganhar mais medalhas e troféus. [...] Mas eu acho que não cabe à escola, principalmente nós professores de Educação Física, ficar responsável por isso. Eu acho que é uma responsabilidade dos pais correr atrás do documento. E ficava muitas vezes pra gente estar marcando, e isso não é responsabilidade do professor de Educação Física, não deveria ser, né (P5).*

*E agora principalmente a cobrança de documentação. É importante? É muito importante! Teve casos de professores que foram antiéticos, né, e foram... e fizeram, né, o que não podia, e levaram alunos que não poderiam estar. Então por conta disso foi cobrado a documentação. Só que a nossa realidade para fazer a documentação, é complicada! Você deixa na mão dos pais, não fazem! [...] Sabe, a gente tem que fazer assim. Já aconteceu de eu mesmo colocar no carro pai, mãe... a mãe e a criança e levar fazer, porque senão eu não ia ter o atleta, e era um atleta que seria essencial no time, era o capitão do time, e a mãe não ia levar porque não tinha dinheiro [...] (P6).*

Nos relatos acima, a P2 é sucinta e objetiva, não faz um detalhamento sobre a documentação. Já nos relatos da P5 e do P6, constata-se que os próprios professores ficam responsáveis pelo agendamento para a realização da documentação dos alunos, visto que os pais não o fazem.

Porém, nos mesmos relatos há justificativas que indicam o entendimento sobre a exigência de documentação específica. Nos relatos percebe-se que, mesmo se tratando de uma competição escolar para crianças, que deveria ter um viés educativo, alguns professores tentam burlar o regulamento na busca de um melhor desempenho esportivo na competição.

Alguns pesquisadores abordam sobre o papel dos adultos nas competições destinadas para crianças, De Rose Jr. (2002) aponta os adultos como responsáveis por controlar as ações das crianças em competições esportivas. Apontamentos esses corroborados também por Korsakas (2002).

É inimaginável pensar que a inscrição irregular para participar dos JEEM é iniciativa dos alunos. Gaya e Torres (2004, p. 70-71) dizem que é comum encontrarmos nas competições [...] “treinadores que procuram a qualquer preço a vitória, sem importar-se com padrões éticos e pedagógicos” [...]. Entende-se que esta atitude parte dos professores que buscam nas competições o fim único de vitórias, e dessa forma, fazem com que as competições percam seus valores educacionais (SANTANA, 1996).

De Rose Jr. e Korsakas (2006) relatam que nas competições para crianças, alguns técnicos esportivos agem de forma condenável em suas atitudes, as quais prejudicam aqueles que mais deveriam desfrutar dos JEEM, os alunos. Se os casos antiéticos e tentativas de burlar o regulamento não ocorressem, a exigência de documentação poderia ser mais flexível, possibilitando dessa forma uma maior participação das crianças, bem como opções aos professores para a inscrição dos alunos.

#### 4.3.2 Transporte

Nesta subcategoria constam os relatos dos professores, sobre a necessidade e as dificuldades, em relação ao transporte para levar as crianças até os locais de competição.

*E o transporte escolar. O transporte para levar até os locais de competição (P2).*

*E a questão do transporte também, eu acho que o professor teria que ser amparado, porque muitas vezes a gente quer colocar nas modalidades, principalmente as coletivas, só que aí não tem transporte, às vezes a gente fica dependendo de diretora, pedagoga, alguma coisa assim, porque não tem transporte! (P3A).*

*E o fato do transporte também, sabe? Falta transporte, assim... nossa escola mesmo, tem escolas que contratam vans para levar os alunos, né, para as competições, nós aqui não. Quem leva sempre sou eu, né, com o carro, correndo risco muitas vezes com o carro cheio de crianças, às vezes temos que levar e voltar buscar mais alunos e tudo mais. Então eu acho assim, esse fator transporte também deveria ser melhorado (P4).*

*É complicado, mas não é uma questão do JEEM também, é uma questão de escola para escola, a questão de como ir até o jogo, né, o meio de transporte. Eu acho que deveria ser por conta da prefeitura ou da fundação lá, de esportes, mas não especialmente da professora, né. Aqui na escola sempre teve essa questão da gente ter que estar levando com o carro próprio. Eu não gosto, eu sou muito contra isso, mas enfim, se não for isso a gente não vai. Eu acho que tinha que ser visto essa questão aí e a prefeitura disponibilizar mais recurso para o meio de transporte (P5).*

A questão do transporte é complexa, visto que de acordo com os professores, cada escola é responsável por transportar os alunos para os locais de competição.

Não há subsídios ou meios de transporte que sejam fornecidos para as escolas e para os professores de Educação Física. Logo, os mesmos acabam sendo responsáveis por transportarem suas equipes para os locais de competição, como fazem a P4 e a P5, ou ainda, necessitam de ajuda de outras professoras que atuam nas escolas, como relatou a P3A.

Há que se ressaltar aqui o empenho e força de vontade por parte dos professores, que em muitas vezes acabam utilizando seus próprios veículos para que os alunos possam participar e competir em diversos locais onde acontecem os jogos.

#### 4.3.3 Incentivo da Família

Outro aspecto que é um obstáculo e dificulta o trabalho dos professores, na preparação das equipes esportivas, é a falta de apoio, incentivo e auxílio dos pais dos alunos em alguns quesitos. O relato da P4 indica alguns desses aspectos.

*[...] para a preparação eu acho que seria importante a gente ter mais disponibilidade dos alunos, sabe? Pra mim, essa parte é complicada, porque, como eu tenho uma turma de quarto ano, uma de quinto ano, os alunos, muitos deles não tem essa disponibilidade de vir. Alguns vem de van, aí os pais não podem trazer a tarde, né, e eu acabo ficando sem atletas para competir muitas vezes, né. Então eu acabo levando, assim, para competição, para modalidades que precisam de menos atletas (P4).*

A P4 destaca que alguns alunos não retornam para a escola no contra turno, pois não tem ninguém da família para leva-los até a escola. Por conta disto, a P4 acaba tendo dificuldades para preparar as equipes das modalidades coletivas, que exigem um número maior de alunos. Diante disso, a P4 prioriza trabalhar com as modalidades que exigem um número menor de alunos.

A seguir, algumas respostas que se aproximam das mesmas dificuldades da P4.

*Na sexta-feira é contra turno então nem todos vêm, porque às vezes os pais não deixam vir sozinhos, não querem trazer ou não podem trazer, daí isso fica mais difícil (P6).*

*E apoio da família às vezes também, né, para levar a criança pra treinar na escola (P7).*

Percebe-se que o retorno dos alunos para a escola nos dias em que os professores tem um tempo para preparar as equipes para os JEEM, é de fato um obstáculo para o desenvolvimento desse trabalho.

A resposta abaixo, também está diretamente relacionada com a falta de incentivo dos pais.

*Incentivo dos pais! Aqui na escola a gente tem esse problema não só na Educação Física, não só nas competições, mas nas festas, nos eventos, reuniões. Por exemplo, quando caía jogo pra mim no domingo de manhã, eu sabia que as crianças não iriam vir. Eles simplesmente não vinham, porque os pais não acordavam eles, porque, né, eles mesmos não tinham aquele incentivo. Então a maior dificuldade minha, assim, na escola, é o incentivo dos pais, a falta do incentivo dos pais! (P5).*

Pelo relato da P5, o que dificulta o seu trabalho relacionado com a participação dos alunos nos JEEM, é a falta de incentivo dos pais. A P5 até exemplifica com os jogos que ocorreram no domingo, dia que a maioria dos pais não leva seus filhos até os locais das competições.

Este é um obstáculo que muitos professores enfrentam em diversos eventos esportivos escolares. Nessa direção, Juchem (2015) relata que nos Jogos Escolares de Petrolina-MG ocorre algo semelhante, que vai ao encontro do relato da P5, participante desta pesquisa. Nas palavras do autor:

Por outro lado, também foi mencionada a existência de pais que não abrem mão do final de semana da família para dar suporte para o filho em uma competição esportiva. Percebe-se, assim, a necessidade de que os pais sejam melhor esclarecidos e conscientizados de sua função e do impacto de seus comportamentos durante a formação esportiva de seus filhos,

comportamentos que podem pautar a maneira como as crianças se relacionarão com o esporte no futuro (JUCHEM, 2015, p. 160).

A partir das considerações do autor supracitado, a falta de apoio e incentivo dos pais no auxílio para a participação dos filhos em competições esportivas, pode afetar diretamente no relacionamento das crianças com a prática esportiva.

Marques (2006) enfatiza que quanto menor a idade das crianças, maior é sua dependência dos pais, e ressalta ainda que os pais possuem uma forte influência sobre os filhos. Para o referido autor, os pais têm um papel muito importante na opção das crianças de praticar, ou não, uma prática esportiva.

De fato, as crianças ainda são dependentes dos pais e/ou responsáveis, e não tem autonomia para tomarem suas próprias decisões. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos é de fundamental importância, por isto, corrobora-se com Juchem (2015) que diz ser necessária a conscientização dos pais sobre a importância da participação dos seus filhos nos esportes, e em especial nas competições esportivas escolares.

#### 4.3.4 Tempo Disponível

Outro obstáculo muito mencionado pelos professores, é a questão do tempo disponível para preparar as equipes esportivas.

A seguir, temos as considerações dos professores sobre as dificuldades de se organizarem em relação aos horários disponíveis.

*Então, vai ser um pouco redundante porque vai voltar nessa questão. Hoje a maior dificuldade tá na organização dos horários, do tempo disponível para preparar as equipes[...]. Não existe uma dificuldade que foge dessa lógica (P1).*

*A maior dificuldade é a questão do horário mesmo, porque com duas horas, se você quer levar em mais de uma modalidade, aí já se torna muito pouco pra treinar o aluno, né? Por exemplo, se eu quero levar no atletismo, futsal, no vôlei, eu não vou ter todo esse tempo pra treinar, então aí a gente acaba que dá esses conteúdos nas aulas e tenta aproveitar o que acontece na aula, porque só essas duas horas aqui é muito pouco! (P3A).*

*A falta de tempo. Porque se a gente tivesse um horário específico de treinamento para fazer um treino decente para poder ir aos jogos, seria o ideal para nós (P3B).*

*Seria realmente o tempo, né, que uma vez na semana não é suficiente. Teria que ser pelo menos umas três vezes pra ter chance de ir numa competição, realmente pensar na participação como competição, por isso que eu só levo eles como participação mesmo. Não levo, nem cobro deles. (P6)*

*O tempo com as crianças, de treinamento (P7).*

*O tempo... o tempo. Uma vez na semana só não é suficiente[...] (P8).*

A partir dos relatos acima, percebe-se que a maioria dos professores aponta a falta de tempo e de horários específicos para a preparação das equipes como um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento do trabalho.

Alguns destes obstáculos referentes ao tempo e carga horária disponíveis, foram mencionados anteriormente, os professores julgam os mesmos como insuficientes.

#### 4.4 MELHORIAS SUGERIDAS PELOS PROFESSORES PARA OS JEEM-PG/PR

Nessa categoria, constam as sugestões de melhorias que os professores apontam como sendo necessárias para os JEEM.

Entende-se que considerar os relatos dos professores que participam dos JEEM é de extrema importância, pois são eles quem vivenciam todas as experiências, sejam elas positivas, ou negativas. Acredita-se que as propostas sugeridas pelos professores, podem contribuir para que as condições de preparação das equipes esportivas sejam promovidas, e conseqüentemente, cada vez mais alunos da rede municipal possam participar dos JEEM.

Destaca-se que a maioria das sugestões de melhorias que os professores apontam, são as mesmas nas quais encontram dificuldades, como já descritas anteriormente.

Nessa categoria constam três subcategorias, as quais emergiram dos relatos dos professores e são descritas a seguir.

##### 4.4.1 Organização e Logística

Nesta subcategoria, apontam-se os relatos dos professores que sugerem uma maior organização nos JEEM, bem como uma logística mais adequada.

O P1 se manifesta de forma detalhada sobre esses aspectos.

*[...] Eu acho que os diálogos com os professores que estão participando, com as equipes que estão participando, isso ajudaria a melhorar esse regulamento. Porque se tem algumas críticas, é normal quando tem esses jogos! Mas essas críticas acabam ficando, e no próximo acontece de novo, então eu acho que os professores, eles tem que participar dessa nova reconstrução... de uma possível*

*reconstrução desse regulamento para uma melhoria, né, a gente acredita que isso facilitaria para que esse regulamento ele fique um pouco mais completo e melhore no sentido de dar mais oportunidade para as escolas estarem participando, de melhorar na questão de premiação, que eu acho que alguns momentos e algumas situações existe uma certa injustiça. É perceptível que algumas escolas, algumas equipes acabam se sentindo dessa forma. Então eu acredito que através do diálogo seria possível melhorar esse regulamento. Mas não o diálogo só para fazer crítica! Um diálogo para reconstruir, trabalhar junto e reconstruir! Um diálogo entre a Fundação de Esportes junto com os professores, no caso, da Secretaria Municipal de Educação, né, essa conversação que precisaria, essa aproximação! [...] a Secretaria Municipal de Educação teria que fazer parte junto com a Fundação do JEEM, da organização do JEEM. Eu acho que ela teria que assumir como protagonista também e participar na questão da organização e não ficar só na Fundação Municipal de Esportes, porque são realidades diferentes, e isso, as vezes não tendo esse diálogo, não tendo essa comunicação, acaba que fica uma situação bem distante da realidade. As vezes a proposta da Fundação Municipal de Esportes não condiz com a realidade da escola, né. Horários, por exemplo, as vezes alguns horários de jogos que são colocados impossibilitam que algumas equipes participem. [...] o município tem escolas rurais muito distantes da cidade, então tem escolas que as vezes precisam estar aqui oito horas da manhã, que é o horário normal que começa os jogos, mas que para chegar nesse horário teria que sair da onde...da localidade, umas cinco horas da manhã! E não tem transporte para isso. Não tem transporte para trazer esses alunos para a escola, né, então isso dificulta muito. Então essa realidade que a organizadora, que é a Fundação Municipal de Esportes, não tem noção de como funciona no município! Nesse sentido eu acho que a Secretaria Municipal de Educação teria que participar dessa organização para trabalhar nessa logística, para facilitar e dar oportunidade para todos, porque nesse sistema que é feito hoje, é feito uma exclusão! Tem escola que não participa porque não pode, porque é muito longe, porque não tem recurso, porque não tem transporte, porque é inviabilizada pela organização que se faz! (P1).*

O P1 sugere que haja um diálogo, entre o órgão público responsável pela organização e promoção dos JEEM com os professores da Secretaria Municipal de Educação.

Na visão do P1, esse diálogo seria realizado com um viés construtivo, com a finalidade de discutir possíveis melhorias para as condições necessárias para a realização dos JEEM, possibilitando assim uma melhor e mais favorável logística para as escolas mais distantes do centro da cidade, proporcionando assim uma maior participação dessas escolas na competição.

Para o P1, as vivências e experiências dos professores de Educação Física deveriam ser consideradas, pois contribuiriam para apontar melhorias para os JEEM.

Nos relatos a seguir, as considerações dos professores indicam as melhorias que julgam ser necessárias para os JEEM.

*A única questão que eu acredito que teria que mudar é... é que assim, o JEEM, ele é feito em pouco dias. Eu acredito que é menos tempo que o JEM até. E aí o que acontece, acontece de bater muitas modalidades num dia só, então a gente treina o ano todo, várias modalidades, inscreveu, às vezes fez a documentação dos alunos e aí chega no dia a gente tem que optar por uma só modalidade, então aí muitos alunos que treinaram, eles ficam de fora (P3A).*

*O que peca aqui na verdade, no meu modo de ver, é a organização. Não pelo fato de ser mal organizado, as pessoas que estão lá conhecem de estrutura, de esporte há muito tempo. Mas o espaço que tem entre um jogo e outro é muito curto. Então muitas vezes... nos meus não acontece muito*

*porque eu tenho poucas equipes, mas eu conheço pessoas que deixam de participar de uma modalidade, mesmo tendo feito a inscrição, porque bateu o jogo, aí tem que optar, ou vai em um, ou vai em outro! [...] No meu ver, eu acho que o maior benefício que teria... se o JEEM fosse mais estendido! Ao invés de ser uma semana, duas semanas, fosse mais estendido, o tempo de competição no caso, né. Justamente pra não acontecer de ficar batendo jogos, aí a qualidade dos jogos em si vai lá em baixo, né (P3B).*

*Organização também, às vezes atrasa de mais, né. Os horários das competições às vezes batem e a gente não consegue levar as crianças pra... inscreve em dois, três modalidades e não consegue levar, né, leva para uma, nas outras não consegue porque bate o horário. Então acho assim, essa organização deveria ser melhor (P4).*

*Tem que mudar muito, porque principalmente bate muito jogo. [...] Daí justamente, a gente vê novamente a diferenciação de JEM, que tem escolas particulares, do estado, para o JEEM, que é só da prefeitura. Parece que a gente fica sempre em segundo plano. [...] Então eles querem fazer no mesmo tempo... às vezes em menor tempo, porque daí não pode em final de semana, não pode nada... é...e daí bate muitas modalidades, grupos, do mesmo grupo que daí tinha... eu sei que é trabalhoso assim pra não bater os grupos. Ah, tá tendo atletismo do grupo 1, não pode ter futsal grupo 1! Tem que ter futsal grupo 2, grupo 3, pra não bater (P6).*

*A logística que acontece entre os horários. Por exemplo, um professor, digamos aqui na escola, só tem eu de professor de Educação Física e eu não tenho estagiário. De repente, que nem aconteceu ano passado. Ano passado eu estava em uma outra escola mas eu tinha vários estagiários e uma outra professora. Então por exemplo, eu tinha o basquete às 13:00 e às 14:00 eu tinha o futsal, então por exemplo, se estou só eu, como é que eu vou me deslocar, por exemplo, com meus alunos, que termina digamos, faltando 10 minutos para a outra modalidade num outro lugar muito longínquo? Então a logística e os horários tem que ser mais distanciados um do outro (P8).*

O termo “bater jogos”, bastante utilizado nas respostas, refere-se as situações em que coincidem jogos de duas modalidades ou grupos etários no mesmo horário e em diferentes locais. Sendo assim, alunos inscritos em mais de uma modalidade tem que optar por apenas uma. Isso acontece também com os professores que preparam suas equipes em diferentes modalidades esportivas, e os horários das disputas acabam coincidindo, também precisam optar por uma modalidade e desistir da outra.

Esta sugestão de mudança na logística dos JEEM é complexa e difícil, os próprios professores que sugeriram esta possível melhoria reconhecem isso. Entretanto, seria de extrema importância que a organização dos JEEM fosse estruturada de forma que não coincidisse a disputa de modalidades e faixas etárias no mesmo dia, ou, no mesmo horário.

Sobre esta questão, pode-se imaginar o quão frustrante é para o professor passar por todas as dificuldades e obstáculos já apresentados nesta pesquisa, como a documentação, a escassez de horários e o transporte, e ser forçado a desistir de uma ou mais modalidades devido a logística de organização da competição. É ainda mais frustrante e triste para os alunos, que esperam ansiosamente pela chegada dos JEEM e que também são forçados a desistirem.

Constata-se nos relatos de alguns professores, que optam por levar um número reduzido de alunos e equipes para participarem da competição, justamente por ser este um dos motivos principais.

#### 4.4.2 Investimento

Nesta subcategoria, destacam-se os apontamentos dos professores sobre a necessidade de um maior investimento nos JEEM. Nas ponderações dos professores, percebe-se que os mesmos entendem que os JEEM não recebem a mesma atenção dos JEM. As sugestões de melhorias que os professores apontam no que se refere ao investimento nos JEEM.

*Melhorias... eu acho que primeiro teria que partir da situação de dar o seu devido valor, reconhecer sua devida importância e o investimento, nesse caso [...] (P1).*

*Eu acho que ser mais valorizado o JEEM, que a gente vê que não... o JEEM, sabe, por ser do município não tem aquela valorização. Estão muito preocupados em não pagar hora extra para os professores, para não ter jogo no final de semana, né. Que nem, tanto que até a abertura é feita durante a semana, em horário de trabalho nosso pra gente não ter que ir no sábado, né. Mas acho que um investimento... a gente vê na abertura o gasto que eles têm em fazer a abertura do JEEM não é a mesma. Muitas vezes aparece até o prefeito as vezes no JEM, no JEEM dificilmente, só em ano eleitoral, daí as vezes até aparece. (P6) [...] Então a gente queria que fosse o mesmo investimento que tem no JEM. Logicamente seria menor, porque é uma competição menor, são menos equipes. Mas que fosse no mesmo nível, e não é no mesmo nível! (P6).*

A partir das falas acima, percebe-se que os professores apontam para a necessidade de uma valorização dos JEEM. Os professores compreendem os JEEM como um evento com alto potencial educativo para as crianças, mas que ao mesmo tempo, é um evento desvalorizado.

De acordo com a fala da P6, há também uma diferença na abertura dos JEEM em relação aos JEM. Na sua visão, a abertura dos JEEM recebe uma atenção menor por parte dos órgãos que fomentam o esporte na cidade. Sobre as aberturas de competições escolares, Medeiros (2012, p. 131) diz que [...] “nota-se que as cerimônias de abertura dos jogos escolares são percebidas por alunos e organizadores como momentos que atribuem grandeza, seriedade e importância aos respectivos eventos esportivos.” A referida autora ainda destaca, que as cerimônias de abertura dos jogos proporcionam a ideia de confraternização e festividade entre os participantes.

A seguir tem-se outras ponderações dos professores, relacionadas ao investimento, que julgam ser necessário, na arbitragem que trabalha nos JEEM.

*[...] E a organização que eu vejo, no que eu levei, é no atletismo, que é muito desorganizado. Eles sempre erram, a arbitragem não é preparada. Eu acho que talvez deveria ter um curso, eles se reunirem antes, eles saberem o que eles estão fazendo antes, parece que eles chegam lá no dia, na segunda-feira que começa e na hora que eles vão saber o que eles têm que fazer. Parece que eles não tiveram uma reunião antes, não tiveram nada (P6).*

*Com certeza o investimento na arbitragem, na organização. [...] No atletismo é um sofrimento, né? Atraso, arbitragem mal preparada. A gente vê assim que eles não sabem nem o que eles estão fazendo. Então um investimento numa arbitragem decente, né. [...] Então principalmente na organização e no investimento, né, de todas as modalidades (P7).*

Sobre a arbitragem, as sugestões são para que os árbitros sejam preparados e capacitados adequadamente para trabalharem. Nas respostas acima, as considerações são especificamente apontadas para os árbitros do atletismo, modalidade que é muito disputada nos JEEM.

Verifica-se na resposta da P2 que de fato, algumas modalidades acabam sendo mais valorizadas do que outras, o que gera incômodo também, como se vê nas falas da P6 e do P7.

*Algumas modalidades são árbitros federados, já outras são estagiários sem nenhuma experiência na área. Algumas modalidades... elas são tudo a "toque de caixa", rápido, com pressa para acabar! E os alunos acabam sendo prejudicados, né, em relação à essa pressa (P2).*

Apesar de não especificar as modalidades que recebem uma maior atenção por parte da organização, a P2 afirma que árbitros sem experiências atuam nas modalidades. De fato, este aspecto pode influenciar de forma negativa nas decisões e nos resultados finais dos JEEM.

Porém, o P1 justifica a falta de qualificação da arbitragem para atuar em algumas modalidades, dizendo que:

*[...] as arbitragens que participam dos jogos, que trabalha nesses jogos sempre tem reclamado muito que não recebe, ou quando recebe é com muito atraso, então chega na época ninguém quer participar, ninguém quer trabalhar [...] (P1).*

Talvez seja esse fato que, conforme afirma a P2, algumas modalidades são conduzidas por árbitros sem experiência nas modalidades. Na visão dos professores, é necessário um maior investimento na qualificação daqueles que trabalham na arbitragem dos JEEM.

#### 4.4.3 Flexibilização da Documentação

Dos pontos apontados como um dos obstáculos enfrentados, estava a dificuldade da documentação dos alunos para que os mesmos pudessem ser inscritos nos JEEM. Como este sendo uma das dificuldades, os professores sugeriram também possíveis melhoras na documentação exigida para que os alunos possam participar dos JEEM.

*Melhorias para mim seriam o fim da documentação, o RG! O sistema deveria ser interligado entre a SME. Como nós temos alunos da nossa rede, e os jogos são para os alunos da nossa escola, da nossa rede municipal... como eu questioneei, a documentação dificulta muita na hora da montagem da equipe. Então se a SME fosse interligada com, digamos lá... com a secretaria de esportes, nós talvez conseguiríamos levar mais equipes para poder estar fazendo os jogos... estar realmente lá jogando. Porque como eu falei pra você, o JEEM é uma modalidade esportiva nossa, da nossa casa, então é onde deveria agregar o maior número de atletas, na minha opinião (P2).*

*Eu acho que deveria ser melhor organizado essa parte. Se houvesse uma integração, talvez, entre SMESP e a SME, talvez a gente conseguia resolver alguns problemas, como o da identidade mesmo, do RG, né? Pra gente é bem complicado. Então, os pais eles sempre... a gente começa a pedir no começo do ano, né, o RG, e eles muitas vezes vem conversar com a gente que não conseguiram, que estão tentando agendar e não conseguem. Chega no dia da inscrição, a gente não tem o RG daquela criança, sabe? Então assim, eu acho que precisaria mudar nesse sentido. [...] Então, essa parte das... dos RGs, eu acho assim: se tivesse assim, uma informatização que na hora da inscrição a gente conseguisse fazer uma carteirinha já com a foto do aluno ali, sabe? Porque as escolas tem informação da criança, né, de todos os alunos. Então assim, se a gente tivesse uma forma de... uma interação disso tudo, sabe? De conseguir na hora da inscrição fazer uma carteirinha com foto do aluno já, para melhorar, para viabilizar essa parte do RG, acho que seria assim muito importante pra gente (P4).*

Nas colocações acima, as sugestões de melhorias são referentes a documentação exigida para os alunos participarem dos JEEM. A P2 sugere um fim da documentação, pois na sua visão, isso possibilitaria que mais alunos participassem dos JEEM. Entende-se que muitos alunos não participam dos JEEM devido à exigência do RG para a inscrição no evento.

Já nas palavras da P4, a sugestão não seria deixar de exigir a documentação, mas sim, flexibilizar com alguma estratégia, como por exemplo, a elaboração de uma carteirinha contendo os dados de todos os alunos da rede municipal de ensino. Na visão da P4, essa estratégia poderia ter êxito, se houvesse um acordo entre a Secretaria Municipal de Educação e o órgão público responsável por organizar e promover os JEEM.

Entretanto, alguns relatos apontam atitudes antiéticas de alguns professores, entre os quais burlar o regulamento inscrevendo alunos com idade superior à permitida, com o objetivo de obter melhores resultados do que as outras equipes. Esse

pode ser um dos motivos da exigência do RG, como documento necessário para a participação dos alunos nos JEEM.

Porém, como sugestão apontada nesta pesquisa, entende-se como fundamental a elaboração de ideias e alternativas que possam substituir a obrigatoriedade do documento de identificação com foto, por algum outro tipo de identificação, com a finalidade de promover uma maior participação dos alunos nos JEEM, e conseqüentemente facilitar o trabalho dos professores, visto que como muitos relataram, por vezes, são os próprios professores que se encarregam de fazer a documentação dos alunos.

#### 4.5 O QUE DIZ O REGULAMENTO DO JEEM-PG/PR (2019)?

Nesta categoria, objetiva-se identificar alguns aspectos do Regulamento Geral dos JEEM-PG/PR, referente ao ano de 2019 e que até o momento, foi a última edição do evento.

É importante destacar esses aspectos do regulamento, visando o conhecimento sobre alguns critérios estabelecidos para os alunos participarem dessa competição, entre os quais os de participação, as formas de disputa, as modalidades esportivas ofertadas e suas regras.

Compreender a estrutura de determinada competição é fundamental, especialmente quando a competição é destinada para as crianças. Para Marques (1997, 2004) as competições para crianças são, por vezes, muito semelhantes aos modelos de competições dos adultos, se aproximando inclusive do esporte de alto rendimento. De Rose Júnior e Korsakas (2006) dizem que as competições voltadas para crianças possuem pequenas alterações em alguns aspectos, como o tamanho das bolas, tempo de jogo e altura de redes e tabelas, por exemplo. Entretanto, não muda a estrutura que é semelhante ao de competições de adultos.

A partir destes pressupostos é que julgamos importante explicitar alguns aspectos relacionados a estrutura dos JEEM.

Para fim de uma melhor organização, estes aspectos do regulamento foram divididos em subcategorias, que serão descritas a seguir.

#### 4.5.1 Critérios para Participação

Nesta subcategoria, indicam-se os critérios estabelecidos no Regulamento dos JEEM sobre a participação, as formas de disputa entre as modalidades e também a premiação.

Sobre os critérios para a inscrição e participação nos JEEM, as instituições de ensino devem seguir os seguintes requisitos:

ART. 6º - São condições para inscrição dos Estabelecimentos de Ensino Regular da rede municipal: A - Inteira concordância ao presente Regulamento;

Parágrafo Segundo – Expirado o prazo estabelecido no parágrafo primeiro, o atleta que efetuar transferência escolar para outro Estabelecimento de Ensino Regular, não poderá utilizar deste elo de identificação com o antigo e novo Estabelecimento de Ensino Regular.

Parágrafo Terceiro - Não estar sofrendo punição escolar;

Parágrafo Quarto - Ter cumprido as obrigações escolares, principalmente no que se refere às frequências e avaliações; Parágrafo Quinto – Não estar sofrendo suspensão na presente edição dos Jogos, bem como, não ter sofrido punição pelo TJD nas competições promovidas pela SMESP (REGULAMENTO GERAL – JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS – XIV JEEM – 2019).

Em resumo, estarão aptas a participarem dos JEEM as escolas municipais que estiverem em concordância com as imposições do regulamento. Sobre a participação e inscrição dos alunos da rede municipal, poderão participar aqueles que estiverem cumprindo as obrigações escolares, ter frequência nas aulas, terem boas avaliações, não estarem sofrendo punições pelo órgão público que organiza os JEEM, e não estarem sofrendo punição escolar.

Estas são algumas exigências referentes ao comportamento dos alunos enquanto os mesmos frequentam o âmbito escolar. A seguir, são descritas as exigências institucionais que a Comissão de Organização dos JEEM entende como necessárias para as inscrições dos alunos.

De acordo com o Regulamento Geral dos JEEM de 2019, para a participação dos alunos são exigidas algumas obrigações, apontadas abaixo.

ART. 14 - Atletas dos Grupos **1, 2 e 3**, deverão apresentar Documento de Identificação que goze de fé pública em todo território nacional, que possua fotografia capaz de retratar as atuais condições físicas de seu portador, devendo ser apresentado na sua forma original e não poderá estar com o prazo de validade vencido.

Parágrafo Primeiro – Será considerada válida e regular a apresentação de cópia colorida de documento devidamente carimbado e autenticado pela Comissão Central Organizadora da competição, mediante a apresentação do original.

Parágrafo Segundo – Para ter condições de jogo o participante deverá apresentar-se, diretamente à equipe de arbitragem, com um dos seguintes documentos: Cédula de Identidade expedida pelas Secretarias de Segurança Pública, através dos Institutos de Identificação de qualquer um dos Estados-membros da República Federativa do Brasil, Carteira de Trabalho e Previdência Social expedida pelo Ministério do Trabalho, Cédula de Identidade de Estrangeiro ou Passaporte Brasileiro expedido pela Polícia Federal. Tal documento ficará de posse da coordenação da modalidade até o final da partida ou prova.

ART. 15 - Os participantes que possuem documentos danificados, e optarem pela apresentação destes, somente poderão participar dos Jogos Estudantis Municipais, após autorização expressa da Justiça Desportiva. Para a emissão da autorização é necessária a presença do participante no Tribunal de Justiça Desportiva.

Parágrafo Primeiro – Não serão aceitas carteiras estudantis emitidas por Estabelecimentos de Ensino Regular, nem por uniões e associações estudantis.

Parágrafo Segundo - Fotocópias de documentos elencados no ART. 14 - Parágrafo Segundo, serão aceitos se estiverem autenticados por Cartório Público, ou carimbados pela CCO, mediante a apresentação do original.

ART. 16 - Os autores e coparticipantes de fraudes e falsificações documentais, além das punições impostas pela Justiça Desportiva serão encaminhados à Justiça Criminal para cabíveis providências (REGULAMENTO GERAL – JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS – XIV JEEM – 2019).

Sobre as requisições necessárias para que os alunos participem dos JEEM, é necessário que os mesmos possuam documento de identificação com foto. Documento este que deve ser oficial e válido em todo o território nacional. Esta documentação é imprescindível para todas as faixas etárias dos alunos que participam dos JEEM.

Esta exigência da documentação foi bastante abordada pelos professores participantes. Para os mesmos, o documento de identificação com foto dificulta e impede a inscrição dos alunos, visto que muitos pais não fazem a documentação dos seus filhos.

Mesmo com a dificuldade em obter a documentação dos alunos, os professores entendem sua necessidade, visto que houve casos em que alguns professores tentaram burlar o regulamento, na tentativa de inscrever alunos fora da faixa etária permitida para participarem dos JEEM.

O que alguns professores sugeriram é que fosse aceito pelo órgão organizador dos JEEM algum documento mais simples, como um carteirinha de identificação fornecida pelas escolas, entretanto, até o momento, não existe esta possibilidade, de acordo com o parágrafo primeiro do ART. 15, citado anteriormente.

#### 4.5.2 Modalidades Ofertadas e Regras

Nesta subcategoria apresentam-se as modalidades esportivas que são ofertadas nos JEEM, bem como suas regras, características e adaptações, bem como as faixas etárias para cada modalidade.

As modalidades ofertadas são: Atletismo, Futsal, Mini Futsal, Mini Basquete, Mini Handebol, Mini Vôlei, Queimada, Tênis de Mesa e Xadrez.

Nos JEEM, todas as modalidades esportivas são organizadas de acordo com as regras oficiais de cada uma, exceto a Queimada, que por ser um jogo não tem regras oficiais. Entretanto, os organizadores buscaram adaptações nas regras e no jogo destas modalidades.

A modalidade de Atletismo é ofertada para os grupos etários 1, 2 e 3, tanto para o grupo masculino quanto para o feminino.

As provas de Atletismo do grupo 1, no masculino e feminino são: Corrida de 50m rasos, Salto em Distância e Lançamento da Pelota. (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019).

Para o grupo etário 2, as provas de atletismo são: Corrida de 60m rasos, Corrida de 400m rasos, Salto em Distância e Lançamento da Pelota. (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019).

E para o grupo etário 3, temos a Corrida de 60m rasos, Corrida de 400m rasos, Lançamento da Pelota e Revezamento 4x60m. (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019).

Como o próprio regulamento do JEEM aponta, “ART. 1º - A modalidade de Atletismo será regida pelas Regras Oficiais, no que não estiver especificada neste Regulamento” (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019). A modalidade do Futsal é ofertada nos JEEM, é destinado para os grupos 1, 2 e 3 masculinos, e é regido pelas regras oficiais da modalidade, de acordo com a Confederação Brasileira de Futsal (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019). Embora, a modalidade de Futsal seja ofertada para todos os grupos etários, apenas o grupo masculino pode participar. Mesmo utilizando as regras oficiais, o Regulamento aponta adaptações para a modalidade, entre as quais: redução do tempo da partida; tamanho da bola adaptado para cada categoria; flexibilização nos uniformes; redução no tamanho das balizas

(traves). A modalidade ofertada para o grupo feminino é denominada no Regulamento de Mini Futsal, é destinada para os grupos 2 e 3 feminino, e também é regida pelas regras oficiais da modalidade (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019). O Mini Futsal apresenta algumas peculiaridades, sendo: número menor de jogadoras; flexibilização dos uniformes; tamanho da bola adaptado para cada categoria; redução do tempo da partida; redução no tamanho das balizas (traves).

O que chama a atenção entre a modalidade de Futsal e Mini Futsal, além de uma ser destinada apenas para o grupo masculino e a outra para o grupo feminino, é o fato de o Mini Futsal estar ausente na categoria referente ao grupo etário 1. Enquanto isso, o Futsal é ofertado para os grupos 1, 2 e 3.

Uma outra diferença que pode ser destacada, é em relação ao número de jogadores. No Mini Futsal, as equipes que iniciam a partida são compostas por quatro jogadoras, diferentemente do Futsal, que são cinco.

A modalidade do Mini Basquete é ofertada para os grupos 2 e 3, sendo masculino e feminino. Apesar de constar no regulamento que a modalidade é regida pelas regras oficiais do Basquetebol, o Mini Basquete possui algumas adaptações (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019). As adaptações no Mini Basquete são as seguintes: redução no número de jogadores; redução no tempo da partida; flexibilização dos uniformes; redução no tamanho das bolas, tabelas, altura do aro; redução nas dimensões da quadra, entre as quais a distância do arremesso de lance livre.

A modalidade do Mini Handebol é ofertada para os grupos 2 e 3, sendo masculino e feminino. Sobre a modalidade do Mini Handebol, destaca-se de forma positiva a regra referente a marcação individual dos atletas. Dessa forma, as crianças acabam não sofrendo pressão por parte dos professores no que se refere à posicionamentos táticos, visto que a regra é a mesma para todas as equipes. Sobre este aspecto, Paes (2006) diz que cobranças e exigências táticas para crianças pode ser um problema durante a iniciação esportiva. No regulamento diz que a modalidade é regida pelas regras oficiais do Handebol, mas são apontadas as seguintes adaptações para o Mini Handebol: flexibilização dos uniformes; redução do número de jogadores; redução do tempo da partida; obrigatoriedade na marcação individual durante toda a partida; redução do tamanho das balizas (traves) e tamanho da bola.

A modalidade de Mini Vôlei, também presente nos JEEM, é ofertada para os grupos 2 e 3, sendo masculino e feminino. O regulamento indica que a modalidade é regida pelas regras oficiais do Voleibol, mas são apontadas as seguintes adaptações para o Mini Vôlei: flexibilização dos uniformes; redução das dimensões da quadra; redução do tamanho da rede; obrigatório a execução do saque por baixo.

Sobre a modalidade de Mini Vôlei, destaca-se a regra da obrigatoriedade da utilização do saque por baixo. Desta forma, estabelecer um padrão para o saque na modalidade de Mini Voleibol, pode impedir que haja uma discrepância entre os atletas mais desenvolvidos tecnicamente e mais habilidosos, em relação aos alunos com menor porte físico e menos habilidades.

Paes (2002) diz que muitas crianças são especializadas precocemente devido à busca imediata por resultados e vitórias por parte dos professores e treinadores. Posteriormente, Paes (2006) exemplifica a especialização precoce em modalidades específicas. Para o referido autor, quando ocorre a especialização precoce em crianças com um porte físico mais alto, as mesmas tendem a participar nas modalidades de voleibol e basquetebol.

A modalidade de Tênis de Mesa é ofertada para os grupos 2 e 3, sendo masculino e feminino. Nessa modalidade destaca-se a possibilidade de competir em equipe, onde a classificação geral dos vencedores será a somatória da disputa individual e por equipe. O regulamento indica que a modalidade é regida pelas regras oficiais de Tênis de Mesa, mas são apontadas as seguintes adaptações: menor número de sets disputados; flexibilização do uniforme; o resultado geral é a somatória das equipes e individual; regras educativas.

A modalidade de Xadrez é ofertada para os grupos 2 e 3, sendo masculino e feminino. De acordo com o Regulamento Geral do JEEM de 2019, as regras da modalidade de Xadrez são as mesmas da Federação Internacional de Xadrez. Entretanto, o Regulamento aponta para regras educativas, havendo uma flexibilização na punição.

Este aspecto de regras educativas, presentes na modalidade de Xadrez, vão ao encontro do que sugere Paes (2006) sobre a atuação dos árbitros em competições destinadas para crianças. Para o referido autor, os árbitros não devem promover apenas uma atitude punitiva, mas sim explicativa e pedagógica. Na visão do autor,

atitudes unicamente punitivas por parte dos árbitros contrariam os pressupostos educacionais e formativos do esporte e das competições.

A seguir, no quadro 7, serão expostas as modificações e adaptações das modalidades esportivas presentes no JEEM.

Quadro 7 – Especificidades das modalidades dos JEEM-PG/PR (2019)

<b>MODALIDADES</b>	<b>GRUPOS ETÁRIOS/SEXO</b>	<b>PRINCIPAIS ADAPTAÇÕES</b>
<b>Atletismo</b>	1, 2 e 3 Masculino e feminino	Redução das distâncias das provas; Redução do peso da pelota; Flexibilização no uniforme dos alunos-atletas.
<b>Futsal</b>	1, 2, 3 Masculino	Redução do tempo da partida; tamanho da bola adaptado para cada categoria; flexibilização nos uniformes; redução no tamanho das balizas (traves).
<b>Mini Futsal</b>	2, 3 Feminino	Número menor de jogadoras; flexibilização dos uniformes; tamanho da bola adaptado para cada categoria; redução do tempo da partida; redução no tamanho das balizas (traves).
<b>Mini Basquete</b>	2, 3 Masculino e feminino	Redução no número de jogadores; redução no tempo da partida; flexibilização dos uniformes; redução no tamanho das bolas, tabelas e altura do aro; redução da distância do arremesso de lance livre.
<b>Mini Handebol</b>	2, 3 Masculino e feminino	Flexibilização dos uniformes; redução do número de jogadores; redução do tempo da partida; obrigatoriedade na marcação individual durante toda a partida; redução do tamanho das balizas (traves) e tamanho da bola.
<b>Mini Vôlei</b>	2, 3 Masculino e feminino	Flexibilização dos uniformes; redução das dimensões da quadra; redução do tamanho da rede; obrigatório a execução do saque por baixo.
<b>Tênis de mesa</b>	2, 3 Masculino e feminino	Menor número de sets disputados; flexibilização do uniforme; o resultado geral é a somatória das equipes e individual.
<b>Xadrez</b>	1, 2 e 3 Masculino e feminino	Regras educativas

Fonte: Adaptado do Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019.

Nota: Elaborado pelo autor.

A última modalidade apresentada, é a modalidade de Queimada. Por não possuir regras oficiais, as regras que regem esta modalidade são elaboradas pelo próprio órgão que promove os JEEM. Dessa forma, no quadro 8 não utiliza-se o termo de “principais adaptações”, e sim principais regras.

Quadro 8: Especificidades da modalidade de Queimada

<b>MODALIDADE</b>	<b>GRUPOS ETÁRIOS/SEXO</b>	<b>PRINCIPAIS REGRAS</b>
<b>Queimada</b>	1, 2 e 3 Masculino e feminino	Não tolera o jogo passivo; punição para atitudes antidesportivas com adversários, torcida, árbitros e colegas de time.

Fonte: Adaptado do Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019.

Nota: Elaborado pelo autor.

Na modalidade de Queimada, é interessante destacar que não é permitido o jogo passivo, ou seja, a troca de arremessos da bola entre atletas da mesma equipe. Na Queimada, não há também a tolerância para atitudes antidesportivas, sejam elas direcionadas aos colegas de equipe, professores, torcedores e árbitros (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019).

No geral, todas as modalidades esportivas, mesmo que sejam reguladas por meio das regras oficiais de cada uma, apresentam adaptações interessantes. Nos quadros 7 e 8, consta a “flexibilização de uniforme”. Utiliza-se este termo pois, de acordo com o Regulamento Geral dos JEEM de 2019, as equipes podem participar dos jogos utilizando apenas um colete com numeração, e não necessariamente camisas específicas para as modalidades.

Sobre a adaptação de algumas modalidades esportivas, De Rose Júnior e Korsakas (2006) apontam que a redução do tempo de jogo, das redes, tabelas e bolas, é de certa forma comum neste tipo de competição, sendo um ponto positivo que difere as competições destinadas para crianças em relação as competições de adultos.

Entende-se como imprescindível a adaptação e flexibilização de regras nas modalidades esportivas destinadas para crianças, especialmente em competições escolares. Corrobora-se com Paes (2006), quando diz que as regras são fundamentais e necessárias em um ambiente esportivo destinado para crianças, entretanto, as regras devem ser adaptadas com a finalidade de considerar aspectos como a inclusão, cooperação, autonomia e diversificação durante a prática esportiva.

Ressalta-se ainda, que de acordo com o autor supracitado, as regras devem ser cumpridas de uma forma educativa e não unicamente punitiva, prezando por uma participação maior das crianças e considerando os aspectos educacionais do esporte.

#### 4.5.3 Formas de Disputa

Nesta subcategoria, busca-se identificar, no Regulamento Geral dos JEEM de 2019, as formas de disputas na competição. Esta questão relaciona-se com os apontamentos de Marques (1997, 2004), De Rose Júnior e Korsakas (2006), ao afirmarem que as competições para crianças apresentam estruturas semelhantes aos de competições de adultos.

O modelo de disputa nos JEEM é definido de acordo com a quantidade de equipes participantes em cada modalidade. Sobre as formas de disputa, o Regulamento Geral do JEEM de 2019 indica o seguinte:

ART. 29 - A forma de disputa dos XIV JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS será a seguinte:

A - Até 05 (cinco) equipes: Rodízio completo no Grupo. Com final: 1º X 2º e disputa de 3º: 3º x 4º; (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019).

De acordo com o artigo mencionado, as modalidades que apresentarem no máximo cinco equipes inscritas, realizarão jogos entre si, e as duas equipes que somarem mais pontos, realizarão a final. A terceira e quarta equipe que somarem mais pontos, disputarão o terceiro lugar da modalidade.

Abaixo, temos outra possibilidade na forma de disputa.

B - De 06 (seis) a 08 (oito) equipes: serão divididos em 02 Grupos, havendo rodízio completo no Grupo e após, cruzamento olímpico: 1º A x 2º B, 1º B x 2º A, sendo que as equipes vencedoras do cruzamento decidirão a final e as equipes perdedoras decidirão o 3º lugar; (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019).

Quando houverem entre seis e oito equipes inscritas na modalidade, as equipes serão divididas em dois grupos, onde as equipes de cada grupo se enfrentarão. Após todas as equipes se enfrentarem, as melhores equipes dos dois grupos realizarão a final.

Outra possibilidade de disputa é quando houverem entre nove e onze equipes em uma modalidade, dessa forma:

C - Com 09 (nove) a 11 (onze) equipes: serão divididos em 03 Grupos, sendo A, B e C, havendo rodízio completo no grupo, classificando-se o primeiro colocado de cada grupo e a melhor equipe classificada em 2º lugar de todos os grupos por Critério Técnico, conforme artigo 32. Para a fase seguinte, fase semifinal (Cruzamento Olímpico):

Jogo 01: 1º do grupo A X 1º grupo C/ou 2ºdo grupo C/ou 2º grupo B Jogo 02: 1º do grupo B X 1º grupo C/ou 2º do grupo A, sendo que as equipes vencedoras do cruzamento decidirão a final e as perdedoras decidirão o 3º lugar. (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019).

Na possibilidade acima, as equipes serão sorteadas em três grupos e jogarão entre si, onde os primeiros colocados de cada grupo se classificarão para a próxima fase, juntamente com a segunda melhor equipe geral de todos os grupos. Dessa forma, as quatro melhores equipes disputarão dois jogos de semifinais, e os vencedores das semifinais, disputarão a final.

Quando houver exatas doze equipes, a forma de disputa será da seguinte forma:

D - Com 12 (doze): Serão divididos em 04 Grupos, com 03 equipes em cada grupo, disputados pelo sistema de rodízio completo no grupo, classificando o 1º lugar de cada grupo para a fase semifinal.

Jogo 01: 1º do grupo A x 1º do grupo B Jogo 02: 1º do grupo C x 1º do grupo D, sendo que as equipes vencedoras do cruzamento farão o jogo final e as equipes perdedoras decidirão o 3º lugar. (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019).

Na possibilidade acima, haverá disputa entre todas as equipes do grupo, onde a melhor de cada grupo se classificará para as semifinais, e posteriormente os vencedores das semifinais realizarão a final da modalidade.

A seguir, o formato de disputa onde a quantidade de equipes varia entre 13 e 24 na modalidade:

E - De 13 a 24 equipes: grupos com 3 e 4 equipes, rodízio completo do turno, classificam-se o primeiro de cada grupo, mais os melhores 2º lugares até que se completem **8 equipes**, para fase de eliminatória simples. (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019).

Na possibilidade acima, serão classificadas todas as melhores equipes que obtiverem a melhor campanha até totalizar oito equipes, para a realização de quartas de final, semifinal e posteriormente a final.

Abaixo, se tem a possibilidade de disputa das modalidades que atingirem entre 25 e 36 participantes.

F - De 25 a 36 equipes: grupos com 3 e 4 equipes, rodízio completo do turno, classificam-se o primeiro de cada grupo, mais os melhores 2º lugares até que se completem **16 equipes**, para fase de eliminatória simples. (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019).

Desta forma, serão classificadas as primeiras colocadas de cada grupo sorteado, mais as segundas colocadas até totalizar dezesseis equipes, para a realização da fase de oitavas de final, quartas de final, semifinal e final.

A última possibilidade possível de disputa é com trinta e sete ou mais equipes inscritas em uma modalidade. Quando isso acontecer “G - De 37 (trinta e sete) equipes ou mais: O sistema de disputa será de **ELIMINATÓRIA SIMPLES**” (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019).

O último aspecto a ser abordado nesse regulamento também refere-se às partidas dos JEEM.

ART. 25 - Não serão alteradas as escalas e tabelas dos jogos para atender às necessidades de qualquer Estabelecimento de Ensino Regular, podendo haver alteração de horários de acordo com a necessidade da Coordenação Técnica (Regulamento Geral – Jogos Estudantis das Escolas Municipais – XIV JEEM – 2019).

Como alguns professores já relataram, há problemas em relação a organização e logística das partidas, visto que coincidem partidas da mesma escola em modalidades esportivas diferentes, obrigando o professor a optar por continuar em apenas uma. Entretanto, o próprio regulamento se ausenta no sentido de atender as necessidades das escolas e dos professores.

Sobre o modelo de disputa, encontra-se na literatura críticas relacionados à forma de disputa denominada de eliminatória simples. Para Paes (2006) a eliminatória simples promove apenas o pressuposto da eliminação e dos perdedores. Paes (2006) entende que as competições esportivas deveriam possibilitar o maior número de partidas possível, independentemente da vitória ou da derrota.

Nesse sentido, corrobora-se que o modelo de eliminatória simples não é adequado para as competições que envolvem crianças, pois não promove grande quantidade de jogos e de participação. De fato, nos JEEM, só ocorre a eliminatória simples desde a primeira partida quando uma modalidade atingir 37 ou mais equipes inscritas. Apesar de o número de equipes ser grande, destaca-se que até o momento, na cidade de Ponta Grossa existem 86 escolas municipais, logo, se 31,82% das escolas participarem de uma mesma modalidade, a forma de disputa será de eliminatória simples desde o primeiro jogo.

Marques (2004) diz que é preciso organizar as competições para crianças com uma forma mais conveniente, mas que os debates sobre este tema ainda não são suficientes, sendo este um dos desafios do âmbito acadêmico e científico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo possibilitou responder as questões que nortearam esta pesquisa e seus objetivos.

A concepção que os professores de Educação Física têm sobre os JEEM, é a de um evento que promove uma disputa esportiva mais justa e equilibrada entre as escolas municipais, é um meio capaz de desenvolver valores educacionais, morais e sociais, como o respeito, a lidar com as frustrações e até uma possibilidade de as crianças conhecerem novos lugares e ambientes na cidade. Os professores compreendem os JEEM como uma prática educativa e formativa para os alunos, mas que não é tão valorizado pelos organizadores, necessita de melhorias em alguns aspectos relacionados a organização, logística além de um maior investimento.

Os procedimentos teóricos metodológicos utilizados pelos professores, em sua maioria, se aproximam da manifestação do esporte denominada por Tubino (2010) de Esporte Escolar, onde os professores não negam as habilidades dos alunos nem desprezam o talento esportivo. Em sua maioria, os professores utilizam as aulas de Educação Física como uma forma de pré-seleção dos alunos, e que posteriormente são direcionados aos horários específicos para os treinos, mesmo que insuficientes na visão dos professores, são importantes para a preparação das equipes visando a participação nos JEEM. Geralmente, esses horários são no contra turno escolar. Entretanto, mesmo sendo a minoria, houve o relato de um professor sobre sua prática, que se assemelha muito ao esporte de rendimento, contrariando assim os objetivos das aulas de Educação Física e das competições esportivas destinadas para escolares.

Durante a preparação das equipes esportivas, os professores enfrentam alguns obstáculos, como a limitação de horários específicos para treinamentos e preparação, a dificuldade de obter a documentação exigida para a inscrição dos alunos, a dificuldade com o transporte dos alunos para os locais de competição e a falta de incentivo dos pais dos alunos. Outros obstáculos enfrentados referem-se a logística dos jogos, onde durante a competição, por algumas vezes, coincidem jogos de modalidades distintas e de diferentes grupos etários, fazendo com que o professor seja obrigado a optar por apenas uma modalidade, e nisto, todo o esforço do professor e dos alunos é em vão, e neste caso, prejudica quem mais deveria desfrutar dos jogos, os alunos.

Os pressupostos do Regulamento Oficial dos JEEM se baseiam nas regras oficiais das modalidades esportivas ofertadas. Há algumas pequenas alterações nas modalidades esportivas, como o número reduzido de atletas, adaptação do espaços, o tamanho das bolas e o tempo de duração das partidas. Mesmo assim, o modelo do regulamento, principalmente as formas de disputas, se aproxima muito de competições de alto rendimento ou de competições de adultos, não promovendo de fato aos alunos, a possibilidade de disputar várias partidas.

Apontam-se algumas das limitações no desenvolvimento do estudo. Devido a suspensão das atividades presenciais das escolas municipais, decorrentes da pandemia da Covid-19, não foi possível realizar observações das práticas dos professores nas escolas. O calendário esportivo da cidade também foi suspenso, e com isso, até o presente ano, a última edição dos JEEM foi no ano de 2019, impossibilitando assim possíveis visitas nos jogos a fim de observar os professores e os alunos na competição.

Outra limitação relaciona-se ao escasso número de produções acadêmicas que se aproximassem deste estudo. Limitação apontada também por Silva (2013), na época em que realizou seu estudo, onde a autora constatou uma baixa produção acadêmica direcionada aos jogos escolares. Por ser uma competição de nível municipal e bem específica, ocorreram dificuldades em encontrar material científico para comparar com os resultados obtidos nesse estudo.

Apesar das limitações, entende-se que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados. Ressalta-se que esta pesquisa não teve como objetivo expor alguns fatos que ocorrem nos JEEM, mas sim possibilitar reflexões visando a melhoria dessa competição.

Defende-se a participação dos alunos nas competições esportivas escolares, pois o esporte tem proeminente valor educacional, que transcende a prática esportiva e contribui para a formação dos alunos.

Por fim, espera-se que os resultados deste estudo possam subsidiar reflexões, alertar sobre a importância dos JEEM e dos valores que as crianças podem desenvolver nas competições. Espera-se ainda que os resultados desse estudo, contribuam para possíveis implementações e mudanças significativas nos JEEM, possam contribuir para reflexões e discussões sobre a participação das crianças nas

competições, a atuação dos professores de Educação Física no preparo das crianças, e que cada vez mais alunos possam participar e vivenciar os JEEM.

## REFERÊNCIAS

- BARBIERI, C. Educação pelo esporte: algumas considerações para a realização dos Jogos do Esporte Educacional. **Movimento**, ano v, n. 11, 1999/2.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENTO, J. O. Do desporto. IN: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. de S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 12-25.
- BONNEWITZ, P. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Tradução: Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de Século – Edições, Sociedade Unipessoal, Ltda., 2003.
- BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BUENO, I. A. S.; MARCHI JÚNIOR, W. Conceitos fundamentais para leitura do campo esportivo pela perspectiva teórica bourdiesiana. **Rev. Sociologias Plurais**, v. 6, n. 1, p. 8-28, jan. 2020.
- CASTELLANI FILHO, L.; SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.
- HIRAMA, L. K.; JOAQUIM, C. dos S.; COSTA, R. R.; MONTAGNER, P. C. Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características. **Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 12, n. 4, p. 51-68, out./dez. 2014. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/1672> >
- DE ROSE JR, D. A criança, o jovem e a competição esportiva: considerações gerais. IN: DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 67-76.
- DE ROSE JÚNIOR, D.; KORSKAS, P. O Processo de competição e o ensino do desporto. IN: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. de S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 251-261.

FERREIRA, H. B.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. IN: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas** p. 123-136. 2005

FINCK, S. C. M. **A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. Curitiba: Ibpex, 2010.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, J. B. **Ensinar esporte, ensinando a viver**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FREIRE, J. B. Pedagogia do esporte. *In*: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (orgs.). **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: UNIMEP, 2000.

GAYA, A.; TORRES, L. O esporte na infância e na adolescência: alguns pontos polêmicos. IN: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. 1. ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2004. p. 57-74.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 751-761, jul./set., 2010. Disponível em < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/20752> >

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. Ensino do desporto. IN: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. de S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 207-218.

INSTITUTO ESPORTE E EDUCAÇÃO. **O Instituto Esporte e Educação**.

Disponível em: <<https://esporteeducacao.org.br/o-instituto-esporte-educacao/>>

Acesso em: 28 de nov. de 2021.

JUCHEM, L. **Contribuições das competições esportivas para a formação e educação de crianças e jovens: o caso dos jogos escolares de Petrolina**, 2015. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

KIOURANIS, T. D. S. **Os Jogos Escolares Brasileiros chegam no século XXI: reprodução ou modernização do esporte escolar?** 2017. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

KORSAKAS, P. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. IN: DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 39-50.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

KUNZ, E. Esporte e processos pedagógicos. IN: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (orgs.). **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: UNIMEP, 2000.

LÜDKE, A.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MADRID, S. C. O. **A Educação Física e o esporte no contexto escolar**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, A. Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e de educação. IN: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. 1. ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2004. p. 75-96.

MARQUES, A. T. A preparação desportiva de crianças e jovens – o sistema de competição. IN: **Atividade física: uma abordagem multidimensional**. GUEDES, O. C. (org.) João Pessoa: Ideia, 1997. p. 157-169.

MATOS, Z. Contributos para a compreensão da pedagogia do desporto. IN: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. de S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 154-184.

MEDEIROS, A. G. A. **Valores em jogo: cerimônias esportivas como rituais seculares de emulação de valores**, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos**. São Paulo: Phorte, 2015.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. IN: DE ROSE JÚNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 89-98.

PAES, R. R. Pedagogia do esporte: especialização esportiva precoce. IN: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. de S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 219-226.

PEDROSO, G. D. **Educação Física Escolar: jogo educativo e jogo competitivo: (o caso dos "JEM" Jogos Estudantis Municipais de Ponta Grossa-PR)**, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996.

PETERSEN, R.; OLIVEIRA, M. A. de. Desordens motoras na aprendizagens do esporte. IN: MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. 1. ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2004. p. 537-550.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. **EDENREÇOS ESCOLAS MUNICIPAIS – 2019**. Disponível em: <<https://sme.pontagrossa.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Escolas-Municipais.pdf>> Acesso em: 18 de dez. de 2019.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: esporte coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2010.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; SILVA, S. A. D. d.; GOMES, T. M. R.; PESUTO, C. de L.; BACCARELLI, W. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a Prática**, v.11, n. 1, p. 37-45, 2008.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, 2006, p. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil.

ROSSETTO JUNIOR, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2008.

SANTANA, W. C. de. **Futsal: pedagogia da participação**. Londrina: Lido, 1996.

SANTANA, W. C. de. Pedagogia do esporte e complexidade. IN: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-23

SCHIAVON, L. M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Aspectos pedagógicos no ensino da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica no cenário escolar. IN: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 111-122.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. B. R. da. **Análise do processo de treinamento dos esportes coletivos em equipes escolares**. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação Física, 2013. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2013.

SIMÕES, A. C. A psicossociologia do vínculo do esporte – adultos – crianças e adolescentes: análise das influências. IN: DE ROSE JÚNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 51-66.

SOUZA, J. de; MARCHI JÚNIOR, W. Bourdieu e a sociologia do esporte: Contribuições, abrangências e desdobramentos teóricos. **Tempo social**. v. 6, n. 2017, p. 243-286.

SOUZA, M. M. de. **Olimpíadas do Colégio de Aplicação da UFRGS**: um estudo sobre competição escolar, 2018, Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre.

PONTA GROSSA. **REGULAMENTO GERAL**: JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS XIV JEEM. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, Secretaria Municipal de Esportes. - Ponta Grossa, 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 1992.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte**: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.

## APÊNDICE A– CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO E DOUTORADO**

### CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O professor **Igor Gustavo Schroeder**, encontra-se realizando estudo em nível de Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Estadual de Ponta Grossa, na área de Ensino-Aprendizagem, sobre a temática **“Jogos Estudantis das Escolas Municipais de Ponta Grossa – PR: a atuação dos professores de Educação Física na preparação das equipes esportivas”**.

Diante da relevância educacional do tema abordado e da necessidade de estreitarmos ainda mais a relação entre educação superior e a educação básica, bem como ante os desafios que nos cercam em nosso sistema de ensino, solicitamos a colaboração dos educadores da equipe gestora e pedagógica desta importante Instituição de Ensino de Educação Básica, no sentido de possibilitar o desenvolvimento do estudo mencionado.

Certo de contarmos com vosso inestimável apoio, despedimo-nos renovados de apreço e consideração.

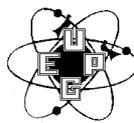
Atenciosamente

**Prof. Dra Silvia Christina de Oliveira Madrid**  
Orientadora/UEPG/PPGE

**Prof. Igor Gustavo Schroeder**  
Mestrando/UEPG/PPGE  
RA: 3100119003001

**Ilmo(a) Sr (a). Diretor (a)**  
**Instituição de Ensino:** \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – TCLE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO E DOUTORADO

### TERMO DE PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA CIENTÍFICA<sup>4</sup>

#### Professor (a)

As discussões educacionais no que diz respeito à área de conhecimento da Educação Física Escolar, não se desgarram das questões relativas ao sistema brasileiro de ensino, seja no âmbito federal, estadual ou municipal. Neste sentido apresentamos, através deste, a Dissertação de Mestrado – em andamento - do mestrando **Igor Gustavo Schroeder**, sob orientação da Professora Doutora **Silvia Christina de Oliveira Madrid**<sup>5</sup>, intitulada provisoriamente: “**Jogos Estudantis das Escolas Municipais de Ponta Grossa – PR: a atuação dos professores de Educação Física na preparação das equipes esportivas**”. O trabalho fundamenta-se na reflexão e análise da atuação pedagógica dos professores de Educação Física na preparação das equipes esportivas para participarem dos Jogos Estudantis das Escolas Municipais de Ponta Grossa – PR. Para a coleta de dados da pesquisa serão utilizados como instrumentos a análise documental (regulamento da competição) e a entrevista com os professores de Educação Física que fazem a preparação das equipes esportivas para participarem da referida competição.

Por nos percebermos como partícipes no enfrentamento da situação exposta solicitamos a colaboração do (a) Senhor (a) Professor (a) com vistas ao incremento desta pesquisa. Cabe ressaltar que o objeto a ser investigado refere-se à atuação pedagógica dos professores de Educação Física na preparação das equipes esportivas para a participação nos Jogos Estudantis das Escolas Municipais - JEEM de Ponta Grossa – PR. Os preceitos éticos que fundamentam a pesquisa científica nos levam a destacar a confidencialidade dos dados pessoais, com total preservação de identidade dos sujeitos participantes do estudo proposto. Os dados coletados durante a realização da pesquisa serão discutidos durante a análise qualitativa e os resultados divulgados em veículos de disseminação acadêmico-científica.

Neste sentido, convidamos você professor (a) a participar, na condição de sujeito da pesquisa a qual dará suporte à Dissertação de Mestrado - em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – do Professor Igor Gustavo Schroeder.

Em caso de concordância com as condições mencionadas, solicitamos que seja assinado o Termo de Participação na pesquisa científica anunciada. Desde já, gostaríamos de manifestar nossa gratidão quanto à preciosa colaboração, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente

**Prof<sup>a</sup>. Dra Silvia C. de Oliveira Madrid**

Orientadora/UEPG/PPGE

**Prof. Igor Gustavo Schroeder**

Mestrando/UEPG/PPGE  
RA: 3100119003001

<sup>4</sup> Qualquer dúvida ou esclarecimento poderá ser obtido junto à Comissão de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos – COEP da UEPG no seguinte endereço: Campus Uvaranas - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - CEP 84030-900. Fone: (42) 3220-3000/ 3220-3108 - Ponta Grossa – PR.

<sup>5</sup> Endereço da professora: Rua Dr. Paula Xavier, nº 1399, apt. 121. Centro, Ponta Grossa/PR. CEP: 84010270. Telefone Comercial: (42) 32203141; Telefone celular: (42) 999737619; e-mail: silviamadri@uol.com.br

**TERMO DE PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA CIENTÍFICA**

Eu, Professor (a) \_\_\_\_\_, firmo meu interesse em participar – na condição de sujeito – da pesquisa intitulada “**Jogos Estudantis das Escolas Municipais de Ponta Grossa – PR: a atuação dos professores de Educação Física na preparação das equipes esportivas**”, do mesmo modo que estou de acordo com as condições de realização da mesma e com a publicação de seus resultados.

\_\_\_\_\_RG\_\_\_\_\_

Ponta Grossa, \_\_\_\_\_de \_\_\_\_\_de 2020.

## APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

### UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO E DOUTORADO

**Mestrando:** Igor Gustavo Schroeder

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra Silvia Christina de Oliveira Madrid

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- 1) Na sua opinião quais são os principais objetivos do JEEM-PG/PR?
- 2) Qual sua concepção sobre o JEEM-PG/PR?
- 3) Como você organiza e desenvolve a preparação das equipes esportivas?
- 4) Qual a carga horária que você tem disponível para a preparação das equipes esportivas? Explique.
- 5) Os recursos físicos e materiais que você tem disponíveis são suficientes para a preparação das equipes esportivas?
- 6) d) Quais as maiores dificuldades que você encontra para a preparação das equipes esportivas?
- 7) Qual sua opinião acerca do modelo atual do regulamento oficial do JEEM-PG/PR (organização, disputa, premiação, etc.)?
- 8) Quais modificações e/ou melhorias você aponta como sendo necessárias para o JEEM-PG/PR?

## ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
PONTA GROSSA - UEPG



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PONTA GROSSA - PR: A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREPARAÇÃO DAS EQUIPES ESPORTIVAS

**Pesquisador:** Silvia Christina de Oliveira Madrid

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 37035620.0.0000.0105

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.243.213

#### Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa:

JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PONTA GROSSA-PR: A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREPARAÇÃO DAS EQUIPES ESPORTIVAS. Os Jogos Estudantis das Escolas Municipais – JEEM é um evento que ocorre anualmente na cidade de Ponta Grossa – PR, e no mês de novembro

de 2019 realizou sua décima quarta (14ª) edição. Apesar do JEEM ocorrer anualmente, entende-se que o mesmo é recente se comparado com outro

evento que ocorre no município, os Jogos Estudantis Municipais – JEM, que em 2019 realizou sua trigésima sexta (36ª) edição. O JEEM é um

evento esportivo que possibilita a participação de todas as escolas municipais da cidade de Ponta Grossa - PR em diversas modalidades esportivas

individuais e coletivas, além de um festival de inclusão e uma maratona intelectual. O JEEM é voltado para alunos do primeiro ao quinto ano do

ensino fundamental público municipal. Diferentemente do JEEM, o JEM é um evento que envolve todas as escolas interessadas em participar, seja

da rede pública municipal, estadual ou da rede privada de ensino, possibilitando a participação dos alunos do ensino fundamental e do ensino

**Endereço:** Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvaranas, Bloco da Reitoria, sala 22

**Bairro:** Uvaranas **CEP:** 84.030-900

**UF:** PR **Município:** PONTA GROSSA

**Telefone:** (42)3220-3282

**E-mail:** propespsecretaria@uepg.br

## ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PONTA GROSSA-PR)



Secretaria Municipal de Educação

Rua João Cândido de Souza, 950 – Fone: Ponta Grossa – Paraná – CEP: 84.201-900 – Telefone: (41) 3240-0000

### TERMO DE CONSENTIMENTO

Fu, Anderson Ribeiro, coordenador de Educação Física, declaro que estou ciente dos objetivos da Dissertação de Mestrado - em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com a temática **“Jogos Estudantis das Escolas Municipais de Ponta Grossa – PR: a atuação dos professores de Educação Física na preparação das equipes esportivas”** de autoria do Professor Igor Gustavo Schroeder, portador do CPF: 096.232.459-04 e RG: 12.427.853-8. O trabalho será realizado nas escolas da rede municipal de educação: Escola Municipal Doutor Carlos Ribeiro de Macedo; Escola Municipal Doutor Leopoldo Pinto Rosas; Escola Municipal João Maria Cruz; Escola Municipal Prefeito Heitor Ditzel; Escola Municipal Prefeito José Hoffmann; Escola Municipal Professora Kazuko Inoue; Escola Municipal Professora Minervina França Scudlareck; Escola Municipal Professora Otacília Hasselmann de Oliveira e Escola Municipal Zanon Rogoski, com os professores de Educação Física do 1º ao 5º ano. Para tanto, autorizo a execução desse trabalho de pesquisa, considerando que o projeto deverá passar por avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEPG. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização. Esta pesquisa está autorizada desde que siga algumas orientações da Secretaria Municipal de Educação.

São elas:

- Que a equipe gestora da escola autorize a pesquisa.
- Que o Professor de Educação Física da escola autorize a pesquisa.
- Que não gere nenhum custo ao Professor e nem a instituição de ensino.

Ponta Grossa, 24 de agosto de 2020.

*Ilzeide Hilgemberg de Oliveira*

ILZEIDE HILGEMBERG DE OLIVEIRA  
Coordenadora do Ensino Fundamental

*Anderson Ribeiro*

ANDERSON RIBEIRO  
Coordenador de Educação Física

## ANEXO C – REGULAMENTO GERAL DOS JEEM-PG/PR 2019



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 1  
**XIV JEEM** - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019

### ***XIV - JEEM***

## ***REGULAMENTO GERAL***

**01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 2  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

**Mensagem do Prefeito**

Os Jogos Estudantis das Escolas Municipais – JEEM chegam a sua 14ª edição, impondo-se como um dos mais importantes caminhos para o desenvolvimento da prática esportiva orientada e de competição, e de suporte à iniciação esportiva de crianças das escolas da Rede Municipal. Um celeiro de campeões, uma coleção de vencedores: nos Jogos Estudantis das Escolas Municipais a máxima olímpica do Barão de Coubertin é tratada com toda seriedade.

Nos nossos jogos competir é o que importa, e o espírito de competição, o congraçamento da prática desportiva e a integração na disputa justa, equilibrada e franca são os prêmios que toda a comunidade recebe.

Entre os dias 01 a 14/11 nossos pequenos atletas estarão participando de nove modalidades esportivas e do festival de inclusão.

Em constante desenvolvimento, os Jogos Estudantis das Escolas Municipais premiam o esforço físico, a competência muscular e a agilidade corporal como lembrança permanente de que corpos sadios dependem sempre de mentes igualmente sadias.

Acreditamos na educação como fator fundamental para a edificação de uma sociedade igualitária, justa e responsável. Investimos no esporte e na integração de nossas crianças e jovens como forma de incrementar a jornada educacional com a possibilidade de apresentar o melhor de cada um, em diferentes esportes e atividades.

Nesta terra abençoada e por todos muito amada, estamos semeando esperança e vendo vicejar grandes campeões, no esporte e na vida.

Venceremos sempre que cada disputa transparecer o melhor de cada um.

MARCELO RANGEL  
Prefeito



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 3  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**PRESIDENTE DE HONRA**

Marcelo Rangel da Cruz Oliveira  
Prefeito Municipal

**PRESIDENTE**

Marco Antônio Macedo  
Secretário Municipal de Esportes

**COORDENADOR TÉCNICO**

Professor Nelson da Rocha França Jr.

**SECRETARIA EXECUTIVA**

Professora Juciandre Capri

**SECRETARIA GERAL**

Professora Ligia Cristina Rocha França

**COORDENADOR DE CERIMONIAIS**

Professora Juciandre Capri

**COORDENADOR ADMINISTRATIVO**

Leonardo Mendes

**PREMIAÇÃO**

Professora Ligia Cristina de Souza França

**PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA**

Dr. José Mário Pirolo Neto

**RELATÓRIO FINAL**

Professor Nelson da Rocha França Jr.

**COORDENADOR DE DIVULGAÇÃO**

Danilo Kravchychn



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 4  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

**REGULAMENTO**

**XIV - JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS**

A Prefeitura Municipal de Ponta Grossa através da Secretaria Municipal de Esportes, desejando contribuir decisivamente com as atividades desportivas estudantis do Município, descobrindo e incentivando novos talentos esportivos, proporcionando o aprimoramento das forças físicas, psíquicas, morais, cívicas e sociais do educando, promove os **XIV JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS - JEEM**, dos quais poderão participar todos os Estabelecimentos de Ensino Regular da rede Pública Municipal.

**DA COMISSÃO ORGANIZADORA**

ART. 1º - O Presidente, a quem caberá à consignação dos demais membros da Comissão Organizadora, será o Secretário Municipal de Esportes.

ART. 2º - Os cargos da Comissão Organizadora serão preenchidos por Professores e Funcionários da Secretaria Municipal de Esportes ou por convidados, a critério do Secretário.

ART. 3º - A organização da Justiça, do processo, das infrações e respectivas penalidades, conforme deliberação do Tribunal de Justiça Desportiva (T.J.D.), com a aplicação do Código da Comissão de Ética do Paraná (CCE) a partir do artigo 11.

ART. 4º - Os XIV JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS serão realizados no período de 01 a 14/11 de 2019.

ART. 5º - As disputas serão realizadas nos locais, dias e horários determinados pelo Coordenador Técnico dos XIV JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS.

**DOS REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO**

ART. 6º - São condições para inscrição dos Estabelecimentos de Ensino Regular da rede municipal:

A - Inteira concordância ao presente Regulamento;

B - Preenchimento do formulário na Internet, através da página Oficial do Município de Ponta Grossa no endereço: [www.pontagrossa.pr.gov.br/smesp](http://www.pontagrossa.pr.gov.br/smesp) que estará disponível a partir do dia 30 de setembro a 20 de outubro, de acordo com os quesitos necessários e obrigatórios para as 02 (duas) etapas:

**1ª. ETAPA**

C - Preencher, no período compreendido no período de 30 de setembro até o dia 09/10/2019 (quarta-feira) às 23h59, através do endereço eletrônico [www.pontagrossa.pr.gov.br/smesp](http://www.pontagrossa.pr.gov.br/smesp), o Mapa Geral das modalidades do estabelecimento de ensino e o Termo de Responsabilidade.

D - Imprimir, assinar, carimbar e entregar os formulários, no dia 10 de outubro de 2019 (quinta-feira) das 13h30 às 17h no Ginásio de Esportes Oscar Pereira:

**1 - Termo de responsabilidade 01 (uma) via;**

**2 - Mapa Geral de modalidades por grupo e sexo; 01 (uma) via;**

**Parágrafo Único** – Para o cadastro de inscrição os Estabelecimentos de Ensino deverão utilizar-se do CNPJ da Associação de Pais e Mestres (APM).



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 5

**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

**2ª. ETAPA**

E – Preencher, no período compreendido no período de 30 de setembro até o dia 20/10/2019 (domingo) às **23h59**, através do endereço eletrônico [www.pontagrossa.pr.gov.br/smesp](http://www.pontagrossa.pr.gov.br/smesp), a relação de atletas em suas respectivas modalidades inscritas no dia 10/10/19, do estabelecimento de ensino.

F - Imprimir, assinar, carimbar e entregar:

**Data:** dia 21 de outubro (segunda-feira) das 13h30 às 17h.

**Local:** Ginásio Oscar Pereira.

**1 - Formulários das Modalidades Esportivas, 02 (duas) vias;**

**2 - Fichas do Festival de Inclusão 02 (duas) vias; (modelo no site para download).**

**3 - Ficha de Técnicos-Responsáveis 02 (duas) vias;**

**4 - Relação Geral de atletas por grupo e sexo - 01 (uma) via;**

**5 - Formulários de inscrição impressos, específicos das modalidades de Atletismo, Mini Vôlei, Tênis de Mesa e Xadrez, obedecendo para tal as instruções contidas nos mesmos, 02 (duas) vias.**

Modalidades que **não** requerem fichas de modalidades apenas a Relação Geral de atletas por grupo e sexo. (Futsal, Mini-Basquete, Mini-Futsal, Mini Handebol, Queimada).

Outras informações pelo fone: 3220-1000 – ramal - 2098

**Parágrafo Único:** Para todos os atletas será necessário a digitação do número do documento de identificação que goze de fé pública em todo território nacional, (carteira de identidade, passaporte), conforme ART 14 – parágrafo primeiro.

ART. 7º - O formulário impresso correspondente à relação de atletas por modalidade, Grupo e Sexo, deverá ser assinado e carimbado pela Direção do Estabelecimento de Ensino Regular, o qual atestará as condições legais dos atletas e de regularidades dos Professores inscritos na condição de Técnico e também pelo Médico Assistente da mesma, os quais atestarão as condições físicas e de saúde dos atletas do Estabelecimento de Ensino Regular.

**Parágrafo Primeiro - Na falta da assinatura do médico, a Direção do Estabelecimento de Ensino Regular, assume todas as responsabilidades quanto à condição física e de saúde de seus atletas.**

ART. 8º - Os Estabelecimentos de Ensino Regular que decidirem **NÃO PARTICIPAR DAS DISPUTAS** de uma ou mais modalidades grupo e sexo regularmente inscrito, deverão comunicar a **SMESP** - Coordenação Geral, por meio de ofício da Direção no dia 16/10 (quarta-feira) das 13h30 às 17h no Ginásio Oscar Pereira. **(01 via)**.

**ART. 9º - O Estabelecimento de Ensino Regular poderá a qualquer momento inscrever novos técnicos responsáveis pelas equipes, constando nome completo, RG e CPF, sendo maior de idade, apresentando um ofício em papel timbrado, devidamente assinado pela Direção do Estabelecimento de Ensino Regular, entregando-o diretamente para a Coordenação da Modalidade.**

ART. 10 - Após as inscrições das modalidades (1ª Etapa), **NÃO** será permitida a inclusão de novas modalidades.

ART. 11 – Aos atletas fica livre a participação em número de modalidades.

ART. 12 - Os XIV JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS serão disputados em três grupos assim formados:

GRUPO 1 - alunos nascidos em 2011, 2012 e posteriores;

GRUPO 2 - alunos nascidos em 2009, 2010 e posteriores;

GRUPO 3 - alunos nascidos em 2008 e posteriores.

**Parágrafo Único - O atleta poderá ser inscrito somente em um Grupo. O atleta com idade inferior poderá ser inscrito num grupo de idade superior.**

ART. 13 - São condições para inscrição dos atletas:

**Parágrafo Primeiro - Ser aluno regularmente matriculado no Estabelecimento de Ensino Regular pelo qual participa até a data de inscrição dos jogos (20/10).**



## JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS 6

### XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019

Parágrafo Segundo – Expirado o prazo estabelecido no parágrafo primeiro, o atleta que efetuar transferência escolar para outro Estabelecimento de Ensino Regular, não poderá utilizar deste elo de identificação com o antigo e novo Estabelecimento de Ensino Regular.

Parágrafo Terceiro - Não estar sofrendo punição escolar;

Parágrafo Quarto - Ter cumprido as obrigações escolares, principalmente no que se refere às frequências e avaliações;

Parágrafo Quinto – Não estar sofrendo suspensão na presente edição dos Jogos, bem como, não ter sofrido punição pelo TJD nas competições promovidas pela SMESP.

ART. 14 - Atletas dos **Grupos 1, 2 e 3**, deverão apresentar Documento de Identificação que goze de fé pública em todo território nacional, que possua fotografia capaz de retratar as atuais condições físicas de seu portador, devendo ser apresentado na sua forma original e não poderá estar com o prazo de validade vencido.

Parágrafo Primeiro – Será considerada válida e regular a apresentação de cópia colorida de documento devidamente carimbado e autenticado pela Comissão Central Organizadora da competição, mediante a apresentação do original.

Parágrafo Segundo – Para ter condições de jogo o participante deverá apresentar-se, diretamente à equipe de arbitragem, com um dos seguintes documentos: Cédula de Identidade expedida pelas Secretarias de Segurança Pública, através dos Institutos de Identificação de qualquer um dos Estados-membros da República Federativa do Brasil, Carteira de Trabalho e Previdência Social expedida pelo Ministério do Trabalho, Cédula de Identidade de Estrangeiro ou Passaporte Brasileiro expedido pela Polícia Federal. Tal documento ficará de posse da coordenação da modalidade até o final da partida ou prova.

ART. 15 - Os participantes que possuírem documentos danificados, e optarem pela apresentação destes, somente poderão participar dos Jogos Estudantis Municipais, após autorização expressa da Justiça Desportiva. Para a emissão da autorização é necessária a presença do participante no Tribunal de Justiça Desportiva.

Parágrafo Primeiro – Não serão aceitas carteiras estudantis emitidas por Estabelecimentos de Ensino Regular, nem por uniões e associações estudantis.

Parágrafo Segundo - Fotocópias de documentos elencados no ART. 14 - Parágrafo Segundo, serão aceitos se estiverem autenticados por Cartório Público, ou carimbados pela CCO, mediante a apresentação do original.

ART. 16 - Os autores e coparticipantes de fraudes e falsificações documentais, além das punições impostas pela Justiça Desportiva serão encaminhados à Justiça Criminal para cabíveis providências.

#### DO CONGRESSO TÉCNICO

ART. 17 - A realização do Congresso Técnico será no dia 17 de outubro de 2019 (quinta-feira) às 14h horas no auditório do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais (SINDSERV) Rua Santos Dumont, 1234, Centro, quando serão efetuados os sorteios de Grupos e Chaves e eventualmente, tomadas decisões que se fizerem necessárias. Os grupamentos realizados em sorteio estarão disponíveis na página Oficial do Município [www.pontagrossa.pr.gov.br/smesp](http://www.pontagrossa.pr.gov.br/smesp) a partir do dia 18 de outubro de 2019 (sexta-feira).



## JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS 7

### XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019

ART. 18 - Só poderão manifestar-se e ter direito a voto no Congresso Técnico os representantes **DEVIDAMENTE CREDENCIADOS** pela direção do Estabelecimento de Ensino Regular.

ART. 19 – Todas as decisões tomadas no Congresso Técnico serão consideradas como complementares ao presente regulamento, devendo ser acatadas por todos os participantes.

#### DO DESFILE DE ABERTURA

ART. 20 - Os JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS serão precedidos de um Desfile de Abertura, com a participação livre quanto ao número de participantes, sendo **no mínimo 05 (cinco) atletas** de cada estabelecimento de Ensino Regular da rede municipal inscritos. Sendo que a abertura acontecerá no dia 01 de novembro de 2019 (sexta-feira), às 15h no Ginásio de Esportes Oscar Pereira.

#### DAS MODALIDADES

ART. 21 - As modalidades a serem disputadas bem como o número máximo de atletas por modalidades nos XIV JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS serão as seguintes:

SEXO		Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
		GRUPOS MODALIDADES		1	2	3	
01	ATLETISMO	09	09	12	12	16	16
02	FUTSAL	14	x-x	14	x-x	14	x-x
03	MINI BASQUETE	x-x	x-x	08	08	08	08
04	MINI FUTSAL	x-x	x-x	x-x	08	x-x	08
05	MINI HANDEBOL	x-x	x-x	10	10	10	10
06	MINI VÓLEI	x-x	x-x	06	06	06	06
07	QUEIMADA	12	12	12	12	12	12
08	TENIS DE MESA	x-x	x-x	05	05	05	05
09	XADREZ	04	04	04	04	04	04
10	FESTIVAL DE INCLUSÃO	LIVRE		LIVRE		LIVRE	

#### DA REGULAMENTAÇÃO DESPORTIVA

ART. 22 - Nos XIV JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS serão aplicados Códigos e Regras Oficiais, no que não forem expressamente especificados no presente Regulamento e instruções emitidas oficialmente pela Comissão Organizadora ou Pareceres do Tribunal de Justiça Desportiva (T.J.D.).

ART. 23 - Somente serão programadas as competições que apresentarem o mínimo de **03 (três) Estabelecimentos de Ensino Regular inscritos nas modalidades coletivas e 02 (dois) Estabelecimentos de Ensino Regular nas modalidades individuais**, sendo que na modalidade de Atletismo se faz necessário **03 (três) atletas inscritos por prova e confirmados no dia da modalidade**, bem como no tênis de mesa **02 (dois) atletas inscritos e confirmados no dia da modalidade**, apresentando-se para o jogo. Em caso de WXO não serão computados os pontos para classificação Geral e nem entregue os Troféus.



## JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS 8

### XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019

Parágrafo Único - A modalidade não realizada na XIII edição poderá, a critério da Secretaria Municipal de Esportes, não se realizar nas edições posteriores, bem como em qualquer tempo a retirada de modalidades.

ART. 24 - Os Árbitros e Auxiliares, bem como, os locais e horários de jogos, serão escolhidos e determinados pela C.C.O. e em nenhuma hipótese poderão ser recusados.

ART. 25 - Não serão alteradas as escalas e tabelas dos jogos para atender às necessidades de qualquer Estabelecimento de Ensino Regular, podendo haver alteração de horários de acordo com a necessidade da Coordenação Técnica.

ART. 26 – Haverá uma tolerância de **15 minutos (quinze)** de atraso apenas para o primeiro jogo de cada rodada, não havendo tal para as demais.

Parágrafo Único: nas modalidades individuais, os atletas deverão apresentar-se para as provas, no momento em que forem convocados pela equipe de arbitragem, sendo que a ausência será considerada como desistência.

ART. 27 – O Estabelecimento de Ensino Regular que desistir, ou não comparecer, ou comparecer fora do prazo regulamentar ou sem as condições materiais exigidas pelas regras específicas da respectiva modalidade para atuação, através de equipe ou atleta individualmente considerado, conforme o caso, para a disputa de jogo ou prova oficialmente programada, será considerado perdedor por **WO (Walk Over)**, sendo desclassificado do evento, além de ter somente os resultados obtidos na competição cancelados e **aplicar-se-á o Regulamento da Modalidade**.

Parágrafo Primeiro - as equipes perdedoras por WO, além de serem desclassificadas terão os seguintes resultados computados para todas as equipes dentro do grupo:

Futsal: 3X0, Mini Basquete: 10X00, Mini Futsal: 3X0, Mini Handebol: 5X0, Mini Vôlei: 2X0(18X00), Queimada: 5x0, Tênis de Mesa: 2X0 (11X00).

Parágrafo Segundo - Quando a desclassificação ocorrer após o início de qualquer fase subsequente, não poderá permitir a qualquer equipe requerer sua ascensão.

Parágrafo Terceiro - todos WO serão julgados pelo T.J.D., os estabelecimentos de ensino terão um prazo de dez (10) dias, contados a partir do dia 14/11(quinta-feira) para apresentarem a coordenação técnica justificativa por escrito assinada pelo diretor (a).

A normativa diz respeito às modalidades coletivas: Futsal, Mini Basquete, Mini Futsal, Mini Handebol, Mini Vôlei (duplas A e B), Queimada, Tênis de Mesa (equipe) e Xadrez.

ART. 28 – Somente será permitida a permanência na área de competição de:

- I – Pessoas envolvidas diretamente com a partida em questão, de acordo com as regras da modalidade;
- II – Pessoas devidamente credenciadas, membros da **CCO**, imprensa, segurança e Justiça Desportiva;
- III – Pessoas com autorização do supervisor ou coordenador da modalidade.

**Parágrafo Único - Não é obrigatória a presença do Professor/Técnico/Responsável para início da partida, a equipe estando uniformizada, documentada e no horário, o capitão responde pela equipe dentro da quadra.**

#### DA FORMA DE DISPUTA

ART. 29 - A forma de disputa dos XIV JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS será a seguinte:

A - Até 05 (cinco) equipes: Rodízio completo no Grupo. Com **final: 1º X 2º e disputa de 3º: 3º x 4º;**



## JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS 9

### XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019

B - De 06 (seis) a 08 (oito) equipes: serão divididos em 02 Grupos, havendo rodízio completo no Grupo e após, cruzamento olímpico: 1º A x 2º B, 1º B x 2º A, sendo que as equipes vencedoras do cruzamento decidirão a final e as equipes perdedoras decidirão o 3º lugar;

C - Com 09 (nove) a 11 (onze) equipes: serão divididos em 03 Grupos, sendo A, B e C, havendo rodízio completo no grupo, classificando-se o primeiro colocado de cada grupo e a melhor equipe classificada em 2º lugar de todos os grupos por Critério Técnico, conforme artigo 32. Para a fase seguinte, fase semifinal (Cruzamento Olímpico):  
 Jogo 01: 1º do grupo A X 1º grupo C/ou 2ºdo grupo C/ou 2º grupo B  
 Jogo 02: 1º do grupo B X 1º grupo C/ou 2º do grupo A, sendo que as equipes vencedoras do cruzamento decidirão a final e as perdedoras decidirão o 3º lugar.  
 Obs.: Os jogos das Semifinais serão disputados pelas equipes de grupos diferentes da Fase Classificatória, evitando assim que ocorram jogos entre equipes oriundas do mesmo grupo.

D - Com 12 (doze): Serão divididos em 04 Grupos, com 03 equipes em cada grupo, disputados pelo sistema de rodízio completo no grupo, classificando o 1º lugar de cada grupo para a fase semifinal.  
 Jogo 01: 1º do grupo A x 1º do grupo B  
 Jogo 02: 1º do grupo C x 1º do grupo D, sendo que as equipes vencedoras do cruzamento farão o jogo final e as equipes perdedoras decidirão o 3º lugar.

**CRUZAMENTO:**  
 1º A X 1º B  
 1º C X 1º D

E - De 13 a 24 equipes: grupos com 3 e 4 equipes, rodízio completo do turno, classificam-se o primeiro de cada grupo, mais os melhores 2º lugares até que se completem **8 equipes**, para fase de eliminatória simples.

F - De 25 a 36 equipes: grupos com 3 e 4 equipes, rodízio completo do turno, classificam-se o primeiro de cada grupo, mais os melhores 2º lugares até que se completem **16 equipes**, para fase de eliminatória simples.

G - De 37 (trinta e sete) equipes ou mais: O sistema de disputa será de **ELIMINATÓRIA SIMPLES**.

#### DA FORMA DE CLASSIFICAÇÃO POR CRITÉRIO TÉCNICO (CT)

**ART. 30 - Quando da necessidade de classificar uma ou mais equipes por Critério Técnico (CT), se o número de equipes em todos os grupos for igual, a equipe que obtiver maior somatório de pontos (vitória/empate/derrota) em todos os jogos da fase será classificada.**

Paragrafo Primeiro - Permanecendo o empate ou se o número de equipes em pelo menos um dos grupos for diferente, utilizar-se-ão os seguintes critérios:

1 - Mini Basquete:

- a) Média de pontos average (nº de pontos recebidos divididos pelo nº de pontos feitos em todos os jogos da fase, divididos pelo nº de jogos efetuados na fase. Classifica-se o menor coeficiente).
- b) Média de pontos pró (nº de pontos feitos divididos pelo nº de jogos efetuados na fase. Classifica-se o maior coeficiente).
- c) Sorteio

2 - Futsal, Mini futsal, Mini Handebol.

- a) Média de gols average (nº de gols recebidos divididos pelo nº de gols feitos, divididos pelo nº de jogos efetuados na fase. Classifica-se o menor coeficiente).
- b) Média de gols pró (nº de gols feitos divididos pelo nº de jogos efetuados na fase. Classifica-se o maior coeficiente).
- c) Sorteio.

3 - Queimada:

- a) Pontos average (nº de pontos contra divididos pelo nº de pontos pró-dividido pelo nº de jogos efetuados na fase. Classifica-se o menor coeficiente).



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 10  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

b) Sorteio

4 – Tênis de Mesa:

a) Média aritmética dos pontos obtidos nos jogos dos grupos (divisão dos pontos obtidos pelos jogos realizados) classificando-se a equipe de maior média.

5 – Mini Vôlei:

a) Média de pontos pró (nº de pontos feitos divididos pelo nº de jogos efetuados na fase. Classifica-se o maior coeficiente).

b) Sorteio.

**Parágrafo Segundo** - Para qualquer uma das modalidades anteriores utilizar-se-á, inicialmente, o primeiro critério. Em caso de empate, em que haja a necessidade de classificar uma ou mais equipes, passa-se às equipes envolvidas ao segundo critério e assim por diante.

**Parágrafo Terceiro** – Quando na fórmula a equipe constar com zero pontos, gols, sets feitos (+), esta equipe ficará fora da disputa, independentemente do número de pontos recebidos (-). Quando na fórmula a equipe constar com zero pontos, gols e sets recebidos (-) e o número de pontos, gols, sets feitos (+) for superior a zero, esta equipe será classificada.

**Parágrafo Quarto** – As equipes campeãs e vice-campeãs de 2018, caso venham a se inscrever para participar dessa edição irão para o sorteio com as demais equipes inscritas.

ART. 31 - Para efeito de classificação das modalidades será adotada a seguinte pontuação:

- 1º Lugar - 13 pontos
- 2º Lugar - 08 pontos
- 3º Lugar - 06 pontos
- 4º Lugar - 05 pontos
- 5º Lugar - 04 pontos
- 6º Lugar - 03 pontos
- 7º Lugar - 02 pontos
- 8º Lugar - 01 ponto.

**DO SISTEMA DE DESEMPATE**

**ART. 32** - Em caso de empate, na contagem final, somente nas modalidades individuais, será adotado o seguinte critério:

A - Será considerado o melhor classificado, o Estabelecimento de Ensino Regular que obtiver o maior número de primeiros lugares nas diversas provas e categorias;

B - Persistindo o empate, verificar-se-á quanto ao número de segundos lugares obtidos pelo Estabelecimento de Ensino Regular e assim sucessivamente, até que se apresente o melhor colocado.

ART. 33 - Nas modalidades coletivas, estando as equipes divididas em Grupos, em qualquer fase, existindo a necessidade de desempate, o sistema a ser utilizado para tanto será:

1 - Mini-Basquete:

a) Resultado do confronto direto. **(Utilizado somente no caso de empate entre 02 equipes)**

b) Saldo de pontos, nos jogos entre as equipes empatadas.

c) Saldo de pontos, em todos os jogos do grupo na fase.

d) Pontos average (nº de pontos recebidos, divididos pelo nº de pontos feitos em todos os jogos na fase, classifica-se o menor coeficiente).

e) Sorteio.



## JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS 11

### XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019

Observação: Quando do empate entre três ou mais equipes, continuarem duas equipes ainda empatadas e houver necessidade de classificar mais uma equipe, prevalecerá o critério de desempate entre duas equipes.

- A - O sistema de pontuação para a classificação no grupo será:  
 - 02 Pontos por vitória;  
 - 01 ponto por derrota.

#### 2 - Futsal, Mini-Futsal:

- a) resultado do confronto direto. **(Utilizado somente no caso de empate entre 02 equipes)**
- b) Saldo de gols nos jogos, entre as equipes empatadas.
- c) Saldo de gols, em todos os jogos do grupo na fase.
- d) Gols average (nº de gols recebidos, divididos pelo nº de gols feitos em todos os jogos na fase classifica-se o menor coeficiente).
- e) Sorteio.

**Observação:** Quando do empate entre três ou mais equipes, continuarem duas equipes ainda empatadas e houver necessidade de classificar mais uma equipe, prevalecerá o critério de desempate entre duas equipes.

- A - O sistema de pontuação para a classificação no grupo será:  
 - 03 Pontos por vitória;  
 - 01 ponto por empate.

#### 3 - Mini-Handebol:

- a) resultado do confronto direto. **(Utilizado somente no caso de empate entre 02 equipes)**
- b) Saldo de gols nos jogos, entre as equipes empatadas.
- c) Saldo de gols, em todos os jogos do grupo na fase.
- d) Gols average (nº de gols recebidos, divididos pelo nº de gols feitos em todos os jogos na fase classifica-se o menor coeficiente).
- e) Sorteio.

**Observação:** Quando do empate entre três ou mais equipes, continuarem duas equipes ainda empatadas e houver necessidade de classificar mais uma equipe, prevalecerá o critério de desempate entre duas equipes.

- A - O sistema de pontuação para a classificação no grupo será:  
 - 02 Pontos por vitória;  
 - 01 ponto por empate.

#### 4 - Queimada

- a) resultado do confronto direto. **(Utilizado somente no caso de empate entre 02 equipes)**
- b) Saldo de pontos, nos jogos entre as equipes empatadas.
- c) Saldo de pontos, em todos os jogos do grupo na fase.
- d) Pontos average (nº de pontos contra, divididos pelo nº pontos pró em todos os jogos da fase, classifica-se o menor coeficiente).
- e) Sorteio.

**Observação:** Quando do empate entre três ou mais equipes, continuarem duas equipes ainda empatadas e houver necessidade de classificar mais uma equipe, prevalecerá o critério de desempate entre duas equipes.

- A - O sistema de pontuação para a classificação no grupo será:  
 - 02 Pontos por vitória;  
 - 01 ponto por derrota.

#### 5 - Tênis de Mesa

- a) resultado do confronto direto **(Utilizado somente no caso de empate entre 02 equipes).**
- b) nº de partidas ganhas nos jogos entre as equipes empatadas;
- c) nº de sets ganhos nos jogos entre as equipes empatadas;
- d) nº de pontos ganhos nos jogos entre as equipes empatadas;



## JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS 12

### XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019

- e) nº de partidas ganhas em todos os jogos do grupo na fase;
- f) nº de sets ganhos em todos os jogos do grupo na fase;
- g) nº de pontos ganhos em todos os jogos do grupo na fase;
- h) sortelo.

**Observação:** quando no empate entre três (03) ou mais equipes, restarem duas (02) equipes ainda empatadas e houver necessidade de classificar mais de uma (01) equipe, prevalecerá o critério de desempate no item 5.1.

A - O sistema de pontuação para a classificação das Equipes nos grupos será:

Vitória: 03 pontos

Derrotas: Por 03 x 00 = zero ponto; por 03 x 01 = 0,1 pontos; por 03 x 02 = 0,2 pontos.

#### 6 - Mini-Vôlei:

- a) resultado do confronto direto. **(Utilizado somente no caso de empate entre 02 equipes)**
- b) Sets average, nos jogos entre as equipes empatadas (nº de sets recebidos, divididos pelo nº de sets feitos classifica-se o menor coeficiente).
- c) Sets average, em todos os jogos do grupo na fase (nº de sets recebidos, divididos pelo nº de sets feitos classifica-se o menor coeficiente).
- d) Pontos average (nº de pontos recebidos, divididos pelo nº de pontos feitos em todos os jogos na fase classifica-se o menor coeficiente).
- e) Sorteio.

**Observação:** Quando do empate entre três ou mais equipes, continuarem duas equipes ainda empatadas e houver necessidade de classificar mais uma equipe, prevalecerá o critério de desempate entre duas equipes.

A - O sistema de pontuação para a classificação no grupo será:

- 02 Pontos por vitória;

- 01 ponto por derrota.

#### DA PREMIAÇÃO DAS MODALIDADES

ART. 34 - De acordo com a classificação obtida, serão conferidos aos Estabelecimentos de Ensino Regular, atletas e técnicos, os seguintes prêmios:

A - Troféus às escolas classificadas até 3º. lugares das modalidades, separadamente por sexo e grupo;

B - Medalhas aos atletas Campeões e Vice-Campeões e terceiros colocados das várias modalidades coletivas e individuais, por sexo e grupo;

C - Medalhas aos técnicos Campeões e Vice-Campeões e terceiros das várias modalidades coletivas e individuais, por sexo e grupo.

D - Troféus de Campeões Gerais por grupo e sexo.

#### DA PREMIAÇÃO GERAL

ART. 35 - Serão entregues aos Estabelecimentos de Ensino Regulares Troféus de Campeão e Vice-Campeão por Grupo e Sexo, que obtiverem o maior número de pontos através da somatória de todas as classificações, de todas as modalidades, seguindo a pontuação abaixo.

- 1º Lugar – 20 pontos
- 2º Lugar – 16 pontos
- 3º Lugar – 14 pontos
- 4º Lugar – 12 pontos
- 5º Lugar – 10 pontos
- 6º Lugar – 09 pontos
- 7º Lugar – 08 pontos
- 8º Lugar – 07 pontos
- 9º Lugar – 06 pontos
- 10º Lugar – 05 pontos
- 11º Lugar – 04 pontos
- 12º Lugar – 03 pontos



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 13  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

13º Lugar – 02 pontos  
14º Lugar – 01 ponto

Parágrafo Primeiro – Em caso de empate na Classificação Final Geral por Grupo e Sexo por Estabelecimento de Ensino Regular, obedecer-se-ão aos seguintes critérios de desempate:  
- Maior número de primeiros lugares;  
- Persistindo o empate, pelo maior número de segundos lugares, e assim sucessivamente, com as classificações subsequentes;

Parágrafo Segundo - As modalidades de Maratona Intelectual e Festival de Inclusão não entram nessa somatória para efeito de Classificação Geral por Grupo Sexo.

**DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA**

ART. 36 - A fim de apreciar e julgar as ocorrências disciplinares dos JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS funcionará um Tribunal de Justiça Desportiva (T.J.D.).

Parágrafo Único - O Tribunal de Justiça Desportiva (T.J.D.) apreciará as ocorrências com atletas, dirigentes, instituições de ensino, árbitros e demais envolvidos na competição.

**Obs.:** A Direção dos Estabelecimentos de Ensino Regular e/ou Treinadores das Equipes, responderão pelas atitudes dos seus alunos, na medida de sua (s) culpabilidade (s).

ART. 37 - Os Membros do Tribunal de Justiça Desportiva serão nomeados pelo Secretário Municipal de Esportes.

ART. 38 - O Tribunal de Justiça Desportiva será composto e regido pelo Código da Comissão de Ética a partir do seu artigo nº 11 em todas as suas instâncias.

ART. 39 - O Tribunal de Justiça Desportiva (T.J.D.) terá um órgão recursal de 2ª Instância, o Tribunal de Recursos da Justiça Desportiva (T.R.J.D.), composto por pessoas idôneas, que serão nomeadas pelo Secretário Municipal de Esportes e será composto de 03 membros, sendo um (a) presidente, um (a) procurador (a) e um (a) defensor (a) público (a).

ART. 40 - As denúncias e protestos referentes à situação geradora da reclamação somente poderão ser protocoladas na Secretaria da Comissão Central Organizadora a qual será remetida ao T.J.D. Somente serão aceitas as denúncias e protestos devidamente protocolados e comprovados, até **04 (quatro)** horas após o encerramento da partida, ou prova, em se tratando de modalidade individual.

ART. 41 - Todas as denúncias efetuadas em súmulas e documentos por escrito, serão encaminhadas ao Tribunal de Justiça Desportiva para apreciação.

ART. 42 - Serão aplicadas penas disciplinares previstas no Código da Comissão de Ética, aos representantes, técnicos, atletas, árbitros e Estabelecimento de Ensino Regular que cometerem ato(s) que infrinja(m) o(s) artigo(s) do C.C.E.

ART. 43 - As penalidades impostas pelo Tribunal de Justiça Desportiva aos Estabelecimentos de Ensino, Dirigentes e ou atletas no ano de 2018 nas competições promovidas pela FUNDESP valerão para os XIV Jogos Estudantis das Escolas Municipais (2019), bem como as penalidades impostas pelo T.J.D. na XXXV edição dos Jogos Estudantis Municipais (2019), deverão ser cumpridas rigorosamente nas competições promovidas pela SMESP em 2019, bem como no prazo que durar as punições.

As punições para o JEEM serão conforme os grupos definidos em seu ART. 12 e as penas aplicadas ficam diretamente relacionadas aos seus grupos, para o JEM, conforme quadro abaixo.



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 14  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

JEM	JEEM
GR 1	GR 1
GR 2	GR 2
GR 3	GR 3
GR 4	XX
GR 5	XX

Todas as ações do Tribunal de Justiça, intimações, decisões, quadro de punições, código da comissão de ética e outros, estarão postadas na página da SMESP no endereço: <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/smesp/tjd>

**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

ART. 44 – Os JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS serão precedidos de um Congresso de Instalação, cujo programa será desdobrado em duas partes: Solene e Técnica.

ART. 45 – Estará automaticamente suspensa da partida subsequente na mesma modalidade/sexo, a pessoa física que:

I – No MINI BASQUETE for desqualificada (exceto o técnico por duas faltas técnicas);

II – No FUTSAL/ MINI FUTSAL for expulsa ou receber 02 (dois) cartões amarelos, consecutivos ou não;

III – No MINI HANDEBOL for expulsa ou desqualificada, no caso de seguir relatório anexo à súmula;

IV – No MINI VOLEI for desqualificada.

Parágrafo Primeiro – Não se aplica o disposto neste artigo, se antes do cumprimento da suspensão, a pessoa física for absolvida pelo órgão julgante competente, desde que constante no termo de decisão do respectivo processo disciplinar, o não cumprimento da suspensão automática, nos termos da legislação desportiva vigente.

Parágrafo Segundo – Para fins do disposto neste artigo, entende-se por partida subsequente a ocorrente na mesma competição e no ano específico correspondente.

ART.46 - No controle de cartões (amarelos e vermelhos), para as modalidades de FUTSAL e MINI FUTSAL, serão aplicados os seguintes procedimentos:

I – Será de inteira responsabilidade dos Estabelecimentos de Ensino Regular participantes, o controle dos cartões recebidos por seus atletas e dirigentes nas respectivas modalidades. Caso haja interesse, o mesmo pode ser solicitado na secretaria dos jogos. A equipe de arbitragem não impedirá a participação de nenhum atleta, caso o técnico queira colocá-lo em jogo.

II – **WO** – Na partida em que houver o **WO**, os atletas que deveriam cumprir suspensão automática, deverão fazê-lo novamente na partida seguinte. Todos os cumprimentos de suspensão automática e cartões recebidos nos jogos realizados contra a equipe que não compareceu, compareceu tardiamente ou sem as condições materiais exigidas para a disputa da partida, serão mantidos.

III – **Desclassificação** – Todos os cumprimentos de suspensão automática e cartões recebidos nos jogos realizados contra a equipe desclassificada serão mantidos.

ART. 47 – Nenhum participante poderá alegar desconhecimento de qualquer ato ou decisão relativa ao **JEEM**, tendo, o documento oficial expedido pela **SMESP**, sido regularmente publicado através da Imprensa Oficial, edital, ofícios, portarias, boletins, notas oficiais ou demais atos administrativos de comunicação.

ART. 48 – Para um melhor acompanhamento dos jogos, os representantes dos Estabelecimentos de Ensino Regular deverão acompanhar diariamente junto a CCO os boletins de programação, de resultados, notas oficiais, e outros documentos expedidos pela Comissão Técnica, evitando assim maiores transtornos.

ART. 49 - Qualquer acidente que venha ocorrer durante a participação dos atletas nas competições, será de inteira responsabilidade dos mesmos, ou a quem dê direito ao aluno envolvido.

ART. 50 – É vetado o uso de qualquer tipo de instrumento musical (percussão ou sopro) dentro dos locais de competição.



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 15  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

ART. 51 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Comissão Organizadora dos JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS ou pelo T.J.D.

ART. 52 - O presente Regulamento passará a vigorar a partir de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**REGULAMENTO DE ATLETISMO**

ART. 1º - A modalidade de Atletismo será regida pelas Regras Oficiais, no que não estiver especificada neste Regulamento, a saber:

ART. 2º - A modalidade de Atletismo será disputada pelos Grupos 1, 2 e 3 femininos e masculinos.

ART. 3º - O uniforme a ser utilizado pelo atleta será constituído de: calção e camiseta, sendo facultativo o uso de sapatilhas ou tênis, podendo ainda competir descalço.

ART. 4º - As provas de Atletismo serão as seguintes:

**A) - GRUPO 1 – FEMININO E MASCULINO.**

- Corrida de 50 m rasos;
- OBS: acima de 40 atletas confirmados na prova realiza-se eliminatória; semifinal; e final. Caso confirme no dia da prova o número abaixo de 40 atletas realiza-se semifinal por tempo, seguido de Final A e Final B.
- Salto em Distância;
- Lançamento da Pelota (250 g)

**B) - GRUPO 2 - FEMININO E MASCULINO.**

- Corrida de 60 m rasos;
- OBS: acima de 40 atletas confirmados na prova realiza-se eliminatória; semifinal; e final. Caso confirme no dia da prova o número abaixo de 40 atletas realiza-se semifinal por tempo, seguido de Final A e Final B.
- Corrida de 400 m rasos;
- Salto em Distância;
- Lançamento da Pelota (250 g)

**C) - GRUPO 3 - FEMININO E MASCULINO.**

- Corrida de 60 m rasos;
- OBS: acima de 40 atletas confirmados na prova realiza-se eliminatória; semifinal; e final. Caso confirme no dia da prova o número abaixo de 40 atletas realiza-se semifinal por tempo, seguido de Final A e Final B.
- Corrida de 400 m rasos; (esta prova não será corrida ralada).
- Salto em Distância;
- Lançamento da Pelota (250 g).
- Revezamento 4x60 m.

ART. 5º - Na prova de Salto em Distância nos Grupos 1, 2 e 3 o salto será medido a partir do último contato com o solo, dentro de uma zona de impulsão de 60 cm demarcada no corredor de saltos.

ART. 6º - A prova de lançamento da pelota seguirá a Regra Oficial do lançamento de dardo, excetuando-se a queda do implemento.

ART. 7º - Cada Estabelecimento de Ensino poderá inscrever até 03 (três) atletas por prova individual em todos os grupos e no Grupo 3 uma equipe na prova de revezamento.

Parágrafo Único - A prova de revezamento será pontuada em dobro.

ART. 8º - Nos Grupos 1, 2 e 3 o atleta poderá participar de todas as provas.

ART. 9º - O estabelecimento de Ensino somente poderá participar nas provas em que realizar a inscrição através de relação nominal, caso inscreva apenas 01 (um) atleta por prova, somente 01 (um) poderá participar.



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 16  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

ART. 10 - Nos grupos 1, 2 e 3, nas provas de salto em distância e lançamento da pelota, cada atleta terá direito somente a 03 (três) tentativas.

ART. 11 - A confirmação dos atletas deverá ser efetuada pelo técnico ou atleta e inicia-se 30 (trinta) minutos antes da prova. Não será aberto precedente em hipótese alguma.

ART. 12 - Nos grupos 1, 2 e 3 a pontuação será dada para os 15 (quinze) primeiros atletas de cada prova, de acordo com a pontuação a seguir:

- 1º Lugar - 25 pontos
- 2º Lugar - 19 pontos
- 3º Lugar - 15 pontos
- 4º Lugar - 13 pontos
- 5º Lugar - 11 pontos
- 6º Lugar - 10 pontos
- 7º Lugar - 09 pontos
- 8º Lugar - 08 pontos
- 9º Lugar - 07 pontos
- 10º Lugar - 06 pontos
- 11º Lugar - 05 pontos
- 12º Lugar - 04 pontos
- 13º Lugar - 03 pontos
- 14º Lugar - 02 pontos
- 15º Lugar - 01 ponto

ART. 13 - Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Modalidade, após consulta à Coordenação Técnica ou Coordenação Geral do evento.

**REGULAMENTO DE FUTSAL**

ART. 1º - A modalidade de Futsal será regida pela Regra Oficiais da Confederação Brasileira de Futsal – CBFS/FPFS, e regida pelo presente Regulamento, conforme as seguintes especificações:

ART. 2º - A modalidade de Futsal será disputada pelos Grupos 1, 2 e 3 masculinos.

ART. 3º - O uniforme a ser utilizado pelos atletas será constituído de: camiseta ou colete numerado, calção, meias e tênis sem trava.

ART. 4º - A bola a ser utilizada para os Grupos 1, 2 e 3, será a oficial da CBFS/FPFS - de acordo com as faixas etárias preestabelecidas.

ART. 5º - As balizas utilizadas para o Grupo 1 serão as mesmas do Mini Futsal, medindo em seu interior 1,60 metro de altura por 2,40 metros de largura, sendo que a área será marcada em função desta medida.

ART. 6º - O tempo de jogo será:

- Grupo 1, 2 e 3: 02 (dois) períodos de 15 (quinze) minutos corridos, parando-se o cronômetro nos pedidos de tempo e a critério do árbitro, sendo que o último minuto de cada período será cronometrado, com intervalo de 05 (cinco) minutos.

ART 7º - As partidas que terminarem empatadas e houver necessidade de conhecer-se um vencedor, aplicar-se-á o seguinte:

Parágrafo Primeiro - Na fase classificatória, uma série de 03 (três) penalidades máximas com os atletas que participaram da partida, inclusive o goleiro;



## JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS 17

### XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019

Parágrafo Segundo - Persistindo o empate será escolhido, a critério da equipe, um atleta que participou da partida, inclusive o goleiro, que cobre as penalidades máximas, tantas vezes quanto for necessário até que haja vencedor, sendo as cobranças alternadas de penalidades máximas.

ART. 8º - Na fase Semifinal e Final haverá prorrogações de 02 tempos de 05 (cinco) minutos cada, persistindo o empate será uma série de 03 (três) penalidades máximas com os atletas que terminarem a partida, inclusive o goleiro.

Parágrafo Único - Persistindo o empate será escolhido, a critério da equipe, um atleta que participou da partida, inclusive o goleiro que cobre as penalidades máximas, tantas vezes quanto for necessário até que haja vencedor, sendo as cobranças alternadas de penalidades máximas.

ART. 9º - Nas competições em que o sistema for por rodízio, a contagem de pontos obedecerá ao seguinte:

ART. 10º - Nas competições em que o sistema for por rodízio a contagem de pontos obedecerá ao seguinte critério:

- 03 (três) pontos por vitória;
- 01 (um) ponto por empate;
- 00 (zero) ponto por derrota.

ART. 11º - O atleta ou técnico que receber 02 (dois) cartões amarelos (cumulativos), ou 01 (um) vermelho na competição, cumprirá **uma** suspensão automática na partida subsequente na modalidade, grupo e sexo em disputa e ficará sujeito a julgamento pelo T.J.D, **sendo que o controle de cartões cabe aos dirigentes das Equipes.**

Parágrafo Único – Os cartões vermelhos não eliminam os amarelos.

ART. 12º - Quando houver pessoa responsável credenciada para dirigir a equipe esta deverá permanecer sentada no banco de reservas durante o transcorrer da partida. A pessoa credenciada após instruções deverá voltar ao banco de reservas, sua área de atuação será delimitada pela zona de substituição.

ART. 13º - Participarão do banco de reservas 09 (nove) atletas, 01 (um) técnico e 01 (um) auxiliar técnico ou massagista, devidamente credenciados e registrados em súmula.

ART. 14º - Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Modalidade, após consulta a Coordenação Técnica ou Coordenação Geral do evento.

#### REGULAMENTO DE MINI FUTSAL

ART. 1º - A modalidade de Mini Futsal será ofertada somente para os Grupos 2 e 3 no sexo feminino e será regida pelas Regras Oficiais da Confederação Brasileira de Futsal – CBFS/FPFS, no que não estiver especificada neste regulamento.

ART. 2º - Cada equipe será constituída de até 08 (oito) jogadores, 04 (quatro) titulares sendo 03 (três) jogadores de quadra e 01 (um) goleiro e 04 (quatro) reservas.

ART. 3º - O uniforme a ser utilizado pelo atleta será constituído de: camisetas ou coletes numerados, calção, meias e tênis sem trava.

ART. 4º - A bola a ser utilizada será a oficial da CBFS/FPFS - de acordo com as faixas etárias pré-estabelecidas.

ART. 5º - A quadra é de forma retangular com um máximo de 40 m e um mínimo de 20m de comprimento, por uma largura máxima de 20m e mínima de 10 m.



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 18  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

Parágrafo Primeiro - As balizas medem em seu interior 1,60 metro de altura por 2,40 metros de largura, sendo que a área será marcada em função desta medida.

ART. 6º - As faltas cumulativas serão permitidas em número de até 03 (três) por período, ficando a equipe sujeita a punição com tiro livre direto do local onde ocorreu a falta, sem barreira a partir da 4ª falta.

ART. 7º - O tempo de jogo será de 02 (dois) períodos de 15 (quinze) minutos corridos, parando-se o cronômetro nos pedidos de tempo e a critério do árbitro, os 01 (um) minuto final, dos dois períodos serão cronometrados, com intervalo de 05 (cinco) minuto entre os períodos.

ART. 8º - Os técnicos terão direito a 01 (um) pedido de tempo de 01 (um) minuto em cada período de jogo.

ART 9º - A equipe poderá ser composta de até 08 (oito) atletas inscritos.

Parágrafo Primeiro - Não será permitido o início do jogo sem que uma das equipes esteja sem o número suficiente de jogadores, ou seja, no mínimo 04 (quatro) atletas.

ART 10 - As partidas que terminarem empatadas e houver necessidade de conhecer-se um vencedor, aplicar-se-á o seguinte:

Parágrafo Primeiro - Na fase classificatória uma série de 03 (três) penalidades máximas com os atletas que participaram da partida, inclusive o goleiro.

Parágrafo Segundo - Persistindo o empate será escolhido, a critério da equipe, um atleta que participou da partida, inclusive o goleiro, que cobre as penalidades máximas, tantas vezes quanto for necessário até que haja vencedor, sendo as cobranças alternadas de penalidades máximas.

ART. 11 - Nas fases Semifinal e Final, haverá prorrogações de 02 tempos de 03 (três) minutos cada, persistindo o empate será uma série de 03 (três) penalidades máximas com os atletas que participaram.

Parágrafo Primeiro - Persistindo o empate, cobranças alternadas de penalidades máximas com a participação do atleta que ainda não cobrou;

Parágrafo Segundo - Persistindo ainda o empate será escolhido, a critério da equipe, um atleta que cobre as penalidades máximas, tantas vezes quantas forem necessárias até que haja um vencedor.

ART. 12 - Nas competições em que o sistema for por rodízio, a contagem de pontos obedecerá ao seguinte:

- 03 (três) pontos por vitória.
- 01 (um) ponto por empate.
- 00 (zero) ponto por derrota.

ART. 13 - O atleta ou técnico que receber 02 (dois) cartões amarelos, (cumulativos) ou 01 (um) vermelho na competição, cumprirá suspensão automática na modalidade em disputa e ficará sujeito a julgamento pelo T.J.D., cabendo ao dirigente da equipe o controle dos cartões.

Parágrafo Único - Os cartões vermelhos não eliminam os amarelos.

ART. 14 - Quando houver pessoa responsável credenciada para dirigir a equipe esta deverá permanecer sentada no banco de reservas durante o transcorrer da partida. A pessoa credenciada após instruções deverá voltar ao banco de reservas, sua área de atuação será delimitada pela zona de substituição.

ART. 15 - Participarão do banco de reservas 04 (quatro) atletas, 01 (um) Técnico e 01 (um) auxiliar técnico ou massagista, devidamente credenciados e registrados em súmula.

ART. 16 - Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Modalidade, após consulta à Coordenação Técnica e/ou Coordenação Geral do Evento.



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 19  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

**REGULAMENTO DE MINI BASQUETE**

ART. 1º - A modalidade de Minibasquete será ofertada para os Grupos 2 e 3 feminino e masculino e será regida pelas regras oficiais do Basquetebol, no que não estiver especificada a seguir:

ART. 2º - O uniforme a ser utilizado pelo atleta será constituído de: camiseta ou colete numerado, calção, tênis e meias.

ART. 3º - A bola e a tabela a serem utilizadas serão as de Minibasquete.

ART. 4º - A quadra é de forma retangular com um máximo de 28m e um mínimo de 18m de comprimento, por uma largura máxima de 15m e mínima de 9m, sendo que a altura do aro será 2,60m., ficando a área de arremesso do lance livre a uma distância de 03 (três) metros.

ART.5º - A duração do jogo será de 02 (tempos) tempos de 10 (dez) minutos corridos, com intervalo de 05 (cinco) minutos entre os tempos, parando-se o cronômetro nos pedidos de tempo e a critério do árbitro.

Parágrafo Único – O cronômetro será travado somente nos pedidos de tempo e arremessos livres e quando solicitado pelo árbitro, sendo os 03 (três) minutos finais do último período cronometrados.

ART.6º - Cada equipe será constituída de 08 (oito) jogadores sendo 04 (quatro) titulares e 04 (quatro) reservas.

ART. 7º - Os técnicos terão direito a um pedido de tempo em cada tempo, tendo este a duração de 01 (um) minuto.

ART. 8º – Até a 4ª quarta falta coletiva, haverá cobrança de lateral, a partir da 5ª quinta falta coletiva a mesma será revertida em duas cobranças de lance livre, conforme distância estabelecida no art. 4º. A contagem das faltas coletivas valerá para cada tempo de jogo.

ART. 9º - Cada atleta terá o limite de 05 (cinco) faltas pessoais, sendo que na quinta falta o mesmo será eliminado da partida.

ART.10 - Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Modalidade, após consulta à Coordenação Técnica ou Coordenação Geral do evento.

**REGULAMENTO DE MINI HANDEBOL**

ART. 1º - A modalidade de Mini Handebol será regida pelas Regras Oficiais de Handebol e regida pelo presente Regulamento, conforme as seguintes especificações:

ART. 2º - A modalidade de Mini-Handebol será disputada pelos Grupos 2 e 3 feminino e masculino.

ART. 3º - O uniforme a ser utilizado pelo atleta será constituído de: camiseta ou colete numerado, calção, meias e tênis.

ART. 4º - A equipe é composta de 10 (dez) jogadores, sendo 05 (cinco) titulares (04 jogadores de campo e 01 goleiro) e 05 (cinco) reservas.

ART. 5º - A duração do jogo será de 02 (períodos) de 15 (quinze) minutos, com intervalo de 05 (cinco) minutos.

ART. 6º - Para que se tenha início uma partida, as equipes terão que se apresentar na quadra, com um mínimo de 04 (quatro) jogadores.

Parágrafo Único: Será obrigatória a marcação individual quadra toda durante toda a partida, sendo realizada por todos os atletas.



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 20  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

ART. 7º - A partida pode continuar, mesmo que o número de jogadores da equipe fique inferior a 04 (quatro) jogadores no transcorrer do jogo, limitados ao mínimo de 02 atletas.

ART. 8º - A quadra é de forma retangular com um máximo de 40 m e um mínimo de 20m de comprimento, por uma largura máxima de 20m e mínima de 10 m.

Parágrafo Primeiro - As balizas medem em seu interior 1,60 metro de altura por 2,40 metros de largura.

Parágrafo Segundo - A área de gol está delimitada por uma linha de 3 metros, traçada 6 metros à frente da baliza, paralelamente à linha de gol, e continuada em cada extremidade, por um quarto de círculo de 4 a 6 metros de raio tendo como centro o ângulo interno posterior de cada poste da baliza.

Parágrafo Terceiro - A linha de tiro livre (9 metros) é marcada por uma linha distante 3 metros da linha da área de gol, tendo os traços bem como os intervalos 15 centímetros.

ART. 9º - Haverá pedidos de tempo, conforme a regra da modalidade.

ART. 10 - A bola a ser utilizada será a de Handebol mirim.

ART. 11 - Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Modalidade, após consulta à Coordenação Técnica ou Coordenação Geral do evento.

**REGULAMENTO DE MINI VOLEI**

ART. 1º - A modalidade de Mini Vôlei será regida pelas Regras Oficiais da FIVB, e regida pelo presente Regulamento, conforme as seguintes especificações:

ART. 2º - A modalidade de Mini Vôlei será disputada pelos Grupos 2 e 3, feminino e masculino.

ART. 3º - O uniforme a ser utilizado pelo atleta será constituído de: camiseta ou colete numerado, calção, meias e tênis.

ART. 4º - Cada Estabelecimento de Ensino Regular poderá inscrever 02 (duas) equipes, cada equipe será formada por 03 jogadores sendo 02 titulares e 01 reserva.

ART. 5º - Serão permitidas 02 (duas) substituições por set.

ART. 6º - Em hipótese alguma, uma equipe poderá iniciar a partida ou durante a mesma ficar reduzida a menos de 02 (dois) jogadores.

ART. 7º - A quadra terá 4 metros de largura e 08 de comprimento.

ART. 8º - A área de saque será de 4 metros, todo fundo da quadra.

ART. 09º - Será obrigatória a execução do saque por baixo.

ART. 10 - Cada equipe terá direito a 02 (dois) tempos de 30 (trinta) segundos para instruções em cada set.

ART. 11 - As partidas serão disputadas em 2 sets vencedores de 18(dezoito) pontos em todas as fases. Havendo a necessidade de desempate o 3 set será de 15(quinze) pontos.

ART. 12 - Não será permitido o uso de libero.

ART. 13 - A rede terá 1,90 metros de altura, para ambos os sexos.



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 21  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

ART. 14 - A classificação Geral por grupo e sexo se dará através da seguinte pontuação:

- 1º Lugar – 15 pontos
- 2º Lugar – 08 pontos
- 3º Lugar – 06 pontos
- 4º Lugar – 05 pontos
- 5º Lugar – 04 pontos
- 6º Lugar – 03 pontos
- 7º Lugar – 02 pontos
- 8º Lugar em diante – 01 ponto

ART. 15 - Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Modalidade, após consulta à Coordenação Técnica ou Coordenação Geral do evento.

**REGULAMENTO DE QUEIMADA**

ART. 1º - A modalidade de Queimada será regida pela Regra Oficiais da FUNDESP e regida pelo presente Regulamento, conforme as seguintes especificações:

ART. 2º - A modalidade de Queimada será disputada pelos Grupos 1, 2 e 3 feminino e masculino.

ART. 3º - A QUADRA

- 3.1 - A quadra é de forma retangular e compreende uma área de jogo medindo 18 metros de comprimento e 09 metros de largura.
- 3.2 - As linhas fazem parte da quadra de jogo.

ART. 4º - A DURAÇÃO DO JOGO

- 4.1 - A partida terá duração de 02 (dois) tempos de 06 (seis) minutos, com 01 (um) minuto de intervalo para mudança de lado das equipes.
- 4.2 - A partida inicia-se com o apito do árbitro principal e encerra-se com o apito do cronometrista.
- 4.3 - O cronômetro será parado durante as substituições, ou quando o árbitro principal assim determinar.
- 4.4 - Será vencedora a equipe, que decorridos os minutos regulamentados, conte com o maior número de jogadores que não tenham sido "queimados", acrescentando-se a estes o número de vidas pertencentes ao capitão da equipe.
- 4.5 - Em caso de empate, ao final do tempo regulamentar, haverá um intervalo de 02 (dois) minutos para descanso e em seguida uma prorrogação de 02 (dois) tempos de 02 (dois) minutos sem intervalo. Persistindo o empate, haverá nova prorrogação, até uma equipe obter vantagem sobre a outra. (morte súbita).

ART. 5º - A BOLA

- 5.1 - A bola a ser utilizada será:  
 Para o grupo I: bola de Handebol H1L  
 Para o Grupo II e III: bola de Handebol Feminino

ART. 6º - O UNIFORME

- 6.1 - O uniforme a ser utilizado pelo atleta será constituído de tênis, camiseta ou colete numerado e calção.  
 Paragrafo Único - Será permitida apenas a utilização de óculos especiais.

ART. 7º - OS JOGADORES

- 7.1 - A equipe será constituída por 12 jogadores, sendo 10 (dez) titulares e 02 (dois) reservas.
- 7.2 - A equipe poderá dar início à partida com 02 (dois) atletas.
- 7.3 - O capitão da equipe ou os atletas "Queimados" lançarão a bola que ultrapassar a linha de fundo da quadra adversária ou estiverem pelas laterais da mesma. O lançamento deverá ser feito atrás da linha de fundo ou de seu prolongamento. A equipe que não cumprir o disposto neste item perderá a posse da bola.



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 22  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

- 7.4 - Todos os jogadores poderão arremessar a bola em direção à quadra adversária, desde que a mesma não tenha ultrapassado os limites da sua própria quadra.
- 7.5 - O jogador que ultrapassar as linhas que delimitam a quadra, estando este com a posse de bola, não será considerado "queimado" e a bola deverá ser revertida para o capitão da outra equipe.
- 7.6 - O atleta sem posse de bola, que durante o jogo ultrapassar as linhas que delimitam a quadra será considerado "queimado", estando a sua equipe com ou sem a posse de bola.
- 7.7 - O atleta somente poderá bater bola após tê-la segurado.
- 7.8 - Será considerado "Queimado" o jogador que for atingido em qualquer parte do corpo pela bola e esta venha a cair no chão antes de novo lançamento.
- 7.9 - Será considerado "Queimado" o jogador que tente segurar a bola e não conseguindo, a derrube no chão.
- 7.10 - Se o atleta segurar a bola e cair com ela dominada, não será considerado "Queimado", mesmo que a bola toque o chão.
- 7.11 - Se, no mesmo lançamento, a bola bater em 02 (dois) ou mais jogadores da mesma equipe e depois cair no chão, todos aqueles que tiverem sido tocados por ela serão "Queimados".
- 7.12 - Se a bola antes de bater no jogador, tocar o chão, este não será considerado "Queimado".
- 7.13 - Se a bola bater simultaneamente no chão e no jogador, este não será considerado "Queimado".
- 7.14 - Se a bola tocar em 01 (um) jogador e antes que toque o chão for segurada por um companheiro da equipe ou tocada por qualquer jogador da equipe adversária, aquele não será considerado "Queimado" e o jogo prosseguirá normalmente.
- 7.15 - O atleta após ser "Queimado" deverá dirigir-se ao outro lado da quadra onde deverá permanecer até o final do jogo. Somente podendo retornar à quadra, se o capitão lhe conceder uma "vida".
- 7.16 - O jogador que se dirigir ao outro lado da quadra, mesmo depois de "Queimado", não poderá atravessar por dentro da quadra adversária.
- 7.17 - Com exceção do capitão de cada equipe, todos os outros jogadores terão direito apenas a 01 (uma) vida cada.

**ART. 8º - O CAPITÃO**

- 8.1 - Um dos jogadores titulares será o capitão e usará obrigatoriamente uma braçadeira para diferenciá-lo dos demais jogadores.
- 8.2 - O capitão deverá iniciar o jogo atrás da linha de fundo da quadra em que se encontram os jogadores da equipe adversária e lá permanecer obrigatoriamente, até que pelo menos um dos jogadores da sua equipe seja queimado e venha substituí-lo na sua posição.
- 8.3 O capitão de cada equipe terá direito a 03 (três) vidas, isto é, poderá ser "Queimado" 03 (três) vezes.
- 8.4 - Se o capitão julgar que sua equipe poderá ter vantagem com a permanência por mais tempo de seus companheiros de quadra, terá direito de ceder-lhes até 02 (duas) vidas, antes que o mesmo adentre a quadra.
- 8.5 - Não é permitido o capitão ceder "vidas" a atletas reservas e atletas ainda não queimados.
- 8.6 - O capitão, após adentrar a quadra, não poderá retirar-se da mesma, exceto quando acabarem suas vidas.

**ART. 9º - AS SUBSTITUIÇÕES**

- 9.1 - Cada equipe poderá efetuar o máximo de 04 (quatro) substituições.
- 9.2 - A substituição somente será permitida quando a equipe estiver com posse de bola e esta esteja com o capitão.
- 9.3 - O atleta reserva, somente poderá participar do jogo para substituir um atleta que esteja na quadra.

**ART. 10 - O TIRO DE SAÍDA**

- 10.1 - O Tiro de saída é executado pela equipe que ganhou o sorteio e optou para iniciar com posse de bola ou pela outra equipe, se a equipe que ganhou o sorteio escolher o campo de jogo.
- 10.2 - Após o intervalo do 1º meio tempo o tiro de saída será executado pela equipe que não o fez no início do jogo.
- 10.3 - Antes de cada prorrogação, haverá novo sorteio para a escolha do campo de jogo ou do tiro de saída.
- 10.4 - A troca de quadra é feita após o intervalo do jogo.



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 23  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

**ART. 11 - O JOGO PASSIVO**

- 11.1 - Será considerado jogo passivo toda bola que não seja lançada com intenção de "queimar" um atleta adversário.  
11.2 - O jogo passivo será permitido até o 3º (terceiro) lançamento consecutivo. O não cumprimento deste, implicará em penalidade para a equipe, com a perda da posse de bola.  
11.3 - O atleta poderá ficar de posse de bola no máximo 10 (dez) segundos.

**ART. 12 - A EQUIPE DE ARBITRAGEM**

- 12.1 - A equipe de arbitragem é composta por 03 (três) árbitros, 01 (um) secretário e 01 (um) cronometrista.  
12.2 - Cada partida será dirigida por 03 (três) árbitros, sendo o do centro árbitro principal e os de linha de fundo auxiliares.

**ART. 13 - O BANCO DE RESERVAS**

- 13.1 - O banco de reservas será composto de: 02 (dois) atletas reservas, 01 (um) técnico, 01 (um) auxiliar técnico, 01 (um) massagista, 01 (um) médico e os atletas retardatários.  
13.2 - Os técnicos e comissão técnica deverão permanecer junto ao banco de reservas no espaço delimitado para sua atuação.

**ART. 14 - AS SANÇÕES**

- 14.1 - Os atletas, técnicos e comissão técnica poderão ser punidos com advertência (cartão amarelo) ou exclusão (cartão vermelho).  
14.2 - São infrações a serem punidas com advertência:  
14.2.1 - Atitude antidesportiva para com o adversário, companheiros, oficiais ou torcidas.  
14.2.2 - Colocar o adversário em perigo durante suas ações.  
14.3 - São infrações a serem punidas com exclusão:  
14.3.1 - Atitude antidesportiva grosseira para com o adversário, companheiros, oficiais e torcidas.  
14.3.2 - Reincidência após advertência.  
14.3.3 - Agressões físicas contra companheiro, adversário, oficiais e torcidas.  
14.4 - Um atleta ou dirigente excluído não poderá permanecer no banco de reservas.  
14.5 - Um atleta excluído não poderá ser substituído.  
14.6 - Os técnicos e Comissão Técnica punida com exclusão ficarão impedidos de continuar na partida e, de participar da partida subsequente, podendo ainda ser julgados pelo T.R.J.D.

ART. 15 - Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Modalidade, após consulta à Coordenação Técnica ou Coordenação Geral do evento.

**REGULAMENTO DE TÊNIS DE MESA**

ART. 1º - A modalidade de Tênis de Mesa será regida pelas Regras Oficiais da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa - CBTM e ITTF.

ART. 2º - A modalidade de Tênis de Mesa será disputada pelos Grupos 2 e 3, feminino e masculino.

ART. 3º - O uniforme a ser utilizado pelo atleta será constituído de: camiseta ou colete, calção, meia e tênis.

ART. 4º - No torneio de equipe será utilizado o sistema da Copa Internacional, isto é, melhor de 02 (duas) partidas vencedoras.

ART. 5º - A equipe será constituída de 05 (cinco) atletas para os GR 2 e 3, sendo necessária a presença de no mínimo **02 (dois)** atletas para o início da competição de equipe, denominada A, B e C e da outra X, Y e Z, dispostas da seguinte forma:

1º jogo - A x X    2º jogo - B x Y    3º jogo - C x Z    4º jogo - A x Y    5º jogo - B x X.



24

**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS**  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

Parágrafo Único - O direito a ser ABC ou XYZ será decidido por sorteio entre os técnicos das equipes disputantes, sendo que eles devem entregar ao árbitro, logo após o sorteio, a escalação dos seus jogadores, segundo as letras.

ART.6º - A partida será decidida em melhor de 02 sets vencedores de 11 pontos cada, até as quartas de final. E, em melhor de 03 sets vencedores de 11 pontos cada na final. As disputas serão realizadas em sistema de grupos com até 04 (quatro) atletas, classificando os 02 (dois) melhores de cada grupo para uma chave de eliminatória simples.

ART.7º - A Classificação Geral se dará com uma somatória das provas: equipe e individual. Sendo feita de acordo com o Art. 32 do Regulamento Geral distinto por sexo.

ART.8º - Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Modalidade, após consulta à Coordenação Técnica ou Coordenação Geral do evento.

**REGULAMENTO DE XADREZ**

ART. 1º - A modalidade de Xadrez será regida pelas regras oficiais da FIDE (Federação Internacional de Xadrez), no que diz respeito à modalidade de xadrez rápido para grupos 1, 2, 3 no que não estiverem especificados a seguir.

**Parágrafo Único – A competição as regras serão respeitadas pela FIDE de 01 de janeiro de 2018, juntamente com Regras educativas.**

ART. 2º - Cada equipe poderá inscrever até 04 (quatro) enxadristas em cada grupo feminino e masculino, para efeito de pontuação por equipes será computado o resultado de todos os atletas da equipe.

Parágrafo Primeiro – As provas de cada grupo, no feminino e no masculino, serão subdivididas em 04 torneios, denominados torneios individuais por tabuleiro (T1, T2, T3 e T4).

Parágrafo Segundo – Ao final haverá uma classificação individual correspondente a cada um dos torneios (T1, T2, T3 e T4) com medalhas para o 1º, 2º, 3º lugar, além da classificação por equipes apurada para cada prova e sexo para efeito de classificação final da modalidade com premiação de troféus para as Instituições de Ensino.

**Obs.:** Premiação, conforme estabelecido pela organização geral do evento;

Parágrafo Terceiro – O Estabelecimento de Ensino deverá comparecer no local de jogos com seus enxadristas uniformizados. Sendo: 1 - camiseta, 2- blusa ou 3- jaqueta. Será considerada a cor predominante do uniforme, estando sempre visível o tipo 1, 2 ou 3, descartando emblemas e tiras.

ART. 3º - A equipe será representada somente pelo técnico ou auxiliar, cujos nomes devem constar no formulário de inscrição.

ART. 4º - Ritmo do jogo: Para todos os grupos será utilizado o xadrez rápido com 10 minutos de reflexão para cada enxadrista, para as partidas que eventualmente não possuírem relógios, será estipulado o tempo de 15 minutos livres e caso demorem mais será acrescentado o relógio com o tempo de 5 minutos para cada enxadrista, sendo o tempo total igual ao primeiro citado (20minutos).

**Parágrafo Único – será aplicada nesta competição no grupo 1, regras educativas tendo como principal 3 "Lance impossível" sem acréscimo no relógio. Mantendo os 2 lances somente nos grupos 2 e 3.**

ART. 5º - O emparelhamento será realizado com o auxílio de Programa Específico da modalidade de Xadrez, os torneios serão organizados de acordo com os sistemas e seguintes critérios:

- A- Match de 04 partidas, no caso de 02 participantes;
- B- Sistema Round-Robin (pela tabela Schuring) em turno único, no caso de 03 a 06 participantes;
- C- Sulço em 05 rodadas no caso de 07 ou mais participantes, ficando estabelecido para fins de emparelhamento que na última rodada não serão levadas em conta as cores das rodadas anteriores.



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 25  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

ART. 6º - Critérios para desempates:

Parágrafo Primeiro - Pelo Sistema Suíço, a classificação dos enxadristas será estabelecida utilizando-se, pela ordem, os seguintes critérios:

- A- Pontuação individual total;
- B- Buchholz mediano;
- C- Buchholz;
- D- Sonneborn-Berger;
- E- Pontuação progressiva;
- F- Número de vitórias;
- G- Partidas extras de xadrez relâmpago no sistema Armagedon (5 minutos x 4 minutos) onde as brancas têm obrigação de vencer.

Parágrafo Segundo - Pelo Sistema Round-Robin, a classificação dos enxadristas será estabelecida utilizando-se, pela ordem, os seguintes critérios:

- A- Pontuação individual total;
- B- Sonneborn-Berger;
- C- Confronto direto;
- D- Número de vitórias
- E - Partidas extras de xadrez relâmpago no sistema Armagedon (5 minutos x 4 minutos) onde as brancas tem obrigação de vencer.

ART. 7º - Classificação Final: será somado os pontos obtidos por cada atleta da equipe, ou seja, pontos no T1 + pontos no T2 + pontos no T3 + pontos no T4, levando em consideração a seguinte relação de pesos por tabuleiro.

Parágrafo Primeiro - peso para cada Tabuleiro sendo:

- A- T1: pontos obtidos x peso 3,0
- B- T2: pontos obtidos x peso 2,5
- C- T3: pontos obtidos x peso 2,0
- D- T4: pontos obtidos x peso 1,5

Parágrafo Segundo – em caso de empate no somatório final de pontos, obedecerá aos seguintes critérios:

- A- Somatório de pontos obtidos nos 4 Tabuleiros, sem multiplicar pelos pesos correspondentes;
- B- Melhor Classificação no 1º Tabuleiro;

ART. 8º - Para efeito da classificação inicial, os jogadores serão emparelhados de acordo com a ordem alfabética do nome ou sobrenome.

ART. 9º - Confirmação dos inscritos até 15 min antes do horário marcado para a PRIMEIRA RODADA, caso o atleta não seja confirmado o mesmo não será emparelhado em NENHUMA RODADA.

ART. 10 - Aqueles que não comparecerem em 15 minutos após o início da rodada receberão (W.O.), sendo eliminado da competição.

Parágrafo Único – não será aceito bye ausente na competição;

ART. 11 - Será realizada, uma Sessão Técnica para o Campeonato de Xadrez. Tal sessão será programada conforme Boletim Oficial, tendo as atribuições especificadas pelo Regulamento Geral e, particularmente:

Parágrafo Primeiro - Apresentação da programação e metodologia de trabalho da equipe técnica;

Parágrafo Segundo - Definição de procedimentos técnicos;

Parágrafo Terceiro - Indicação da ordem dos tabuleiros (T1, T2, T3 e T4);

ART. 12 - Caso a Instituição de Ensino não compareça à Sessão Técnica os atletas inscritos serão definidos conforme o relatório emitido pelo sistema de organização da competição (ordem alfabética).



**JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS** 26  
**XIV JEEM - 01 A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

ART. 13 - O Estabelecimento de Ensino deverá levar no mínimo as peças de tamanho oficial. Ficando susceptíveis à punição aquelas equipes que não apresentarem o material para jogo no dia do torneio.

ART. 14 - É expressamente vedado ao jogador:

- A - Comunicar-se com outras pessoas incluindo os outros jogadores da mesma equipe, durante a partida, por meio de palavras, sinais ou qualquer outra maneira;
- B - Ausentar-se do local de jogo durante a partida sem a permissão do árbitro;
- C - Provocar o adversário por meio de palavras ou gestos, numa atitude antidesportiva;
- D - Levar aparelhos eletrônicos, incluindo o telefone celular ao local de jogos.

**REGULAMENTO DO FESTIVAL ESPORTIVO MUNICIPAL DA INCLUSÃO**

Será informado posteriormente na página em regulamento específico.

PREFEITURA DE PONTA GROSSA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES  
SETEMBRO/2019